



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESIGN

CAROLINE FERNANDA SANTOS DE PAULA LIMA

O PROJETISTA E O MUNDO COMPLEXO: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano

Recife
2018

CAROLINE FERNANDA SANTOS DE PAULA LIMA

O PROJETISTA E O MUNDO COMPLEXO: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Design.

Área de Concentração: Design, Tecnologia e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Augusto Gomez Castillo.

Recife

2018

Catalogação na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

L732p Lima, Caroline Fernanda Santos de Paula
O projetista e o mundo complexo: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano / Caroline Fernanda Santos de Paula Lima. – Recife, 2018.
131f.: il.

Orientador: Leonardo Augusto Gomez Castillo.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.
Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Design,
2018.

Inclui referências e apêndice.

1. Design de interiores. 2. Mundo complexo. 3. Referências projetuais.
4. Morar contemporâneo. I. Gomez Castillo, Leonardo Augusto
(Orientador). II. Título.

745.2 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-44)

CAROLINE FERNANDA SANTOS DE PAULA LIMA

O PROJETISTA E O MUNDO COMPLEXO: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Design.

Aprovada em: 31/01/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Augusto Gomez Castillo (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ney Brito Dantas (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Adailton Laporte Alencar (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

A Hugo, Amélia e Piu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha amada família, por ser minha rede, permitindo que eu siga me equilibrando na corda bamba que é a vida.

Agradeço meus colegas de mestrado em especial Arthur Braga, companheiro de jornada e de muitos projetos e a Mariana Valcácio por sempre me lembrar de quem eu sou e do quanto eu sou capaz, presentes que o PPG-Design me deu.

Agradeço as minhas amigas que de perto sou de longe só me dão amor (Raphaela, Hannan, Júlia, Deborah e Heliana.)

Agradeço a Léo (Leonardo Castillo) por compreender minhas deficiências e enxergar minhas virtudes, e sempre me incentivar a continuar caminhando.

Agradeço ao PPGD-UFPE por ter proporcionado a mim os dois anos mais transformadores da minha trajetória.

Agradeço a vida, ao processo, por me mostrar que por mais largo e profundo que seja o rio, quando desemboca vira mar.

RESUMO

Este trabalho busca investigar a figura do projetista de interiores, suas referências e as influências do mundo complexo em sua dinâmica projetual. De maneira geral, podemos identificar quatro principais atores no mercado de interiores: o projetista, o cliente, os fornecedores e os prestadores de serviço, tradicionalmente o projetista era o elemento que ligava os demais sendo o elo desta relação, porém nas novas configurações do mundo complexo atual e o acesso ilimitado às informações deixou o panorama do design de interiores confuso, os consumidores e inclusive os próprios projetistas têm acesso direto a sites, blogs, canais da plataforma YouTube e às redes sociais, que são elementos geradores e circuladores de conteúdo. O projetista deixou de ser o detentor da verdade absoluta, e agora precisa se familiarizar com este universo para sobreviver. Para entender melhor este fenômeno, primeiramente mergulhamos no indivíduo projetista, a fim entender o que faz o processo criativo do projetista ser único dentre outros profissionais da mesma classe, de onde vêm seus conhecimentos e referências pessoais, como eles constroem seus repertórios projetuais. Procuramos também classificar as práticas projetuais de interiores para poder criar o cenário, saber o que o mercado exige deste profissional. Em um segundo momento buscamos contextualizar a discussão teórica do mundo complexo e como ele afeta o mercado de interiores nos dias atuais. Por fim, questionamos os profissionais da CASACOR PERNAMBUCO 2017 sobre seus processos criativos, levando em consideração suas referências pessoais e o contexto deste mundo complexo.

Palavras-chave: Design de interiores. Mundo complexo. Referências projetuais. Morar contemporâneo.

ABSTRACT

This work aims to investigate the figure of the interior designer, his references and the influences of the complex world in his project dynamics. Overall, we can identify four main players in the interior market: the designer, the customer, the suppliers and the service providers. Traditionally the designer was the element that connected the others, being the link of this relationship, but in the new configurations of the current complex world and the unlimited access to information left the panorama of interior design somewhat confused. Costumers and even the designers themselves have direct access to websites, blogs, YouTube channels and social networks, which are the generators and circulators of content. The designer is no longer the holder of absolute truth, and now he needs to become familiar with this universe in order to survive. to better understand this phenomenon, we first immerse ourselves in the individual designer, in order to understand what makes the creative process of the designer unique among other professionals of the same class, from where their knowledge and personal references come from, how they build their repertoire of projects. We also try to classify the interior design practices in order to create the scenario, to know what the market demands of this professional. furthermore, we seek to contextualize by raising the theoretical discussion of the complex world and how it affects the interior market today. Finally, we asked the professionals of CasaCor PERNAMBUCO 2017, how is their creating process, taking into account their personal references and the context of this complex world.

Keywords: Interior design. Complex world. Design references. Contemporary living.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo Cultural Onion de Hofstede	22
Figura 2 - Modelo de Referências do Projetista	23
Figura 3 – Exemplo de Iluminação Geral	26
Figura 4 - Exemplo de iluminação de trabalho	26
Figura 5 – Exemplo de iluminação de destaque	27
Figura 6 - Janete Costa	28
Figura 7 - Proposta para layout de apartamento, OPCÃO 01	34
Figura 8 - Proposta para layout de apartamento, OPCÃO 02	34
Figura 9 - Exemplo de moodboard para interiores	35
Figura 10 - Exemplo de Apresentação 3D para Anteprojeto	36
Figura 11 - Exemplo de prancha de Anteprojeto	36
Figura 12 - Exemplo de planta de reforma	37
Figura 13 - Exemplo de Planta de Instalações Elétricas	38
Figura 14 - Exemplo de Planta de Forro de Gesso	39
Figura 15 - Exemplo de prancha de detalhamento	40
Figura 16 - Ilustração de Sistemas complexos	43
Figura 17 - Imagem que circulou na pelos aplicativos de mensagem durante o processo que resultou no Impeachment de Dilma Rousseff em 2016	45
Figura 18 - Evolução tecnológica da sociedade nas eras : agrícola, industrial e digital	46
Figura 19 - Crítica ao Ensino em Larga Escala	48
Figura 20 - Propagação da informação em diferentes sistemas	50
Figura 21 - Foto Casual (apartamento 203)	55
Figura 22 - Foto Designed (Apartamento 203)	55
Figura 23 - Foto Instagramismo (Apartamento 203)	56
Figura 24- Postagem do Perfil Decoração pra você oferecendo consultoria OnLine	57
Figura 25 - O modelo tripartido	64
Figura 26 - Casarão antes da intervenção da Mostra	69
Figura 27 - Diagramação das páginas de projeto no Anuário	75
Figura 28 - Gráfico do tempo de formação	77
Figura 29 - Gráfico fontes de Atualização	78
Figura 30 - Biblioteca/ Coleções 01	80
Figura 31 - Biblioteca/ Coleções 02	81

Figura 32 - WC do Casal 01	82
Figura 33 - WC do Casal 02	83
Figura 34 - Lavabo do Andar 01	84
Figura 35 - Lavabo do Andar 02	85
Figura 36 - Louceiro 01	87
Figura 37 - Louceiro 02	88
Figura 38 - Mutação da função Prática	89
Figura 39 - A casa de Clara	96
Figura 40 - A Casa de Ariano Suassuna	97
Figura 41 - Montagem com a diversidade estética de Pernambuco	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala Projetual	17
Quadro 2 - Cursos	19
Quadro 3 - As funções da habitação	59
Quadro 4 - Metodologia	71
Quadro 5 - Procedimentos de coleta de dados	72
Quadro 6 - Ambientes excluídos da análise (Parte 1)	73
Quadro 7 - Ambientes excluídos da análise (Parte 2)	73
Quadro 8 - Quadro de identificação dos participantes	76
Quadro 9 - Influências projetuais	79
Quadro 10 - O projetista no contexto contemporâneo	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	14
1.2 Problemática	15
1.3 Objetivos	15
1.4 Objeto de Estudo	16
1.4.1 Recorte	16
2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM DESIGNS DE INTERIORES	17
2.1 O Projetista	18
2.1.1 O panorama da qualificação do Projetista	19
2.1.2 Funções e qualidades do projetista	20
2.1.3 O projetista e suas referências	21
2.1.3.1 <i>Referências Pessoais - Valores</i>	24
2.1.3.2 <i>Referências Técnicas - Rituais</i>	25
2.1.3.3 <i>Referências Históricas - Heróis</i>	27
2.1.3.4 <i>Referências Midiáticas - Símbolos</i>	28
2.2 O Projeto de Interiores	29
2.2.1 Atividades prévias ao projeto	30
2.2.1.1 <i>Relacionamento com o cliente</i>	30
2.2.1.2 <i>Proposta orçamentária</i>	31
2.2.1.3 <i>Programa de necessidades</i>	32
2.2.2 Etapas do projeto de Interiores	33
2.2.2.1 <i>Estudo Preliminar</i>	33
2.2.2.2 <i>Anteprojeto</i>	35
2.2.2.3 <i>Projeto Executivo</i>	37
2.2.2.4 <i>Detalhamento</i>	39
2.2.2.5 <i>Coordenação e gerenciamento de projetos</i>	40
3 O DESIGN DE INTERIORES NO MUNDO COMPLEXO	42
3.1 Conceituando complexidade	42
3.1.1 A complexidade do mundo contemporâneo	44
3.1.2 O século da escala e século da complexidade	46
3.1.3 Projeto de design e a complexidade - metadesign	50

3.2 O cenário de design de interiores no mundo complexo	51
3.2.1 A revolução das referências pelas redes sociais	52
3.2.2 O Projetista que caiu na Rede	56
3.3 O Morar contemporâneo	58
3.3.1 As Transformações da sociedade e o consumo de design de interiores	60
3.3.2 As Transformações geométricas do morar recifense	62
3.3.3 Estilo e identidade do morar recifense	66
4 ESTUDO DE CASO: A CASACOR 2017 - PERNAMBUCO	68
4.1 A CASACOR	68
4.1.1 A escolha da CASACOR como recorte da pesquisa	68
4.2 Procedimentos	69
4.2.1 A CASACOR Pernambuco 2017	69
4.2.2 Direcionamento dos métodos	71
4.2.3 Procedimentos da coleta de dados (Observação participante e Questionário)	72
4.2.3.1 <i>A entrevista</i>	72
4.2.3.2 <i>Análise Participante</i>	74
4.2.3.3 <i>O Anuário</i>	75
4.3 Análise de dados	76
4.3.1 Análise interpretativa dos resultados	76
4.3.1.1 <i>Traçando Perfil dos Projetistas participantes</i>	76
4.3.1.2 <i>As Referências dos Projetistas aplicadas nos ambientes da CASACOR Pernambuco 2017</i>	79
4.3.1.3 <i>A inserção do projetista no mundo complexo</i>	89
4.4 Análise Participante	92
4.5 Avaliação crítica da pesquisa: aspectos positivos e limitações	93
5 CONCLUSÕES	95
5.1 Diretrizes para o Projetista de interiores	95
5.2 A Casa Pernambucana	96
5.3 Considerações finais	98
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE - FORMULÁRIO GOOGLE	104

1 INTRODUÇÃO

O Design de Interiores, seja ele profissional ou não, é um aspecto da vida do qual é impossível escapar, visto que passamos a maior parte do tempo dentro de algum espaço, principalmente no ambiente da casa, que é onde desempenhamos nossas tarefas mais fundamentais como: dormir, comer, tomar banho e gastar o tempo livre (PILE, 2005). Logo, refletir e evidenciar o papel do projetista de interiores mostra-se relevante tanto pela presença do Design na vida das pessoas, como pela sua importância, pois o profissional de interiores deve aprimorar a função e qualidade dos espaços com o intuito de aumentar a produtividade, proteger a saúde e o bem-estar, melhorando a qualidade de vida das pessoas (GIBBS, 2016). Assim, considerando que o espaço interno das edificações é tão presente e significativo na vida das pessoas, por que ele, ainda, é tão pouco abordado?

Publicações sobre design de interiores ainda são insuficientes (ARAÚJO, 2006). Porém, com o adensamento das cidades¹, torna-se cada vez mais raro o projeto convencional em lotes urbanos livres, acarretando, assim, uma grande procura por soluções projetuais em ambientes internos, sendo eles imóveis antigos ou apartamentos novos (ARAÚJO, 2006).

Sob outra perspectiva, é observado que com a globalização e o fácil acesso à informação (CARDOSO, 2012), proporcionado principalmente pela internet, o Design de Interiores se aproximou do grande público, rompendo a restrição da decoração a pequenos grupos mais abastados. Embora as informações estejam mais acessíveis a qualquer um que se interesse pela temática, em tempos de internet, redes sociais e smartphones, a lógica do fluxo destas informações, ficou mais complexa (MATTOS, 2017), reflexo dos tempos em que vivemos.

Tanto o grande público, como também o próprio projetista, possuem acesso às informações de maneira mais eficiente, e com menos mediadores. Para além do mundo virtual, o mundo real também ficou mais próximo, pois com as facilidades da globalização, é possível viajar e visitar eventos e feiras, ficando a par das novidades oferecidas pelo mercado.

Pelo ponto de vista da formação do profissional, todos os especialistas recebem basicamente os mesmos conhecimentos técnicos (visto que existe uma grade curricular básica para a formação

¹De acordo com o CAU/BR a verticalização é uma consequência natural da urbanização nas grandes cidades contemporâneas.

do profissional). Por outro lado, por se tratar de uma área que abarca conceitos estéticos, o resultado final de um determinado projeto depende bastante das referências particulares de cada profissional (GIBBS, 2016). É possível visualizar essa afirmação no próprio ensino acadêmico, nas disciplinas de projeto, onde os resultados finais dos trabalhos dos alunos mostram- se diferentes entre si, ao passo que os mesmos receberam demandas e condicionantes iguais.

Essa divergência entre os resultados projetuais acontece, pois, cada indivíduo carrega suas próprias referências, ou seja, todas as informações, sejam elas experiências vividas ou imagens a que se expõem. Esses parâmetros ficam registrados na memória do projetista e são requisitados de acordo com as demandas do projeto.

As referências para o Design de Interiores estão em todos os lugares, seja nos espaços públicos ou no âmbito doméstico. O projeto de design, nesse sentido, é guiado por tais referências que compõem a particularidade do projetista, como também pelas tendências atuais.

As tendências se apresentam por diversos meios, sendo eles nos filmes, nas revistas, nas novelas, entre outras. Porém a contemporaneidade revolucionou o fluxo de referências, logo, a forma pela qual as tendências surgem e são assimiladas, influenciam diretamente o trabalho do projetista. Antes da era digital o fluxo de referências era proveniente das mídias a partir do trabalho de um curador seja ele, editor de revista de decoração, cenógrafo da novela ou diretor de arte de um filme. Contudo, na atualidade, essa dinâmica de formação de tendência sofreu modificações, não se configurando como único vetor de trânsito de referências projetuais que influenciam nas decisões do projetista. Com isso, nenhum tipo de controle de qualidade sobre a criação e a troca de informações foi estabelecido. Esse novo formato trouxe boas e más consequências ao mercado de interiores, como por exemplo, se por um lado o cliente está melhor instruído projetualmente, por outro, pessoas não capacitadas estão gerando conteúdo nas redes sociais, anulando, de certa forma, o protagonismo do Projetista.

Diante do cenário relatado, essa pesquisa se debruçou sobre o processo projetual do profissional de design de interiores, com ênfase nas suas referências, como também na análise de como os Projetistas assimilam as tendências e refletem, em sua prática profissional, às transformações da pós-modernidade.

1.1 Justificativa

É de extrema importância ao bem estar social o tratamento dos ambientes que configuram o lar das pessoas. Naturalmente, discutir design de interiores é enriquecer o conhecimento teórico desta área do Design, muito embora ainda seja uma temática

academicamente desvalorizada, se compararmos a produção literária de áreas afins, como Design de Moda, Produto e até mesmo Arquitetura. Dentre as produções acadêmicas locais, destaca-se a Tese *“Consumo e Reconhecimento Social: a Valorização do ‘Morar Bem’ entre Novas Elites do Recife”* (ARAÚJO, 2006). Essa pesquisa traçou um panorama do mercado de design de interiores recifense daquela primeira década dos anos 2000, no qual era visto por uma determinada camada social como porta voz do seu desejo de ostentar os seus símbolos, refletindo nos aspectos estéticos do morar o seu estilo e ideais de vida. Naquele momento o Design de Interiores ainda era visto por muitos como um assunto supérfluo. Após quase 12 anos da publicação desta pesquisa, vivemos em outro contexto. No mundo contemporâneo, onde todos temos acesso direto a informação, o Design de interiores está deixando de ser um luxo das elites e adentrando nas camadas mais populares. Desta forma, essa pesquisa intenciona entender, pela ótica do projetista, como se caracteriza o projetar para a realidade pernambucana, estando inserido no contexto do mundo complexo.

1.2 Problemática

Como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar, equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo?

1.3 Objetivos

Geral:

Apresentar um perfil do profissional de Interiores contemporâneo e como ele equilibra suas referências pessoais e as demandas do mundo complexo na concepção do morar, a partir de um estudo de caso na CASACOR Pernambuco 2017.

Específicos:

- Entender como os projetistas criam seu repertório projetual a partir de suas referências.
- Compreender as demandas do mundo complexo para assimilar o contexto projetual no qual o profissional contemporâneo está inserido.
- Explanar como as redes sociais têm influenciado nas decisões projetuais do morar contemporâneo.

- Propor direcionamentos para a prática do projeto de interiores no mundo complexo.

1.4 Objeto de Estudo

A interseção entre as referências particulares e as demandas do mundo complexo, no morar contemporâneo.

1.4.1 Recorte

Como neste trabalho são abordadas as contribuições das referências do projetista juntamente com as demandas do mundo complexo nos projetos residenciais de interiores, foi estabelecido o mercado recifense para o recorte desse tema. Foram selecionados como amostragem de pesquisa os profissionais participantes da CASACOR Pernambuco, em especial a edição de 2017. Este recorte isola o fenômeno conflituoso vivido pelo projetista: criatividade *versus* demandas contextuais, por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as novas tendências do morar mundial atrelada à realidade local. A CASACOR também proporciona, teoricamente, ao profissional a possibilidade de criar livremente, sem a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico.

2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM DESIGNS DE INTERIORES

Este capítulo pretende a melhor compreensão das práticas do Design de Interiores. Inicialmente, é apresentado o Projetista, no que se refere a sua formação e as suas referências. Em seguida, é relatada a dinâmica projetual dos profissionais do projeto de interiores, como também as etapas de projeto.

O Design de Interiores, assim como o design de maneira geral, é caracterizado pela transformação da ideia em algo tangível, através de um processo de tomadas de decisões baseada nas informações coletadas (STAMM, 2003). Se “tudo é projeto”² podemos assim estabelecer vários níveis ou escalas de intervenção em disciplinas distintas, iniciando no projeto mais generalista para o mais particular (BONSIEPE, 2012). Desta forma, ordena-se em ordem de maior para a menor escala o projetar em áreas de estudo:

Quadro 1 - Escala projetual

Escala Projetual - de Acordo com Bonsiepe (2012)	
Temática ou Disciplina	Produto ou objeto de Estudo
Planejamento Regional	Desenvolvimento Regional
Planejamento Urbanístico	Cidade
Projeto de Arquitetura	Edifício (Ex.: Casa)
Projeto de Interiores	???????
Projeto de Produtos	Artefato (Ex.: Mobiliário)
Projeto de Componentes	Peças para fabricar artefatos (Ex.: Parafuso)

Fonte: Adaptado de Bonsiepe (2012).

Seguindo a lógica do Quadro 1, é possível considerar a casa como um produto da arquitetura, pois apresenta um vão interno significativo (COUTINHO, 1998), que geralmente apresenta-se preenchido com mobília, objeto do Design de produtos. Nessa dinâmica, o Design

² Frase do Arquiteto e Urbanista brasileiro Paulo Mendes da Rocha.

de Interiores se compreenderia como o planejamento, a organização e a decoração dos espaços internos habitacionais, assim como a composição do layout espacial de mobiliário (J. G. FILHO, 2006), mesmo que não seja necessariamente um artefato material (BONSIEPE, 2012). Diante disso, é possível perceber que o ambiente é o produto em questão. Porém, o Design de interiores não é uma modalidade projetual independente, devido ao seu entrelaçamento à arquitetura, podendo, apenas, ser estudado dentro de um contexto arquitetônico (PILE, 2005), pois trata-se da ocupação do vão arquitetônico que é o espaço resultante da arrumação plástica de um edifício (COUTINHO, 1998).

2.1 O Projetista

Desde a pré-história, o homem intervém nos ambientes em que habita, vide as pinturas rupestres, passando pelas pirâmides egípcias e igrejas renascentistas até os dias de hoje. Seja com o intuito de embelezar, adaptar ou, até mesmo, como forma de expressar sua criatividade (GIBBS, 2006). A profissão, designer de interiores, é relativamente nova, pois do ponto de vista histórico, as diferenças entre arquitetos, artesãos e decoradores não eram bem definidas. As relações destes profissionais assumiram diferentes padrões através dos séculos (GIBBS, 2006).

O Brasil viveu uma fase muito importante para a arquitetura nacional entre as décadas de 1950 e 1970. Neste período, os arquitetos ganharam projeção nacional e internacional, devido ao aumento das construções tanto no setor público como no privado. Porém, com a crise nacional no ramo da construção, em 1980, aliado ao processo de verticalização das cidades, já não havia tantas oportunidades para esses profissionais, conduzindo, assim, os arquitetos a atuarem em outras áreas (ARAÚJO, 2006). Desta forma, as gerações formadas em arquitetura, nesse período de crise, encontravam poucas opções, haja visto que a construção de grandes edifícios passou a dominar o mercado imobiliário e as construtoras geralmente possuíam seus próprios funcionários ou contratavam arquitetos já consagrados. Foi nesse cenário que o mercado de interiores se desenvolveu mais profundamente, com a entrada dos projetistas profissionais, pois antes esta era uma área dominada por autodidatas sem formação acadêmica (ARAÚJO, 2006). É importante apontar que mesmo que o Design de Interiores seja carregado de subjetividades, no que tange o gosto pessoal, por exemplo, o profissional que trabalha com design de produtos, interiores, arquitetura e demais áreas relacionadas que venham a interferir no projeto de interiores não projeta para si e sim para outro ser semelhante: o seu cliente (FEIJÓ, 2012). Ao longo desta pesquisa, “o Projetista” será referenciado como todo profissional que

atua concebendo e organizando os espaços internos, independente da nomenclatura de sua formação acadêmica, como será explicado no tópico adiante.

2.1.1 O panorama da qualificação do Projetista

Nesta pesquisa, o Projetista é compreendido como um profissional qualificado a interferir no ambiente interno das edificações. Segundo a ABD³, é considerado designer de interiores, e pode assim exercer a função, quem se qualifica através de cursos Técnicos, Tecnológicos ou Bacharelados em Design de Interiores ministrados por instituições de ensino reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) ou Secretarias de Educação, como também o profissional com formação em Arquitetura, tendo cursado a disciplina de Arquitetura de Interiores. No Quadro 2 consta a quantidade de cursos existentes reconhecidos pelo MEC no Brasil e no estado de Pernambuco. Além desses profissionais, existem, também, os decoradores, que são conhecedores sem formação acadêmica ou profissional, geralmente autodidatas na área de interiores. Em seu campo de atuação, geralmente, são atribuídas funções estético compostivas, não tendo autorização de intervenção estrutural no ambiente, nem de projeto de mobiliário.

Quadro 2 - Cursos

Cursos formadores de Projetistas aprovados pelo MEC		
	Brasil	Pernambuco
Arquitetura e Urbanismo	680	23
Design de Interiores	241	14

Fonte: Dados obtidos pelo sistema E-Mec. Disponível em: <http://emeec.mec.gov.br/>

As disparidades existentes no mercado de interiores, provocam desacordos entre designers de interiores e arquitetos, representados respectivamente por sua associação (ABD) e conselho (CAU-BR⁴). A disputa por espaço no mercado ficou clara durante o processo de

³ Associação Brasileira de Designers de interiores. Disponível em: <http://www.abd.org.br/novo/designers-de-interiores.asp>. Acesso em: 25 jan 2018.

⁴ Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

regularização⁵ da profissão dos Designers de Interiores, quando o CAU sugeriu que fosse incluído um artigo (artigo 6º) que protegesse os projetos de arquitetos de posteriores intervenções não autorizadas. O artigo foi vetado, pois expressava que o direito autoral se sobreponha ao da propriedade, logo era inconstitucional. Além disso, as obras arquitetônicas, plásticas, paisagísticas já estão compreendidas pela atual legislação, possuindo regramento específico a Lei 9.610 de 1998.

Se por um lado o Designer de Interiores, que tem uma formação aprofundada na temática até a aprovação da lei 13.369/2016, não tinha o direito de exercer a profissão de maneira assegurada, por outro, os Arquitetos detêm o direito de atuar mesmo que o seu curso de formação não se debruce de maneira enfática para a ambientação. Por muito tempo, os cursos de Arquitetura em Universidade Federais têm tratado com indiferença o crescimento dessa atividade, deixando aos escritórios o ensino das práticas projetuais de interiores (ARAÚJO, 2006).

2.1.2 Funções e qualidades do projetista

A formação profissional não é suficiente para a capacitação do Designer de Interiores. Torna-se imprescindível a experiência profissional, como também sua especialização em uma área. Segundo GIBBS (2016) são funções do Projetista:

- Analisar as necessidades do cliente, seus objetivos e as exigências de segurança e de seu estilo de vida;
- Associar suas conclusões ao seu conhecimento como designer de interiores;
- Formular conceitos preliminares de design, adequados funcional e esteticamente;
- Desenvolver e expor recomendações finais de design através das mídias apropriadas para a apresentação;
- Elaborar projeto executivo e as especificações de elementos construtivos não estruturais, materiais, acabamentos, layout, mobiliário, instalações e equipamentos;

⁵ A lei 13.369/2016 foi sancionada pelo poder executivo no dia 13 de Dezembro de 2016 regularizando a profissão de Designer de Interiores.

- Colaborar com os serviços de outros profissionais qualificados das áreas técnicas de mecânica, elétrica e cálculo estrutural, de acordo com as normas para aprovação do projeto nos órgãos competentes;
- Organizar e administrar orçamentos e contatos como representante do cliente;
- Revisar e organizar as soluções de design durante sua implementação até sua finalização.

Na rotina de trabalho do Projetista são solicitadas práticas que exigem muito mais do que conhecimentos técnicos ou criativos. O profissional é, além de projetista, um administrador, pois, em cada etapa do projeto, precisa gerir informações, processos e muitas vezes, outros profissionais, tornando-se um polivalente. Para obter bons resultados, o Designer precisa ser eficiente e disciplinado, possuir tanto aptidões comerciais como ser flexível criativo e ter senso artístico (GIBBS, 2016).

É imprescindível destacar que o projetista atua sob demanda, ou seja, quando ele é procurado por um cliente ele é posto diante de três pontos importantes: *briefing*, prazo e orçamento, que são igualmente importantes para um projeto bem-sucedido. Estes pontos serão aprofundados mais a frente no tópico de práticas projetuais.

Há certas qualidades comuns a todos os designers de sucesso. Obviamente, uma condição *sine qua non* é possuir um grande domínio do funcionamento do ofício: o planejamento do espaço, a combinação dos materiais, a compreensão da cor. Mas todas essas qualidades são inúteis se não estiverem relacionadas a um rigoroso controle dos detalhes e à habilidade tenaz de materializar ideias. Grandes projetos caem rapidamente no esquecimento quando não são construídos dentro do prazo e do orçamento previsto (GIBBS, 2016).

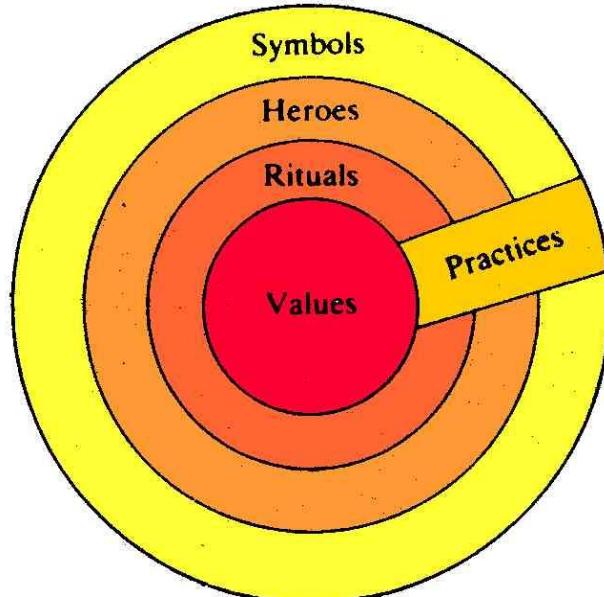
2.1.3 O projetista e suas referências

O Design é caracterizado como o processo da materialização do intangível (STAMM, 2003), ou seja, quando uma ideia se transforma em um produto (ou serviço). Esse processo ressalta as necessidades de informações imputadas para o desenvolvimento de novos produtos. Dessa maneira, raramente, um projeto nascerá de uma ideia brilhante, num êxtase catártico, pois projeto é processo, sendo a resultante das respostas para uma série de perguntas. Para responder a essas perguntas o projetista precisa estar sempre atualizado, em frequente pesquisa, sendo a sua vivência geradora do seu repertório de soluções. Assim, a criatividade é

fundamental e advém dessa experiência. O Design de Interiores precisou, nos últimos cinquenta anos, se profissionalizar para se adaptar às exigências atuais (GIBBS, 2016). Se antes os que atuavam nessa área eram exclusivamente amadores criativos, hoje, cada vez mais, é uma profissão reconhecida que requer aliar a criatividade ao conhecimento técnico.

O projetista reflete em seu trabalho os seus conhecimentos, referências e sua visão de mundo. Desta forma, ele é forjado a partir das inúmeras experiências ao longo da sua vida. É possível que essa seja a explicação para a questão da singularidade de cada projeto e o fato das respostas projetuais variarem de um profissional para o outro, visto que cada um tem sua trajetória e, por conseguinte, experiências particulares no decorrer da vida. Não deve ser desconsiderada a construção do indivíduo (projetista) de maneira linear, entretanto uma abordagem em camadas parece mais correta. Sendo assim, o modelo *cultural onion* (camadas de cebola) de Hofstede (1991), visto na Figura 1, torna-se adequado a representação da formação profissional do projetista.

Figura 1 – Modelo Cultural Onion de Hofstede



Fonte: Culturas e Organizações (1991).

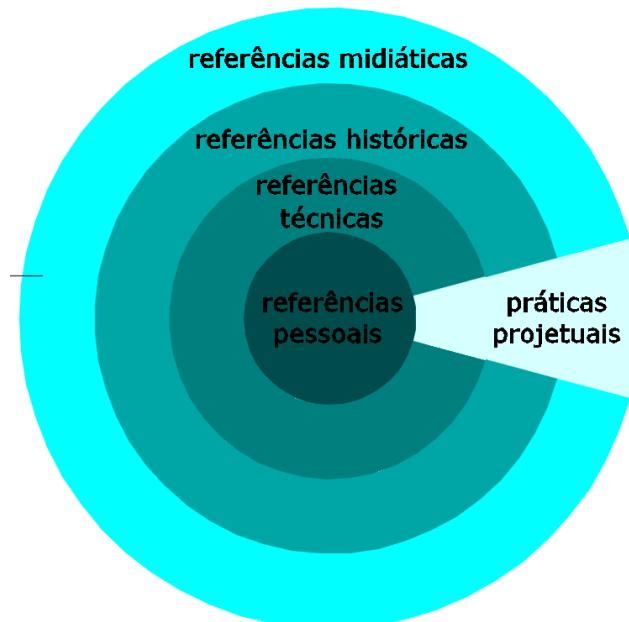
De acordo com o psicólogo holandês é preciso conhecer quatro aspectos de um determinado grupo para descrever suas manifestações culturais, sendo eles: os símbolos, os heróis, os rituais e os valores. Neste modelo, Hofstede (1991) representa estes elementos em círculos concêntricos, como as camadas de uma cebola, originando assim o nome pelo qual este modelo foi batizado. O modelo é composto por três camadas em torno de um núcleo, assim, a

ordem de aparição é resultante do caráter mutatório destes elementos, sendo as camadas mais próximas ao núcleo menos passíveis de mudanças.

Nessa abordagem cultural, cada camada representa um aspecto da sociedade. O núcleo representa os valores de uma determinada cultura, que não sofre constante mutação. Ele permanece ao longo dos anos, mesmo aparentando estar desatualizado, podendo desempenhar subconscientemente um papel no presente. A primeira camada, em torno do núcleo, descrito como “rituais” são os processos ou hábitos culturais arraigados no cotidiano da sociedade passível de mutação lenta. A segunda camada em torno do núcleo são os “heróis”. Um herói pode ser uma pessoa real ou fictícia, influente sobre a cultura. A figura do herói pode influenciar a sociedade em questão, podendo ser a de um artista ou cientista. A terceira camada, “símbolos”, geralmente se modifica de acordo com a moda momentânea. Na nossa sociedade de consumo, podemos chamar de símbolos as marcas famosas como, por exemplo, Chanel, Coca-Cola e Apple, que transmitem significados, porém são inconstantes e variam com o mercado e as demandas. Todas as três camadas podem influenciadas através de práticas, exceto o núcleo: os valores culturais internos.

Com esta breve explicação do modelo de Hofstede (1991), é possível construir um modelo adaptado ao *cultural onion*: o modelo da constituição das referências do projetista, apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Modelo de referências do projetista



Fonte: Autora

2.1.3.1 Referências Pessoais - Valores

Por referências pessoais, entendemos as histórias de vida de um indivíduo, no caso de nossa pesquisa, o Projetista, explicitando a sua singularidade. As experiências pessoais explicitam realidades sociais, culturais, como ainda elementos que pertencem ao sujeito (sentimentos, emoções, valores, crenças, desejos, dentre outros) (JOSSO, 2010). Através delas temos a possibilidade de compreender as questões identitárias, expressões da existencialidade, mediante a interpretação e a reflexão do vivido.

As experiências pessoais se refletem na Identidade Individual ou Repertório de uma pessoa, em outras palavras, podem ser definidas como sendo toda a formação individual consequente do convívio social, interações culturais e políticas, experiências geográficas, econômicas e/ou de outras naturezas que o tornam singular (FEIJÓ, 2012). Para o projetista ser fiel a sua natureza e cultura, ele deve respeitar o seu repertório pessoal, que é constituído pelo imaginário cultural ao qual está inserido, trazer esses elementos na concepção projetual criam bases importantes de reconhecimento ao usuário tornando componente psicológicos de identidade e bem-estar ao ambiente projetado (FEIJÓ, 2012).

A nossa identidade humana segue padrões históricos, culturais que não se formam, em um tempo definido e linear, mas desenvolvendo-se processualmente, segundo situações reflexivas impostas pela experiência. Esta por sua vez, sendo um dos pilares para construção da vida humana (MORIN, 2010).

Por experiência é entendido tanto as cotidianas, como às informações as quais o projetista se expõe, pois, o design é um processo contínuo de aprendizagem, tendo em vista que estamos sempre educando nossas vidas através da arte, de viagens, livros, filmes, peças de teatro, entre outros (GIBBS, 2016). Como maneiras eficientes de compor um bom repertório projetual podemos destacar: olhar atentamente para tudo ao redor, fotografar, anotar ideias, ir a eventos culturais e, se possível, viajar (RUBIM, 2005).

Os saberes se somam, o que já foi vivido serve de base e abre caminhos e interesses para captar a partir de novas experiências, é como se fosse possível seguir em ambas as bifurcações de uma estrada não tendo que escolher entre um caminho ou outro (FREIRE, 1997). Os saberes da experiência carregam são construtivos e ilimitados, porta dentro de portal não tendo como distinguir o pessoal do profissional, pois é um processo colaborativo entre todas as áreas da vivência.

2.1.3.2 Referências Técnicas – Rituais

Por referências técnicas entendem-se aquelas que obedecem às regras ou padrões pré-estabelecidos. Estas técnicas são criadas, aprendidas e aprimoradas através dos tempos e passadas adiante. Foi assim na história da humanidade quando o homem aprendeu a forjar o metal e vem sendo em todos os âmbitos do saber. No Design de Interiores existe uma gama de referências técnicas associadas ao trabalho de especificação de iluminação, mobiliário, revestimentos. Gibbs (2016) lista as principais referências técnicas, que ela intitula de Princípios do Design:

- Dimensionamento humano;
- Escala e proporção;
- A secção áurea e escala de Fibonacci;
- Ordens clássicas;
- Proporções orientais;
- O Modulor

Outras referências técnicas relacionadas por Gibbs (2016) são as que ela chama de Princípios da ordem, que “proporcionam uma forma de alcançar um senso visual de ordem no espaço” (GIBBS, 2016, p. 76), são eles:

- *Datum*;
- Simetria e assimetria;
- Equilíbrio e contraste;
- Ritmo e repetição;
- Focos visuais;

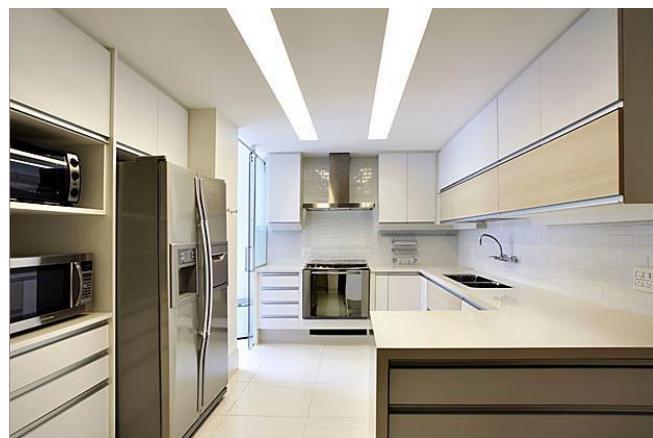
Tanto os princípios do design como os princípios da ordem listados servem para criar parâmetros visuais que guiarão as decisões projetuais (GIBBS, 2016), é o que chamamos por alfabetismo visual. Entende-se por alfabetismo visual a capacidade dos indivíduos de compreenderem um determinado sistema de representação e de se expressarem através dele (DONDIS, 1991). A alfabetização visual deve ir ao sentido de permitir o domínio de uma linguagem em que ela sirva como elemento de comunicação, pois, buscar a proximidade da

experiência real é a principal razão de buscarmos um reforço do nosso conhecimento (DONDIS, 1991).

Aspectos das instalações prediais nos edifícios, como por exemplo, a iluminação dos ambientes podem ter funções e efeitos diferentes, desta maneira, comunicando-se de forma também diferente (GIBBS, 2016). Estes aspectos se subdividem, geralmente, em:

- Iluminação geral - é aquela que banha todo o ambiente proporcionando um bom nível de luminosidade homogênea (ver Figura 3);

Figura 3 - Exemplo de Iluminação Geral



Fonte: Site Incorporadora Quintela Torres, 2017. Disponível em: <http://www.quintelatorres.com.br/como-dever-ser-a-iluminacao-da-cazinha>

- Iluminação de trabalho - é aquela que tem um caráter funcional e servem de apoio para a realização de tarefas cotidianas, tais quais: barbear-se, maquiar-se, comer à mesa, estudar (ver Figura 4);

Figura 4 - Exemplo de iluminação de trabalho



Fonte: Site Silestone, 2017. Disponível em: <https://www.silestone.com/pt/bancadas-de-granito-vs-quartzo/>

- Iluminação de destaque - ela é utilizada para valorizar peças e objetos presentes no ambiente, sejam em paredes ou amparados por outros móveis (ver Figura 5).

Figura 5 - Exemplo de iluminação de destaque



Fonte: Pinterest, 2017. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/353743745715753811/>

As referências técnicas são as responsáveis pelo equilíbrio das decisões estéticas e as necessidades funcionais do ambiente para uma melhor adaptação ao usuário.

2.1.3.3 Referências Históricas - Heróis

O projeto de Design de Interiores se divide em duas grandes etapas iniciais que serão abordadas mais a frente neste documento, porém é na primeira que o projetista reúne todas as informações que permitirão desenvolver suas ideias, em um segundo momento que segue o desenvolvimento criativo, a ocasião projetual em que as ideias realmente começam a ganhar forma (GIBBS, 2016). Mesmo sendo um momento intuitivo o projetista deve contar com um lastro de conhecimento específico. Para além das experiências pessoais e do conhecimento técnico, é necessário que o projetista pesquise projetistas, estilos e soluções e projetos anteriores e retire deste levantamento o conhecimento necessário em forma de inspiração e observação dos erros e acertos do projeto em uma análise crítica. Tomamos por heróis toda a produção projetual anterior como suporte de projeto, esses “cases”, ou estudos de caso, servem para balizar as decisões dos projetistas a partir da avaliação crítica de projetos anteriores. O Projetista deve possuir estilos em sua área de trabalho e que contribuam para sua evolução profissional (GIBBS, 2016). Desta forma, conhecer a produção passada é entender que os estilos estéticos

são influenciados por atores que ultrapassam o âmbito estético, tais como geográficos, históricos e políticos, e deve ser sempre comparado com a contemporaneidade estabelecendo correlações projetuais. No estado de Pernambuco, os principais baluartes da decoração, pioneiros no projeto do morar são: Stela Marins, Paulo Guedes e Paulo Fontes, porém foi Janete Costa (ver Figura 6) quem se destacou ao unir o Design à linguagem regional do Artesanato.

Figura 6 - Janete Costa



Fonte: Blog João Alberto, 2014. Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2014/05/27/projeto-idealizado-para-janetecosta-sera-lancado-no-dona-lindu/>

2.1.3.4 Referências Midiáticas - Símbolos

As referências midiáticas estão para os símbolos no modelo cultural *onion* de Hofstede (1991), pois dentre elas são os tipos de referências mais mutáveis, por isto são alocadas mais longe do núcleo. No próximo capítulo vamos nos aprofundar mais nesta temática inclusive observando a sua dinâmica na contemporaneidade, influenciada pela internet e as redes sociais. Porém, antes mesmo das novidades tecnológicas, a mídia já exercia uma função de extrema importância na indústria do Design de Interiores, pois ela atua como um agente consolidador, servindo de fonte de referência para o design (GIBBS, 2016)

Como já foi dito acima nesta pesquisa as referências podem ser colhidas de todas as partes, a mídia tem como seu principal propósito a venda e a evidencialização de produtos, serviços e tendências, desta forma, cabe ao projetista estar sensível ao espírito de época e as

transformações sociais, econômicas e políticas para não ser apenas um repetidor dos dogmas midiáticos, usando o seu senso crítico, evitando assim ser um mero especificador do que o mercado propõe (GIBBS, 2016).

2.2 O Projeto de Interiores

Neste sub-tópico é abordado o projeto de interiores e suas práticas. Em um primeiro momento é falado das funções do projeto, quais âmbitos o projetista precisa considerar para a concepção de uma proposta assertiva ao propósito final. Em seguida, são exploradas as atividades ou acontecimentos que antecedem o projeto, ou seja, as resoluções necessárias antes mesmo de efetuar o primeiro traço. Por último é abordado o projeto propriamente dito, onde há um levantamento detalhado das etapas de um projeto de interiores.

O projeto de interiores residencial visa adaptar o ambiente construído às necessidades físicas e psíquicas das pessoas que usufruirão o espaço. Quando as necessidades são satisfeitas, o homem sente prazer, bem-estar e relaxamento (LOBACH, 2001). É possível atribuir funções ao ambiente, assim como são atribuídas aos produtos industriais, visto que o espaço é o produto resultante do Projeto de interiores. A aplicação de funcionalidade nos espaços foi amplamente difundida por arquitetos como Adolf Loos, Walter Gropius e Le Corbusier. Contudo, essas funcionalidades eram realizadas de maneira unidimensional, na ideia de que a forma seguia a função, criando ambientes estéreis sem identidade com os usuários, moradores, no caso das residências. O ambiente funcional é aquele que atende as necessidades, práticas, estéticas e simbólicas do indivíduo, e cabe ao projetista identificar e trabalhar de maneira satisfatória aos interesses do cliente estas funções.

As funções práticas são aquelas que estabelecem relações entre o ambiente e seus usuários em no nível orgânico-corporal, isto é, fisiológicas (LOBACH, 2001). Em Design de Interiores é possível promover uma ligação da função prática com as relações ergonômicas e antropométricas, tais quais alturas de bancadas e assentos, assim como os elementos referentes ao conforto do ambiente: luminosidade, ventilação, entre outros. Ou seja, tudo o que diz respeito ao bem-estar físico.

As funções estéticas do ambiente são percebidas pelos sentidos dos usuários. Em Design de Interiores está diretamente relacionada às cores, acabamentos, escala e proporção dos objetos presentes na composição do espaço. A função estética atua no nível dos processos sensoriais (LOBACH, 2001), sendo um aspecto psicológico da percepção sensorial na

experimentação do ambiente. Projetar a função estética de um ambiente é configurá-lo de acordo com as condições perceptivas do usuário, promovendo a sensação de bem-estar, criando uma relação de identificação do usuário e o espaço projetado. É da função estética que se deriva a terceira função: a função simbólica.

Um símbolo é um sinal, um signo que existe para algo, que se manifesta por meio dos elementos estéticos, e esses são associados a outros âmbitos da vida (LOBACH, 2001). Em Design de Interiores, as escolhas estéticas estão amplamente ligadas à construção de um estilo de vida. Tais escolhas são carregadas de simbolismos capazes de alocar os usuários daquele ambiente em um determinado nicho social (ARAÚJO, 2006). Desta maneira, as escolhas estéticas não são apenas associadas às preferências pessoais ou ao gosto. Elas estão subjetivamente ligadas legitimação de um capital simbólico (BOURDIEU, 1988).

Na concepção do projeto de interiores, o projetista deve estar atento ao bom relacionamento e equilíbrio destas três funções, porém, existem outros fatores também importantes a serem contemplados. O Projetista deve atentar-se à questão ambiental, mesmo que seu cliente não demande tais preocupações. Esse profissional não deve perder a oportunidade de especificar produtos ecologicamente amigáveis e sustentáveis (GIBBS, 2016). Devido a crise ambiental ao qual nos encontramos, o profissional precisa saber a origem dos produtos que especifica e escolher materiais ou matéria prima que não sejam nocivos ao meio ambiente, dando preferência àqueles que de alguma maneira reutilizam materiais descartados (MANZINI; VEZZOLI, 2011). Uma forma simples de fazer escolhas sustentáveis atentar para a durabilidade dos móveis e sua adaptabilidade a outros usos (CARDOSO, 2012). Especificar lâmpadas de led ou caixa acoplada de acionamento duplo são maneiras simples de reduzir o impacto de um ambiente à longo prazo, pois otimizam o consumo dos recursos energéticos e hídricos (MANZINI; VEZZOLI, 2011).

Adotar uma postura ambientalmente correta em Design de Interiores, não está relacionado apenas à compra de novas coisas. É preciso resistir à tentação da renovação total e visionar a possibilidade de aproveitar elementos existentes no ambiente, no caso de uma reforma.

2.2.1 Atividades prévias ao projeto

2.2.1.1 Relacionamento com o cliente

O relacionamento com o cliente se inicia desde o primeiro contato com o profissional. Um bom relacionamento abre espaço para o diálogo o que é fundamental para o projeto de interiores. A depender do nível de intervenção, esse é um processo relativamente longo e cheio de etapas e que pode envolver diversos atores (Projetista, Clientes, fornecedores e prestadores de serviço). A qualidade do projeto não está diretamente relacionada a qualidade real da relação com o cliente, porém a capacidade de compreender as necessidades do cliente por parte do designer é fundamental para o bom resultado do projeto, pois muitos clientes não conseguem transmitir com clareza ao projetista o que realmente desejam (GIBBS, 2016). Trata-se de uma via de mão dupla, pois se, por um lado, o cliente necessita do trabalho do profissional (seja para fins de legitimação de sua posição social, ou para inserir mais funcionalidade e racionalidade em suas dinâmicas de vida), o profissional também se encontra na dependência do cliente para continuar ocupando seu espaço social e para a própria divulgação de seu trabalho (ARAÚJO, 2006). Um Cliente satisfeito pode gerar frutos para o Profissional de interiores, pois antes da internet, o Projetista precisava de alguns anos de profissão para poder ter notoriedade no mercado. Por isso a captação de cliente se dava em sua maior parte pela indicação de clientes anteriores, ou quando o Projetista conseguia de alguma maneira ficar em evidência a partir de publicações de revista ou participação em eventos (ARAÚJO 2006).

A figura do Projetista como soberano nas decisões do projeto como “guru” (ARAÚJO 2006) tem perdido força nos últimos anos, pois devido ao crescente interesse em Design de Interiores por parte do público geral, os clientes estão cada vez mais informados e desejam ter uma participação ativa no desenvolvimento do projeto. Logo, é importante estabelecer, desde o início, como se dará a colaboração entre o cliente e o Projetista (GIBBS 2016).

Para assegurar que o relacionamento entre Cliente e Profissional funcionará, muitos Projetistas optam por fazer uma visita preliminar, sem cobrança de honorários, antes mesmo de elaborar o programa de necessidades. Esta é uma prática inteligente, pois antes mesmo de firmar o contrato pode-se ter uma prévia de como serão os próximos encontros uma vez com o projeto em andamento (GIBBS 2016).

2.2.1.2 Proposta orçamentária

O orçamento proposto pelo projetista deve contemplar as diferentes fases do projeto. Nela, deve-se explicar o que será entregue ao cliente e em quais formatos (meio físico e digital),

discriminando o que será cobrado por cada etapa. Embora seja interessante que o projetista execute todas as partes do projeto, o profissional deve desmembrar o valor de cada etapa do valor total da proposta, pois isto dará liberdade ao cliente de compreender e assim aderir as etapas que atendem ao seu desejo.

Quando se trata de orçamento e contrato, cada projetista define a forma que prefere trabalhar. Existem várias maneiras de calcular o valor do projeto assim como as cláusulas que podem mudar de um projeto para o outro. O importante, nessa questão, é que esteja tudo explicado para que não haja prejuízos nem indisposições posteriores entre as partes, contratado e contratante. Assim como os honorários e cada projetista possui particularidades, no que se refere ao cumprimento dos prazos, a depender do seu volume e capacidade de trabalho, é imprescindível que estes sejam cumpridos pontualmente para que não atrapalhem o cronograma do cliente. Muitas vezes os prazos podem ser flexíveis, pois algumas entregas podem estar atreladas ao andamento da obra, fugindo do controle do projetista. Dessa forma, é essencial que esses pormenores também venham a ser explicitados no contrato. Além do valor da proposta, o orçamento também abarca a forma de pagamento. Nesse ponto, também variam as modalidades e as condições, pois alguns projetistas preferem receber por contra entrega e outros em parcelas iguais. Embora esse não seja um tema de fácil abordagem, é importante que o designer tenha noção de quanto os clientes desejam investir para que possam apresentar uma proposta de serviços realista e adaptada às circunstâncias (GIBBS, 2016).

2.2.1.3 Programa de necessidades

O projeto de Interiores é uma combinação das referências do projetista, com as condicionantes técnicas e as demandas dos clientes. É a partir dessa demanda que são colhidas as informações necessárias para o projeto. Esse processo de informação do cliente, que visa suas necessidades e estilo de vida, costuma ser denominado *briefing*, ou programa de necessidades. Nele, destaca-se que todas as informações sobre seu estilo de vida são importantes (GIBBS, 2016). A elaboração de um programa de necessidades é um processo lógico e certos designers trabalham com questionários que os ajudam a determinar um número de moradores da casa, quanto tempo passam em casa, como e onde gostam de descansar, fazer refeições, trabalhar, assistir à televisão, ouvir música, cozinhar e receber convidados, entre outros aspectos (GIBBS, 2016).

2.2.2 Etapas do projeto de Interiores

2.2.2.1 *Estudo Preliminar*

O estudo preliminar é a fase inicial do projeto. Nele é feito todo o levantamento dos dados necessários para poder intervir no ambiente que será construído ou reformado, formulado o conceito, e apontar as primeiras propostas para aprovação do cliente.

Com o intuito de obter as informações necessárias, o projetista precisa colher informações de ordem prática, estética e simbólica, e para levantar tais dados, o profissional recorre basicamente a dois recursos: o levantamento e o programa de necessidades do cliente.

A coleta dos dados técnicos (de ordem prática) é feita a partir de um levantamento in loco (no caso de reforma) como também pela arrecadação de todas as plantas e elevações de arquitetura, estruturas e instalações existentes. É de extrema importância localizar pontos hidráulicos e elétricos, elementos construtivos tais quais, portas, janelas, a existência de vigas e pilares assim como precisar as cotas gerais dos ambientes de largura comprimento e pé direito.

Finalizada a coleta de dados, é iniciada a proposta. O projetista deve solucionar o ambiente de maneira funcional, ou seja, sua criatividade estará condicionada aos anseios e orçamento do seu cliente, fragmentando a ideia do artista livre e genial. Cada profissional tem um processo criativo muito particular, pois esse é o momento que ele emprega as suas referências. Infelizmente, em decorrência dos prazos e cobranças do cotidiano de um projetista, muitos deles recorrem a uma fórmula bem-sucedida ao invés de se debruçar em trazer uma proposta inédita para cada trabalho (GIBBS, 2016).

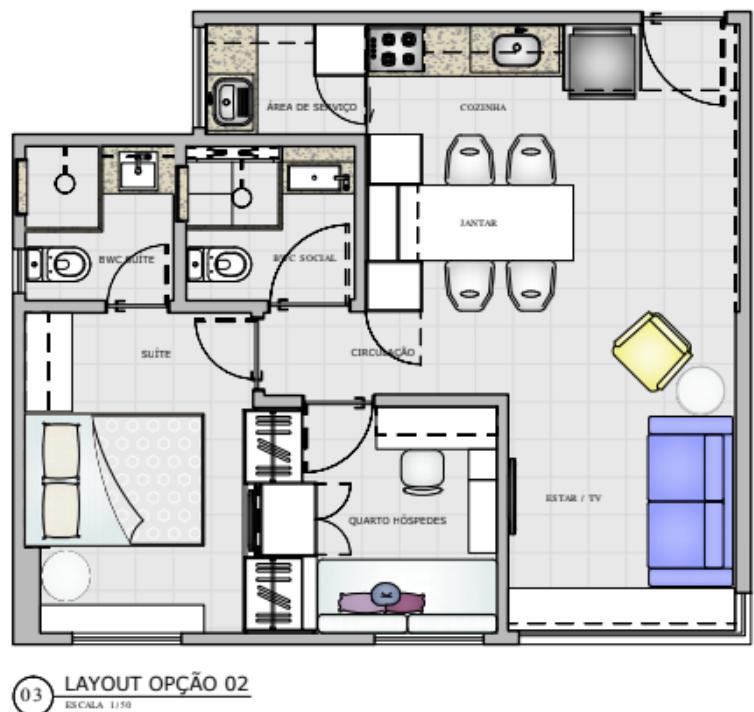
O material entregue ao cliente nesta fase geralmente são opções de layouts (ver Figuras 7 e 8) e um mood-board (ver Figura 9) que definirão o estilo e a funcionalidade do ambiente trabalhado. O layout de mobiliário só deve ser iniciado após as definições de reestruturação dos espaços. Nesse último caso, o projetista já deve dispor das dimensões dos móveis que o cliente queira manter, como também definir as peças que serão adquiridas (GIBBS, 2016). No mood-board o projetista apresenta amostras de materiais e acabamentos assim com referências fotográficas que deverão estar presentes no projeto.

Figura 7 - Proposta para layout de apartamento, OPÇÃO 01



Fonte: Autora

Figura 8 - Proposta para layout de apartamento, OPÇÃO 02



Fonte: Autora

Figura 9 - Exemplo de moodboard para interiores



Fonte: Pinterest, 2017. Disponível em: <https://www.pinterest.co.uk/pin/67202219415381776/>

2.2.2.2 Anteprojeto

Esta etapa segue após a aprovação do estudo preliminar do projeto de interiores e funciona para definir, junto ao cliente, qual a aparência do projeto. Nesta fase são definidos e escolhidos quais acabamentos e dimensões dos elementos que vão compor o projeto tais quais, revestimentos, móveis e paletas de cores que vão compor a proposta (GIBBS, 2016).

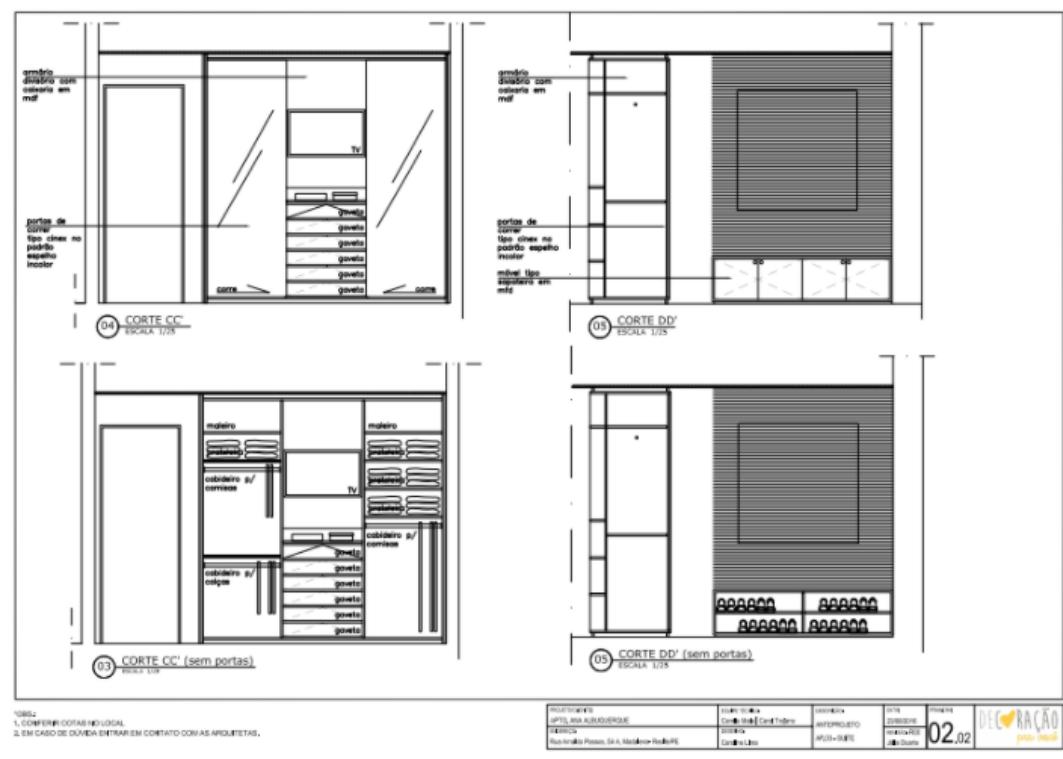
Muitas vezes, é possível que o projeto sofra modificações no decorrer da obra e na efetivação das compras. Nesses momentos, é crucial que o projetista esteja ciente de tais modificações, pois uma pequena remodelação pode comprometer o projeto e trazer graves problemas de compatibilização, visto que um projeto de interiores é composto de muitas subpartes. O material de apresentação de Projeto pode ser entregue ao cliente em duas (2D) ou três dimensões (3D) (ver Figuras 10 e 11). Atualmente, além das perspectivas muitos projetistas estão recorrendo a imersão 3D para apresentar os projetos aos seus clientes.

Figura 10 - Exemplo de Apresentação 3D para Anteprojeto



Fonte: Pinterest, 2017. Disponível em: <https://ar.pinterest.com/pin/594123375812367273>

Figura 11 - Exemplo de prancha de Anteprojeto



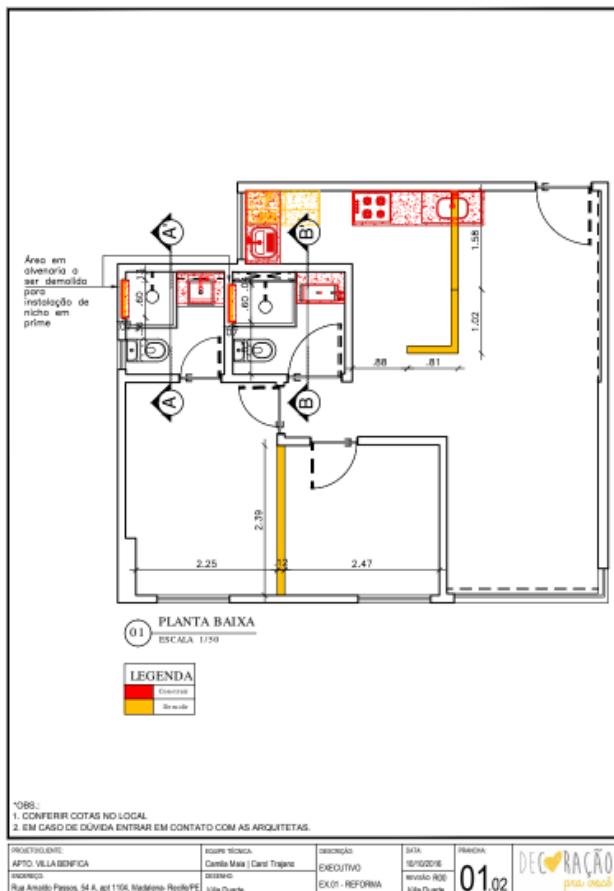
Fonte: Autora

2.2.2.3 Projeto Executivo

É o projeto que viabiliza as decisões tomadas no anteprojeto. De maneira geral, após a elaboração deste material, o cliente poderá fazer a cotação e contratação dos prestadores de serviço para iniciar a obra, pois o material produzido na etapa executiva é justamente o caderno de pranchas que é direcionado para quem executa a obra. Nelas, as informações são categoricamente separadas e representadas de acordo com a sua convenção. Geralmente seguem a ordem:

- Planta(s) de obra: contém a indicação do que vai ser demolido e construído, com suas devidas cotas. Além das paredes, também entram peças sanitárias (bacia e bancada), e elementos construtivos (esquadrias, revestimentos, entre outros) a serem removidas ou adicionadas (ver Figura 12);

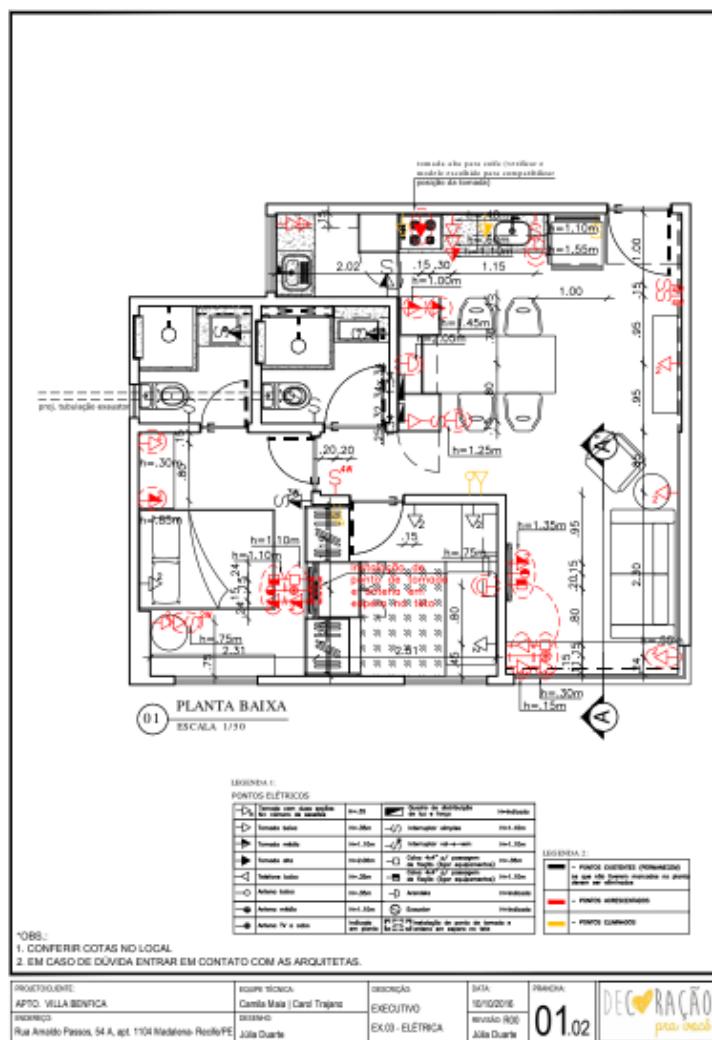
Figura 12 - Exemplo de planta de reforma



Fonte: Autora.

- Planta(s) de instalações: contém informações sobre as instalações independentes que coexistirão naquele ambiente ou imóvel tais como: hidrossanitárias, elétrica, rede, ar condicionado, automação, entre outras. Este é um momento muito importante do projeto pois deve-se estar atento a compatibilização dos sistemas, a fim de uma correta distribuição dos pontos coordenados ao layout definido no estudo preliminar (ver Figura 13).

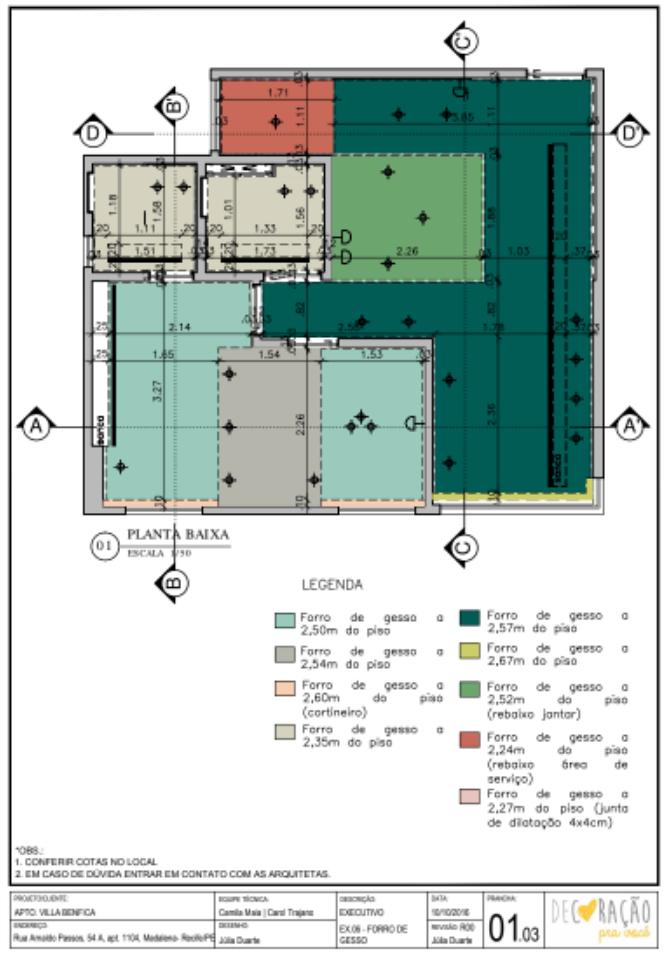
Figura 13 - Exemplo de Planta de Instalações Elétricas



Fonte: Autora

- Planta(s) de elementos de ambiência: contém a especificação de informações de instalação dos elementos que vão compor o ambiente tais quais: Forro, luminotécnica, revestimentos e pintura (ver Figura 14).

Figura 14 - Exemplo de Planta de Forro de Gesso



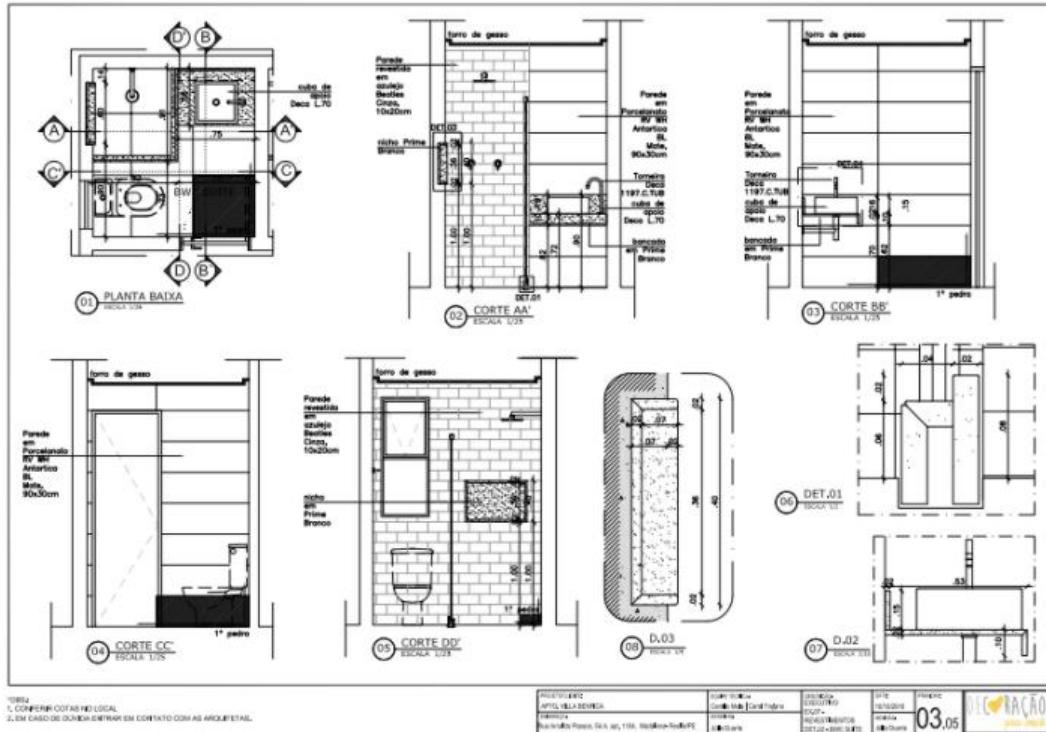
Fonte: Autora

É possível correlacionar as etapas executivas de uma obra da seguinte maneira: primeiramente define-se os planos de parede(s), piso(s) e teto(s) na(s) plantas de obra. Em seguida é definido o que torna o ambiente funcional, as instalações (cabos e tubulações) e por último veste-se o ambiente, instalando os acabamentos especificados em seus pisos, paredes e tetos, concluindo assim a fase de obra do projeto.

2.2.2.4 Detalhamento

Esta fase também diz respeito a parte executiva, sendo que nela são abordados os elementos construtivos e de mobiliário que necessitam ser representados em uma maior escala para serem compreendidos. Geralmente são nesta fase que são elaborados os projetos de marcenaria, vidraçaria, mármores e granitos etc. esta é a última etapa que requer manufatura em obra. Restando apenas a montagem do ambiente com o mobiliário e elementos decorativos.

Figura 15 - Exemplo de prancha de detalhamento



Fonte: Autora

2.2.2.5 Coordenação e gerenciamento de projetos

Existe uma diferença importante entre acompanhamento e gerenciamento de obras e isso deve estar claramente explicitado em contrato, pois são serviços completamente diferentes. No acompanhamento, o projetista deve visitar a obra regularmente, elucidando possíveis dúvidas e conferindo se o serviço foi realizado conforme especificado em projeto, não tendo ele nenhuma responsabilidade sobre a obra. No caso de gerenciamento, o projetista é responsável pelo cronograma da obra, supervisiona os trabalhadores e acompanha o recebimento e estocagem dos materiais que serão usados na obra. Por conta do volume de projetos que ocorrem simultaneamente, é muito raro que esse profissional consiga gerenciar uma obra. Dessa maneira, o gerenciamento pode ser feito pelo próprio cliente, ou se ele preferir, pode por comodidade contratar outro profissional para desempenhar esta tarefa.

Após toda etapa de obra concluída o ambiente está apto a receber os demais elementos de composição. É nesse momento que são ratificados o estilo e a personalidade empregados no projeto. Conforme o combinado, o projetista deve orientar o cliente nas compras e aquisições, sempre respeitando a gosto do cliente.

Ao final de todas as compras e aquisições o Projetista, juntamente com o cliente, chega ao final do projeto, onde o ambiente é organizado da maneira que deverá ser usufruído. Colocam-se os elementos decorativos, tais quais: tapetes, quadros, almofadas luminárias móveis e afins. Uma vez que a montagem do ambiente é finalizada, o projetista fotografa (com a devida autorização do cliente) e integra o projeto ao seu portfólio.

3 O DESIGN DE INTERIORES NO MUNDO COMPLEXO

Neste capítulo é abordada a complexidade do mundo atual. Ele inicia discutindo o conceito de complexidade, de sistemas complexos e como os mesmos se aplicam na sociedade contemporânea. Em seguida, traça-se um paralelo entre o pensamento industrial e complexo, a fim de entender como este fenômeno afeta o Projeto de Design de Interiores. Em um segundo momento, fala-se sobre a popularização do Design de Interiores e como as redes sociais têm mudado o interesse das pessoas na temática. Além disso, é abordado também como os profissionais de interiores se posicionam no cenário explorado diante disto. Por fim, é realizado um breve levantamento sobre as modificações do morar, com um destaque no morar pernambucano.

3.1 Conceituando complexidade

A cada dia temos mais evidências de que vivemos em um mundo complexo (CARDOSO, 2012). Antes de iniciar a abordagem da atualidade complexa e de como o design se relaciona com este fenômeno, é necessário inicialmente entender o que é complexidade. Em diversos dicionários, a palavra complexidade é encontrada como sinônimo do que é de difícil compreensão ou entendimento. Contudo, complexidade também pode ser compreendida como o “conjunto muito extenso de coisas simples, a dificuldade para entendê-los são as quantidades de elementos envolvidos.” (VASSÃO, 2010). A complexidade é estudada por múltiplos campos do conhecimento, pois ela está presente nos mais variados âmbitos da vida, desde estruturas atômicas até a sociedade em que vivemos.

O físico americano Yaneer Bar-Yam tornou-se especialista no estudo dos Sistemas Complexos quando este ramo da ciência ainda era pouco estudado pela comunidade científica. Nos anos 1980 os cientistas ainda se preocupavam em estudar áreas ultra especializadas e achavam que estudar grandes sistemas era demasiado impreciso, ganhando até ares místicos. Bar-Yam define complexidade como um grande número de coisas conectadas a outras, onde quanto mais partes um sistema tem e quanto mais ligações existem entre essas partes, mais complexo ele é (BAR-YAM, 2004). Outro importante autor que tem se dedicado a temática da complexidade é o Polímata Edgar Morin, segundo ele complexidade:

“À primeira vista é um fenômeno quantitativo, a extrema quantidade de interações e de interferências entre um número muito grande de unidades. De fato todo sistema auto-organizador (vivo), mesmo o mais simples, combina

um número muito grande de unidades da ordem de bilhões, seja de moléculas numa célula, seja de células no organismo [...] Mas a complexidade não comprehende apenas quantidades de unidade e interações que desafiam nossas possibilidades de cálculo: ela comprehende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num certo sentido sempre tem relação com o acaso.” (MORIN, 2005. p.35)

É possível inferir dessa afirmação de Morin (2005) que é normal ao processo evolutivo de um sistema, tornar-se cada vez mais complexo, surgindo novos itens, ligações e interdependências, gerando fenômenos difíceis de prever. Ou seja, um sistema complexo tem duas características básicas, tanto a quantidade de informações quanto a dificuldade de entendimento dos seus fenômenos por parte do espectador.

Figura 16 - Ilustração de Sistemas complexos



Fonte: Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com>

Compreendido o que é complexidade, o entendimento dos sistemas complexos, perpassa, de acordo com Bar-Yam, pela atenção as suas duas características: a escala e a complexidade. Para fazer um sistema complexo funcionar, é preciso ter uma estratégia para a escala e outra para a complexidade. O autor se utiliza do exemplo do corpo humano e de seu sistema de defesa. Dependendo do tipo de ameaça sofrida o corpo vai escolher uma forma adequada de se defender. Se o indivíduo for atacado na rua por um cão, ao menor sinal de perigo o cérebro manda estímulos aos nervos que acionam os músculos que movem os ossos, e o homem corre movendo todo o seu corpo para longe do perigo. Observa-se, nesse exemplo, uma ação simples, hierárquica e linear. Porém, se ao chegar à esquina, já longe do cão raivoso, este mesmo homem encontra uma amigo que está gripado e aperta a mão dele o seu organismo ativará outra estratégia de defesa. Neste momento, seus glóbulos brancos vão ter que encarar o

desafio de lutar com um inimigo minúsculo e inteligente: o vírus. Cada célula trabalhará de maneira independente, porém trocando informações entre elas o que irá gerar incontáveis ações microscópicas por segundo. O importante é entender que uma pessoa com uma alta imunidade, se não tiver um bom condicionamento físico é mordida pelo cão e um maratonista se não estiver com o sistema imunológico funcionando bem, adoece. Ou seja, é necessária uma hierarquia para lidar com problemas de escala e de interconexão para lidar com problemas de complexidade.

3.1.1 A complexidade do mundo contemporâneo

As transformações da nossa sociedade mostram que a complexidade está em todos os âmbitos da vida cotidiana. Através dos tempos, em decorrência dos acontecimentos históricos, o mundo vem sofrendo diversas transformações, grande parte delas ocorreram de maneira natural e gradual a partir das evoluções sociais, como também pela maneira em que o planeta responde às intervenções humanas. Pequenos eventos reverberam em consequências irreversíveis à humanidade. O homem aprendeu a manejar o fogo, forjar metais, quando percebeu que poderia plantar, como também deixou de ser nômade, com a agricultura, formando assim as primeiras cidades. Ou seja, eventos como a invenção da roda ou até mesmo o período das grandes navegações, mudaram totalmente o curso da história e assim das dinâmicas sociais.

De acordo Bar-Yam (2004), a sociedade vem se tornando complexa através dos milênios, basta compararmos as estruturas tribais do índio brasileiro, quando ele ainda era nômade e coletor, para o sistema político vigente. Se antes tínhamos mais de 1500 grupos co-habitando o território onde em cada um destes existia um líder, O Cacique como figura de autoridade, e seus seguidores, hoje um pouco mais de quinhentos anos e muitos fatos históricos depois, um único presidente (figura a seguir) não dá conta de gerir uma país inteiro. Para que uma nação do tamanho do Brasil funcione é preciso de sub divisões, dentro de subdivisões. Primeiramente se dividindo em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, que estes se subdividem em tantos outros cargos como governadores, Senadores, deputados, juízes dentre outros tantos. Este é um exemplo prático de uma lei básica dos sistemas complexos: a complexidade de um sistema realizando uma tarefa deve ser tão grande quanto à complexidade da tarefa (BAR - YAM 2004), ou seja, como a figura do presidente é menos complexa do que

a sociedade brasileira, para que o país “funcione” ele precisa de um comando que abarque todos os âmbitos da sua complexidade.

Figura 17 - Imagem que circulou na pelos aplicativos de mensagem durante o processo que resultou no Impeachment de Dilma Rousseff em 2016



Fonte: Site Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/politica/como-funciona-sistema-politico-brasileiro.htm>.

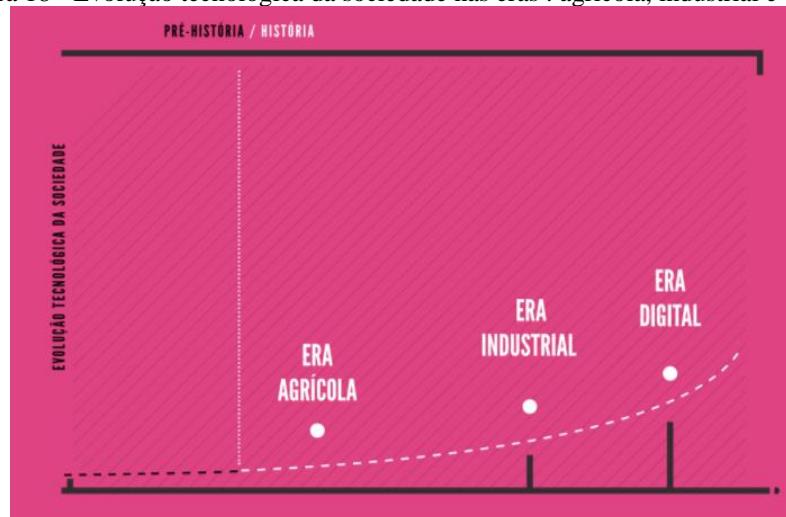
O excesso de informação no mundo em que vivemos e atinge hoje todos os âmbitos da vida em sociedade atende pelo nome de “globalização” (CARDOSO, 2012) este fenômeno não aconteceu do dia pra noite, porém ficou mais evidente quando os dados começaram a serem cruzados, o que vem ocorrendo com progressiva aceleração desde a época dos chamados “descobrimentos” por navegadores europeus em fins do século XV (CARDOSO, 2012).

Costumamos incluir na única palavra “globalização” um imenso e emaranhado processo de unificação e consolidação de sistemas - comercial, financeiro, jurídico; de normas técnicas, transportes, comunicações; de costumes, aparências e ideais -, que é o fenômeno mais impactante do mundo moderno, entende-se aqui um sistema composto de muitos elementos, camadas e estruturas, cujas inter-relações condicionam e redefinem continuamente o funcionamento do todo (CARDOSO, 2012).

3.1.2 O século da escala e século da complexidade

A história da humanidade está sempre em evolução, incontáveis fatos históricos de maior ou menor relevância estão acontecendo neste momento, por exemplo, porém para estudá-la e facilitar o entendimento, subdividimos os fatos em decorrência de eventos importantes. Existem muitas maneiras de dividir a história da humanidade, porém de acordo com Mattos (2017) a história é dividida em três grandes Eras: a Agrícola, a Industrial e a da Informação. Já falamos que um acontecimento histórico desencadeia uma série de outros acontecimentos, por outro lado, a agricultura, a linha de montagem e o computador foram responsáveis, cada uma em seu momento, por verdadeiras revoluções. Neste tópico vamos focar nosso olhar na transição da Era Industrial para a Digital, pois se trata do contexto relevante a este trabalho.

Figura 18 - Evolução tecnológica da sociedade nas eras : agrícola, industrial e digital



Fonte: Tiago Mattos (2017).

É importante atentarmos para o fato que na história não existem rupturas, evento acontecem simultaneamente em vários locais do mundo tornado difícil precisar alguns acontecimento, não houve um grande acordo mundial onde foi decidido trocar de uma Era pra outra do dia para noite. Desta maneira fica difícil precisar o início de cada Era.

Alguns pesquisadores atribuem marcos importantes, como exemplo, Bar-Yam confere à invenção da linha de montagem como o pontapé inicial da era industrial, pois foi a partir do sucesso deste invento que toda uma cultura industrial foi configurada. A linha de montagem foi inventada com o intuito de aperfeiçoar a indústria automobilística e foi resultado de um processo colaborativo de adaptações e modificações de um processo quase que artesanal de

fabricação, para tanto que não dá para precisar a data de invenção, o historiador David Nye em seu livro Americas Assembly Line, estima que a linha de montagem nasceu em meados de novembro de 1913.

A Era Digital, considerada por Peter Drucker como o período posterior a Era Industrial, se deu início aproximadamente na década de 1970, foi neste período que inovações tecnológicas como o microprocessador, a internet e o computador pessoal foram lançados. Segundo Drucker, podemos considerar o momento do retorno dos soldados americanos após a Segunda Guerra Mundial como o embrião da era digital, pois o objetivo principal desses soldados era o ingressar nas universidades (DRUCKER, 1996), de modo semelhante o sociólogo norte americano Daniel Bell também escreve sobre o período. Bell determina que a Era da Informação tem seu marco primordial uma década depois por volta de 1950, quando um número de colarinhos brancos - gerentes, administradores, burocratas - excedeu ao de operários nos estados unidos. ao perceber estas evidências o mesmo concluiu que a sociedade caminharia na direção da predominância dos serviços em detrimento do poder operário (BELL, 1999).

Bar- Yam divide os últimos dois séculos, XX e XI, respectivamente, como o século da escala e o século da complexidade, de acordo com os desafios a serem solucionados em cada um deles. Fatos históricos a parte, mais importante do que entender quais marcos deram início a quais Eras, é saber distinguir a cultura industrial da cultura digital, é esta distinção de culturas que vai nos ajudar compreender o contexto atual e consequentemente o restante desta pesquisa. Por cultura, entendemos que é a forma de pensar que resulta na forma de agir e tomar decisões.

Podemos comparar o pensamento industrial com a linha de montagem, pois ele é linear, repetitivo, segmentado e previsível (MATTOS, 2017) e na sociedade da era industrial esta filosofia reverbera em outros âmbitos do cotidiano.

Usaremos como exemplo a educação, visto que foi um sistema moldado não apenas para formar e instruir seres humanos como também para criar mão de obra apta ao mundo industrializado, pois é proletariado quem mantém a fábrica em operação. Podemos facilmente comparar o ambiente escolar com uma fábrica. O aluno “bate o porto” quando responde a chamada, usa uniforme, senta-se perfilado a outros enquanto o “supervisor” checa se ele fez sua tarefa corretamente. Uma classe é um lote de alunos que passam de série em série como se estivessem em uma esteira, cada professor coloca um pouco de conteúdo, conteúdos estes que são divididos em matérias como se fossem peças e componentes do saber. E assim, de série em série, do ensino fundamental para o básico, e depois seguem, o ensino médio, superior, as especializações e pós-graduações. Como resultado final desses processos, quem cumpriu mais

etapas manda e quem, por algum motivo ficou pelo caminho, obedece, estabelecendo a hierarquia social que conhecemos.

Figura 19 - Crítica ao Ensino em Larga Escala



Fonte: Imagem Retirada do clipe Another brick the wall, Pink Floyd.

Já o pensamento complexo, se configura justamente pelo oposto do industrial, pois ele é não linear, multidisciplinar e exponencialmente imprevisível. Uma característica importante do mundo complexo é que tudo acontece ao mesmo tempo, nunca se sabe de onde vem o tiro (MATTOS, 2017). Desta maneira se torna difícil dividir e setorizar áreas de conhecimentos. Cada vez mais se preza pela multidisciplinaridade tanto dos saberes como das equipes de trabalho, pois no mundo real os assuntos se misturam e se combinam (MATTOS, 2017).

Na Era digital estamos tão conectados que os dispositivos, que usamos para interagir em rede, se confundem como nosso corpo nos tornando seres híbridos, meio humano meio digitais (MATOS 2017) de maneira que nos tornamos onipresentes graças as tecnologias da telecomunicação e recursos como os de videochamada (LÉVY, 1996). Isto quer dizer que o smartphone torna-se uma extensão do nosso corpo virtualizando nossos sentidos e esta conexão de corpos unidos pelo virtual resulta no hipercorpo híbrido e mundializado (LÉVI, 1996). Mediante a este acontecimento, o corpo ultrapassa a sua capacidade física adquirindo novas velocidades e conquistando novos espaços, ao se virtualizar, o corpo se multiplica, alterando nossa percepção espaço-tempo (LÉVY, 1999).

Este fenômeno onde o excesso de informação torna inescapável atende pelo nome de “globalização” (CARDOSO, 2012) e não aconteceu do dia pra noite, mas ficou mais evidente quando os dados começaram a serem cruzados, que vem ocorrendo com progressiva aceleração

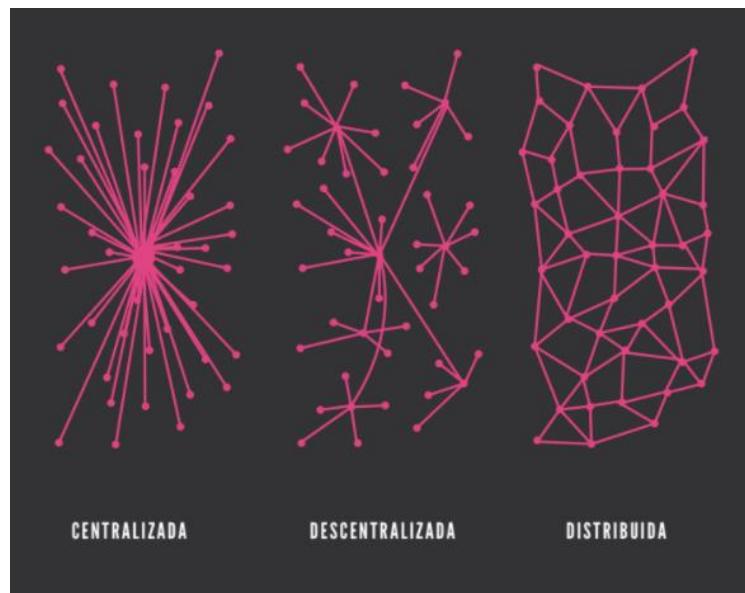
desde a época dos chamados “descobrimentos” por navegadores europeus em fins do século XV.

Costumamos subsumir na única palavra “globalização” um imenso e emaranhado processo de unificação e consolidação de sistemas - comercial, financeiro, jurídico; de normas técnicas, transportes, comunicações; de costumes, aparências e ideais -, que é o fenômeno mais impactante do mundo moderno (CARDOSO, 2012).

Globalização é outra maneira de nos referirmos à sociedade em rede (CASTELLS, 2015). Engana-se que quando falamos de globalização ou era digital estamos apenas falando de computadores ou internet, como já foi dito anteriormente, trata-se da constituição de “ ” h todos nós - por meio de mudanças essenciais em sistemas de fabricação, distribuição e finanças - e não somente para quem tem computador pessoal em casa (CARDOSO, 2012). O que fica claro quando comparamos as formas de produção da na Era industrial

“N 1960 produção em massa: tudo era igual em grandes quantidades e para todos . Hoje, a indústria caminha a olhos vistos em direção à produção flexível, com cada vez mais setores buscando segmentar e adaptar seus produtos para atender à demanda por diferenciação (CARDOSO, 2012). Podemos concluir que como não deixamos de ser agrícolas também não deixaremos de ser industriais, visto que não há ruptura, a transição e a crise que vivemos nos dias de hoje é que nossa sociedade está toda ajustada para lidar com escala, mas é ainda não sabe gerir a complexidade, esta geração foi educada para operar num sistema e temos que por conta própria aprender a operar num outro, é como se o *hardware* da sociedade que vivemos é totalmente industrial operando com um *software* que já é digital. E é sabido que *software* atualizado em equipamento antigo entra em colapso (MATTOS 2017).

Figura 20 - Propagação da informação em diferentes sistemas



Fonte: Mattos, 2017.

3.1.3 Projeto de design e a complexidade - metadesign

É natural à uma narrativa em que se fala de complexidade e design chegar na temática do metadesign, pois se de acordo com Cardoso (2012) o Design nasceu para colocar ordem no mundo complexo e o Metadesign é uma ferramenta que serve para gerir a complexidade (VASSÃO, 2010). De acordo com o autor, É uma técnica de análise da complexidade que tem a intenção de transformá-la em algo simples e manipulável.

Ao confrontar o conteúdo do capítulo que fala sobre o Projeto de interiores, com a definição de complexidade apresentada neste mesmo capítulo, podemos concluir que o projeto de interiores já segue uma metodologia metaprojetual, pois, além de ter que abarcar todas as condicionantes projetuais o projeto em si e subdividido em várias etapas, abordando questões diferentes de maneira transversal, compatibilizando as temáticas. A atividade de projetar é um processo complexo, na medida em que envolve numerosas variáveis e expectativas (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015).

Desta maneira não trataremos nesta pesquisa sobre metadesign (VASSÃO 2010) nem de metaprojeto (MORAES, 2008), pois cabe uma discussão mais aprofundada sobre os paralelos desta metodologia em Design de Interiores para outro momento, em um trabalho mais específico.

Na continuação deste trabalho discutiremos como a comunicação no mundo complexo, afeta o cotidiano do mercado consumidor de design de interiores.

3.2 O cenário de design de interiores no mundo complexo

Como foi visto no Capítulo 1 deste documento a prática do Design de Interiores é composto basicamente por três principais atores: o projetista, o cliente e o mercado. Foi observado no decorrer desta pesquisa que no mundo contemporâneo, em especial por conta do uso das redes sociais, as ações destes três atores tem se expandido, traçando um cenário complexo de ser analisado à primeira vista. Desta maneira, se faz necessário revisitar os principais acontecimentos dos últimos anos nos Brasil que contribuíram para a formação do cenário atual.

No início da década de 2000, período anterior a popularização da internet, o Design de Interiores ainda era visto como uma temática supérflua, sendo um luxo para apenas as classes mais abastadas, pois estava sempre associado ao luxo (ARAÚJO, 2006), muito pouco se falava sobre qualidade de vida ou sobre criar identidade e pertencimento ao espaço do lar. Os meios de comunicação principais da época, jornais, revistas e televisão retratavam os espaços internos com uma perfeição inalcançável para a maioria da população brasileira.

Nos jornais era facilmente encontrado propaganda de condomínio de luxo e projetistas em colunas sociais (ARAÚJO, 2006), nas revistas os projetistas exibiam seus melhores projetos, casas e apartamentos irretocáveis, repletos de móveis e acabamentos caros. Porém era na televisão, principalmente pelas novelas que o brasileiro era influenciado midiaticamente a respeito do bem morar.

Nas novelas brasileiras sempre houve uma preocupação de ambientar bem os cenários que juntamente com o figurino passam uma melhor caracterização aos personagens e dão sustentação a trama. Desta maneira as novelas ocuparam um lugar importante no lançamento de tendências tanto na moda como na decoração. Nos últimos cinquenta anos as novelas tem feito esta ligação do “ambiente agradável” ao que está na moda, visto que é pouca diferença é encontrado do que está na televisão aos showrooms das lojas (MALARD, 2006) surgindo daí a expressão casa de novela quando se fala ou se anuncia uma casa de alto padrão (NASCIMENTO, 2010).

A grande questão é que nas novelas “a arte não imita a vida” necessariamente, pois os ambientes retratados retratam sempre o ambiente acima do padrão da casa da maioria dos brasileiros, inclusive, os ambientes de favela são maquiados não mostrando a realidade da população. Desta maneira, passava ao telespectador um padrão estético inatingível. Os

símbolos de bom gosto se mostravam fora do alcance do telespectador, visto que o indivíduo comum dificilmente habitaria espaços tão deslumbrantes como os mostrados na televisão (NASCIMENTO, 2010).

Como foi visto anteriormente, o desejo por algo também é consumir, curiosamente em 2008 estreava no programa *Caldeirão do Huck*, na Rede Globo de Televisão quadro *Lar doce lar*. Neste quadro, que foi uma adaptação de programas da tevê à cabo, o apresentador transforma radicalmente o imóvel de uma “família batalhadora brasileira” o devolvendo em poucos dias totalmente reformado e mobiliado. A proposta do programa é transmutar um imóvel insalubre (na maioria das vezes) em um lar (NASCIMENTO, 2010).

A grande questão da importância deste quadro de televisão para esta pesquisa é que pela primeira vez o pobre estava se vendo na televisão, problemas estruturais e estéticos da sua casa estavam sendo mostrados na televisão, mas com uma diferença importante: Se no telejornal mostrava uma realidade crua e infeliz e nas novelas se exibia um ideal de casa inatingível, no quadro *Lar doce lar* a família participante é o centro das atenções ali ela é tratada como cliente, ali se enxergava uma possibilidade de mudança.

Depois do *Lar doce lar*, como de costume, outros programas e emissoras criaram quadros e programas semelhantes, este fenômeno ajudou a difundir o design de interiores como um ponto fundamental na vida das pessoas, que trás benefícios para as famílias proporcionando um melhor aproveitamento dos ambientes trazendo mais conforto e salubridade.

Existem críticas importantes a serem feitas a estes programas, visto que eles são claramente propaganda de seus patrocinadores, ou seja, as soluções tomadas no projeto são viabilizadas pelos fornecedores participantes, o que deixa o resultado final bastante diferente do que seria caso a reforma fosse feita pelos recursos do próprio participante. Ainda assim não se pode negar a influência destes programas, pois despertou a curiosidade da temática para o cidadão comum, embora para muitos deles ainda na esfera dos sonhos.

3.2.1 A revolução das referências pelas redes sociais

A Era digital, juntamente com seus aparatos (computadores tablets, smartphones...) tem nos permitido retomar o controle da tela, pois compartilhamos a possibilidade e a responsabilidade de criar nossos próprios conteúdos e assim produzir significado, autonomia esta que nos era negada com a televisão (KERCKHOVE, 2003). Uma das grandes características da Era digital e da complexidade é a quebra das hierarquias este fenômeno

também pode se visto na troca de informações midiáticas que chamaremos doravante de referências.

Se antes da popularização da internet tínhamos uma sequência lógica e ordenada das tendências de decoração hoje existe um sistema bastante complexo que se retroalimenta constantemente se retroalimenta. Hoje vivemos em redes interligadas e a maior de todas elas é a informação (CARDOSO, 2012) hoje estes antigos mediadores ainda continuam no sistema de transmissão de informação ou referências, a diferença é que não existe mais a linearidade. O sistema atual permite que qualquer pessoa se transforme num *digital influencer*, pois para transmitir informação não é necessário mais o respaldo de editores de revista e diretores de televisão, na Era Digital todos tem acesso: os grandes, os pequenos e até mesmo os invisíveis (MATTOS, 2017).

Atribui -se aos Blogs as primeiras manifestações digitais populares. Nos primórdios da internet nos anos 1990 os sites eram criados ainda como páginas estáticas e ditadas por um grupo pequeno de pessoas embora alguns já possuíam fóruns de discussão foram as mudanças dos anos 2000 com conteúdos mais dinâmicos, a possibilidade de atualizações constantes e de publicação por parte de um grande número de usuários, que transformaram a ideia de páginas para visitação em plataformas de interação (ZAGO, 2008). Durante os anos 1980 se discutia a emergência de novas práticas comunicativas das comunidades on line e os Blogs se mostram um tipo de mídia contemporânea e muito popular (FEENBERG, 2010). Os blogs logo se tornaram um importante espaço para divulgação de ideias, promoção profissional, como também para divulgação de comercial de produtos e serviços, desassociando os diários e relatos pessoais como único meio de uso (CRESTO.L.J; SANTOS. M.R. 2016). Os Blogs fazem parte de uma cultura da “convergência”, pois permitem que os públicos dos meios de comunicação tenham um comportamento migratório em busca do entretenimento que desejam (JENKINS, 2018), como nômades saltando de rede em rede (LÉVI, 1999).

Este comportamento está ligado ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados encontrados na atualidade. (JENKINS, 2008). É importante ressaltar que a convergência não se dá apenas pelas múltiplas funções que podemos recorrer em um aparelho, pois este tipo de interação com os artefatos se trata de um processo tecnológico. A convergência representa uma transformação cultural na qual consumidores/as são incentivados/as a fazer conexões em várias mídias e conteúdos (JENKINS, 2008).

Os blogs de decoração foram a primeira ferramenta digital que proporcionou igualdade na produção de conteúdo. Por se tratar de uma ferramenta que permite a criação e manutenção de páginas *on line* tanto para as revistas já conceituadas, passando pelos projetistas experientes ou não, até mesmo pelos indivíduos sem formação, curioso na temática. Ou seja, enquanto os blogs das revistas mostravam quais as tendências do Salão de Milão, os projetistas representavam o seu último projeto e o consumidor mostrava o seu diário de reforma, compartilhando com os espectadores suas inspirações e desafios de encarar uma reforma por exemplo. Trazendo todas as discussões em torno do Design de interiores para jogar no mesmo campo.

Outras plataformas digitais como o Youtube e o Facebook foram também incorporadas às trocas de informações, a partir dos das páginas e dos canais, todo tipo de informação pode ser divulgada, permitindo ainda a possibilidade de angariar seguidores que recebem notificações em decorrência das atualizações no conteúdo. Todas essas plataformas já citadas foram de extrema importância para a popularização das redes sociais, porém as redes sociais de imagem revolucionaram as trocas de referências de Design de Interiores. Estamos considerando neste trabalho as redes sociais de imagem os aplicativos Instagram e Pinterest, que têm como principal meio a postagem o compartilhamento e o armazenamento de referências.

Não é de se estranhar que o Design de Interiores tenha se tornado uma temática relevante em circulação no Instagram, pois desde a invenção da fotografia em 1839, a arquitetura é um dos principais temas retratados (ESPADA, 2012). Por fotografia de arquitetura podemos definir qualquer fotografia que tenha sido capturada com a intenção de retratar determinado atributo espacial, mesmo que não seja óbvio e precise recorrer ao uso de legendas (VIEIRA, 2012) não precisando necessariamente ser capturada por um fotógrafo especializado, pois o sendo o fotógrafo um intermediário visual ele tem a liberdade de escolha de o que e como fotografar (QUINTO, 2012). Ou seja, qualquer pessoa que direcione seu olhar para a espacialidade está apto para fotografar interiores.

Por ser o Design de interiores parte indissociável da vida humana encontramos facilmente no Instagram fotografias de interiores que se enquadram três categorias que denotam a prática e comportamentos fotográficos nesta rede social (MANOVICH, 2017), que são:

- Fotos casuais: similares às fotos vernaculares, ou fotos de álbum de família elas são capturadas de maneira despretensiosa para retratar acontecimentos do cotidiano.

Figura 21- Foto Casual (apartamento 203)



Fonte: Instagram ,2017 Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bgv0hPTnAhD/?taken-by=apartamento_203

- Fotos profissionais ou *Designed*: são fotos que buscam qualidade de imagem e enquadramento profissional, ou seja, uma foto pensada.

Figura 22 - Foto Designed (Apartamento 203)



Fonte: Instagram, 2017. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BdKmeeUHXKs/?taken-by=apartamento_203.

- Instagramismo: é um tipo de fotografia própria ao instagram, onde recortes minimalistas constroem uma narrativa. O sufixo “ismo” é posto em analogia aos movimentos artísticos tal qual o Dadaísmo e o Iluminismo.

Figura 23 - Foto Instagramismo (Apartamento 203)



Fonte: Instagram, 2017. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BcPQjxIndoh/?taken-by=apartamento_203

Desta forma, com a revolução das redes sociais, qualquer indivíduo com acesso à tecnologia, dispõe das ferramentas necessárias pra criar e difundir conteúdo específico, independente de sua formação profissional ou acadêmica, não existe mais a autoridade do curador, o próprio público é quem valida os conteúdos disponíveis, podendo ser mensurado a partir da quantidade de seguidores de um perfil ou o número de curtidas que uma postagem recebe.

3.2.2 O Projetista que caiu na Rede

As redes sociais estão ao alcance de todos, inclusive dos projetistas, existem vários exemplos de projetistas que se valem das redes sociais para difundir seus trabalhos e experiências. E como reflexo do mundo complexo que vivemos não existe muita coesão nos formatos encontrados (TRAMONTANO; REQUENA, 2006) se compararmos com a prática de representação de projeto que segue etapas e padronizações de desenho técnico por exemplo, na maioria dos escritórios do mundo. Nessa pouca coesão reside, porém, sua maior riqueza. Um olhar cuidadoso sobre a prática de muitos desses profissionais permite entrever processos projetuais absolutamente distintos, frutos de histórias profissionais algumas vezes densas e longas, outras recém-iniciadas com sucesso. (TRAMONTANO; REQUENA, 2006). Desta maneira as redes sociais se mostram como vitrine ilimitada aos profissionais que fazem uso dela para promover a si e ao seu trabalho.

Ao promover uma maior visibilidade ao projetista, as redes sociais de imagem permitem também novas formas de negócio. Alguns perfis de decoração no Instagram, além de postar imagens com inspiração de Design de Interiores também oferecem serviços decoração on line para todo Brasil (ver Foto 24). Fato inimaginável antes da internet, pois anteriormente a clientela de um projetista se dava, de maneira geral, no boca-boca (ARAÚJO, 2006), geralmente os projetistas só chegava a captar projetos em outros estados e fora do país quando já atingia certo patamar de prestígio em sua categoria.

Figura 24 - Postagem do Perfil Decoração pra você oferecendo consultoria OnLine



Fonte: Instagram, 2017. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BZFFPTxFVHe/?hl=pt-br&taken-by=decoracaopravoce>

Além dos projetistas profissionais, ou seja, aqueles que tem formação e atuam no mercado de Design de Interiores, profissionais de outras áreas tem se aventurado a criar e manter perfis voltados para decoração como podemos comprovar na lista de perfis mais “pinados” do Pinterest⁶ com uma grande presença contas geridas por não profissionais. O mundo complexo de hoje, com acesso ilimitado às informações tem permitido que os amadores alcancem lugares reservados anteriormente aos profissionais, isso não quer dizer que os profissionais estão ameaçados de extinção, apenas que por conta da facilidade todos tentam. É bastante

⁶ <https://newsroom.pinterest.com/pt-br/post/top-10-blogs-de-decoracao-mais-pinados-no-pinterest>

comum a quantidade de pessoa com formação em publicidade criando e produzindo conteúdo de Design de Interiores para internet, este fenômeno é de simples compreensão, pois estamos na era do fazer e não do saber (MATTOS 2017), mais importante do que deter o conteúdo é saber dissemina-lo, desta maneira, passa a frente de quem detém o conhecimento aqueles que possuem o domínio sobre as ferramentas midiáticas, os que comunicam melhor. Podemos concluir que existe uma probabilidade maior de sucesso aos indivíduos empreendedores que são aqueles que tem consciência do seu empoderamento, e, por isso, assumem com autonomia o rumo da sua vida e constroem iniciativas que mudem a realidade para melhor. (MATTOS, 2017).

Papanek (1971), por exemplo, foi um dos pioneiros na defesa dessa ideia, ao sentenciar que “todos os homens são designers”, pois o Design é um esforço inconsciente para impor ordem significativa às coisas o que casa muito bem com uma era em que as pessoas empoderadas, com autonomia e liberdade agem de acordo com seus propósitos pessoais (MATTOS, 2017).

3.3 O Morar contemporâneo

A casa é nosso canto no mundo. [...] a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa nos permite sonhar em paz. [...] Sem ela o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida. Ela é corpo e alma. É o primeiro mundo do ser humano. [...] em nossos devaneios, a casa é um grande berço (BACHELARD, 1978, p. 200 e 201).

De acordo com esta citação de Bachelard (1978), podemos concluir que a “Casa” é a unidade basilar de um indivíduo, a materialização do ser. Logo, o lugar em que uma pessoa mora é muito mais do que uma localização geográfica, ultrapassa a função de mero endereço e ganha conotações sócio culturais importantes. É pela casa, pela habitação que podemos estudar inclusive como a sociedade se organiza como fez, por exemplo, o polímata brasileiro Gilberto Freyre em *Casa Grande Senzala* e em *Sobrados e Mucambos*.

A casa enquanto volume edificado, independente de sua tipologia, trata-se de um produto de Arquitetura que é composto por duas características básicas: pela plástica e pelo vão, mas principalmente o vão (COUTINHO, 1998), pois é no vão, nos espaços interiores, das casas a que a vida humana e suas experiências cotidianas se desenvolvem (PILE, 2005) sendo a habitação o programa da arquitetura mais íntimo de um indivíduo.

Morar como sinônimo de habitar significa não somente está abrigado, protegido das intempéries, mas estar enraizado num lugar seguro e estabelecer com ele uma relação de pertencimento (MALARD, 2003). Um ambiente torna-se habitável quando o espaço consegue atender às necessidades do usuário, abrangendo diversos níveis, do fisiológico ao simbólico (ALMEIDA, 2002). Desta maneira cabe afirmar que o morar transcende a arquitetura geométrica do lugar, pois morar é o espaço vivido e as experiências que ele proporciona e é nessa relação homem-lugar que se estabelecem seus verdadeiros limites e onde se encontra o seu real significado. (BACHELARD, 1987). Na casa encontramos um dilema, se por um lado ela é em certo sentido a manutenção da ordem, impedindo que os homens sejam errantes sem rumo, por outro ela é o lugar de liberdade, onde a pessoa pode ser ela mesma, lugar de surpresa e imprevisto (MARCOS, 2004). Da mesma maneira, a casa pode ser vista como um sistema territorial que une a família a isola do resto do mundo (MÄRTSIN; NIIT, 2005).

A casa que se mora, enquanto bem, contem camadas interpretativas de funções diferentes como visto no quadro a seguir:

Quadro 3 - As funções da habitação

As funções do Morar	
Funções	Como comunicam
Pragmáticas	um teto para abrigar a família, ou seja, se proteger das intempéries, ter um endereço...
Patrimoniais	um bem a ser legado aos seus descendentes
Econômicas	um investimento rentável
Simbólicas	demonstração de bom gosto, como também de pertencimento a uma classe distinta (ARAUJO, 2006)
Status	de superioridade sobre outros: a quantidade de quarto, localização, morar com conforto e tranquilidade

Fonte: Amorim; Loureiro; Griz, 2009.

A questão da moradia no Brasil é um assunto bastante complexo, vide as pessoas em situação de rua⁷ e o déficit habitacional no Brasil⁸, temáticas estas que não serão abordadas neste trabalho. Apesar da grande quantidade de construções feitas sem o devido acompanhamento profissional, projetar o morar é tarefa para Arquitetos e Designers de interiores, estes são os profissionais responsáveis por dar corpo aos desejos e necessidades dos moradores, no caso desta relação, os seus clientes. Por isso nesta pesquisa decidiu-se focar nas modificações do morar observado no mercado de Design de Interiores visto que é o Projetista nosso objeto de estudo.

3.3.1 As Transformações da sociedade e o consumo de design de interiores

A sociedade brasileira vem sofrendo modificações de ordem quantitativa e qualitativa nos últimos cinquenta anos e podemos atribuir à maioria, em grande parte, as principais transformações sócio-comportamentais das mulheres que, consequentemente reverberaram no núcleo familiar, base da sociedade. Fatores relacionados à liberdade sexual (isenta do intuito de procriar), uso de métodos contraceptivos e o aumento do número de abortos, assim como as mulheres conquistando uma maior escolaridade e ganhando notoriedade no mercado de trabalho baixaram a taxa de natalidade nacional (TRAMONTANO, 2007). Uma taxa de natalidade baixa aliada a uma maior expectativa de vida dos cidadãos resultou em uma população maior de idosos.

A família tradicional tal qual conhecemos (pai, mãe e filhos) começa a emergir no século XIX, antes deste momento era comum em várias gerações de membros dividirem o mesmo teto (TOSH, 1999) e ela vem diminuindo, em 1960 existia uma média de 5 membros, que passou para 4,3 em 1981, depois caiu em 1995 para 3,6 pessoas e chegando em 2005 com 3,2 pessoas por média nas famílias Brasileiras (TRAMONTANO, 2007). Não apenas o número de pessoas diminuiu dentro dos lares, como também se notou uma maior variedade nos arranjos familiares em decorrência de fatores como a legalização do divórcio, assim como o retardamento para as uniões matrimoniais e como também as conquistas dos casais homoafetivos que ocorreram

⁷ Fonte: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303, acessado em 06/02/2018.

⁸ Fonte: <http://www.fiesp.com.br/noticias/levantamento-inedito-mostra-deficit-de-62-milhoes-de-moradias-no-brasil/> acessado em 06/02/2018.

nas últimas décadas. Mesmo o formato nuclear ainda sendo dominante, Percebe-se da mesma forma o aumento das famílias monoparentais (caracterizados pela presença do pai ou mãe, com filhos) (REQUENA, 2007). Ainda na família monoparental, notou-se a ascensão da mulher como chefe de família não apenas nas camadas mais pobres da sociedade como eram mais comuns antes. As transformações sociais com a ascensão da voz das mulheres dentro de seus lares são refletidas no poder de decisão referente aos projetos de interiores, pois cabe a ela majoritariamente decidir junto ao projetista as soluções projetuais e a especificação dos produtos, é ela que define o que atenderá as necessidades familiares, geralmente os homens participam mais em decisões referentes ao custos da obra (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015).

Tramontano (1993, p. 13) ainda afirma que a vida familiar passa a ser uma fase passageira na vida do indivíduo como vemos no trecho a seguir:

“Com a redução do número de filhos- queda da fecundidade, diminuição do tamanho da família- e do período gasto pelos pais com a sua manutenção- escolarização cada vez mais cedo e mais longa- ao lado do aumento das possibilidades de autonomia financeira da mãe, deixam de existir razões para que a família nuclear prolongue-se por toda a vida- cada vez mais longa de seus indivíduos, continuando a existir após a morte do amor conjugal. Assim, crê-se que a família nuclear torna-se, cada vez mais, apenas um momento transitório- e não obrigatório- das trajetórias individuais de cada vez menos pessoas.”

Desta maneira é comum encontrar pessoas morando sozinhas em todas as fases da vida, quer sejam solteiras, divorciadas ou viúvas.

Outro tipo de arranjo familiar que vem crescendo nas cidades modernas é aquela caracterizada por casais sem filhos, sem haver necessariamente a oficialização da união. Geralmente são famílias em que ambos trabalham, por conta do duplo rendimento e o gasto inexistente com a prole, este tipo de família apresenta hábitos de consumo muito criteriosos com relação à qualidade e variedade de produtos e serviços (TRAMONTANO, 2007).

Fica praticamente impossível traçar um perfil exato dos consumidores de Design de interiores residencial, no que se refere aos que evitam a autoconstrução e contratam um Projetista profissional, porém são habitualmente casais com filhos, de classe média alta, com certa estabilidade financeira tais quais funcionários públicos, profissionais liberais e comerciantes (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015). Existe também a procura pelos serviços profissionais por constituintes da classe média, neste caso tratam-se de indivíduos que possuem certa afinidade com a temática e sensibilidade estética, acreditam que sua residência pode ser melhorada através uma intervenção físico-projetual fazendo valer o seu investimento financeiro

na empreitada (ARAÚJO, 2006). Atualmente os consumidores de Design de Interiores alegam a necessidade de contratar um profissional para elucidar problemas de ordem prioritariamente funcional, sendo a questão estética um bônus muito bem vindo (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015), pode-se ver um avanço no entendimento do serviço prestado, visto que há uma década o design de interiores era visto principalmente como ferramenta de distinção social (ARAÚJO, 2006).

3.3.2 As Transformações geométricas do morar recifense

Como já foi dito no início deste trabalho, o aumento da demanda de projeto de Design de Interiores se deu também pela compra de apartamentos, consequência do processo de verticalização das cidades. No edifício multifamiliar, todas as características de fachada como as de infraestrutura ou já são determinadas pela construtora ou deliberadas pela administração condominial, cabendo unicamente o espaço interno da sua unidade para adaptação ao usuário.

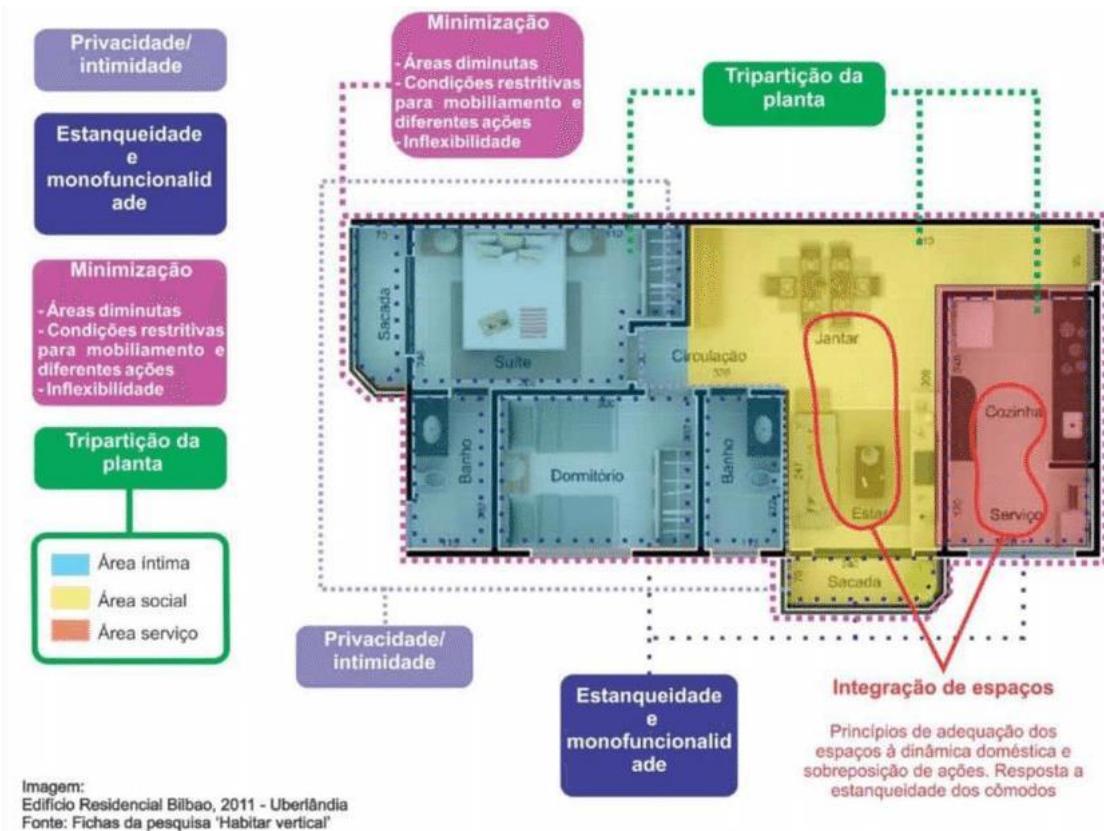
Apesar das transformações tecnológicas, midiáticas e sócio-comportamentais a configuração básica do morar não sofreu transformações, sendo ainda tripartido de acordo com sua função, seguindo a lógica do apartamento burguês parisiense do século XIX (TRAMONTANO, 1998) (REQUENA, 2007). O modelo tripartido burguês foi uma cópia do morar nobre adaptada horizontalmente para os prédios de apartamentos e exportada para todo o ocidente (TRAMONTANO, 1998).

O modelo tripartido divide o ambiente doméstico em setores delimitados de acordo com seu uso e de quem os frequenta e são eles: o social, o íntimo e o de serviço. A área social, configurada por halls, salas, varandas e terraços, abriga os afazeres relacionados à esfera coletiva, local de convivência da família seus convidados. É na área íntima que os usuários armazenam seus pertences e objetos pessoais, ela abriga atividades de lazer e descanso, proporcionando privacidade. Quartos, banheiros e closets costumam integrar o setor íntimo. A área de serviço tem essência funcional, lá são realizadas a maioria das atividades que dão suporte ao bom funcionamento do lar, por isso é neste setor onde é alocado com frequência a maioria dos eletrodomésticos neste setor encontra-se com frequência a cozinha, a área de serviço, propriamente dita, e os cômodos destinados aos empregados como banheiros e quartos, existe ainda a possibilidade de a residência apresentar ambientes de mediação que tem por função isolar e ao mesmo tempo ligar os demais setores, como os corredores, por exemplo, (AMORIM, 1999).

Mesmo não havendo transformações na questão de zoneamento da residência, através dos últimos anos, o apartamento é o tipo de moradia mais comercializado nas principais cidades brasileiras por incorporadores privados, e o setor imobiliário vem transformando internamente os apartamentos em todos os segmentos, desde as unidades de os com mais de quatro quartos, considerados apartamentos de luxo no intuito de se adaptarem melhor ao seu público alvo (TRAMONTANO, 2007).

A cozinha tem sido o cômodo mais emblemático da mudança dos hábitos domésticos refletidos no espaço habitado nos últimos tempos, pensada originalmente como um lugar estritamente funcional, ela não recebia muita atenção do Design de interiores, porém ela vem migrando do setor de serviço para o setor social da casa nos últimos tempos, podemos considerar alguns fatores que contribuíram para este fenômeno, mas, primeiramente, devemos entender que o conceito de cozinha integrada é conhecido (não por acaso) como cozinha americana. Esta nomenclatura se popularizou baseada na cozinha dos subúrbios americanos que tem como característica a permeabilidade visual, por meio de uma bancada à meia altura, para outros cômodos da casa, possibilitando que a mãe tenha o controle dos filhos enquanto desempenham suas atividades domésticas. Este modelo de cozinha tem se popularizado nos últimos anos como símbolo de modernidade, porém questões como a substituição das empregadas domésticas por diaristas, a implementação da lei seca e a procura por alimentação mais saudáveis vem permitindo a integração destes cômodos. A cozinha é um ambiente carregado de significados, ela é considerada popularmente como o coração da casa, pois além do aspecto funcional, carrega um grande simbolismo emocional, o lugar em que se preparam os alimentos é também lugar de encontro, onde se compartilham boa conversa e comida, onde todos se comprimem no seu exíguo espaço e se compartilha a boa conversa e a boa comida (MARCOS, 2004).

Figura 25- O modelo tripartido



Fonte: Plataforma Researchgate Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Analise-das-caracteristicas-domodelo-tripartido-de-planta-aplicado-em_fig1_308994143.

Diferente do programa da casa, enquanto tipologia, que o usuário tem maior liberdade de construída de acordo com as necessidades da sua família, quando se adquire um apartamento, ele é na verdade uma unidade tipo que na maioria das vezes se repete em todo o edifício. Por ser uma unidade tipo, o construtor toma como base o usuário ou usuários (no caso de uma família) para aquele segmento (AMORIM; LOUREIRO; GRIZ, 2009), isto quer dizer que questões como dimensionamento dos cômodos e instalações são decididas dentro de uma lógica que atenda às exigências normativas de salubridade assim como as necessidades básicas de funcionamento de uma residência a partir de um layout padrão.

Por ainda ser a família nuclear o arranjo majoritário na sociedade atual - embora esteja em processo de encolhimento, tendo em vista o aumento da diversidade dos outros arranjos familiares - ela é escolhida como o padrão condicionante na hora de conceber o projeto da unidade tipo. Entretanto, sabemos que na prática as unidades disponíveis tanto podem ser ocupadas (via compra ou locação) por indivíduos pertencentes a outros tipos de arranjo como também, devido à complexidade do mundo que vivemos mesmo na família nuclear seus integrantes têm necessidades individuais diferentes fazendo com que uma família com

configuração idêntica a outra tenham dinâmicas de uso espacial completamente distintas, ou seja, programa de necessidades diferentes (AMORIM; LOUREIRO; GRIZ, 2009).

Em sua história recente, Recife vivenciou um boom imobiliário aumentando a quantidades lançamentos de imóveis no mercado em todos os segmentos. Com a economia local aquecida, o acesso a financiamentos e facilidades de pagamento a compra de apartamentos na planta se tornou mais comum. A primeira vista, esta modalidade de aquisição pode aparentar um mau negócio, visto o grande intervalo entre a compra e a entrega das chaves que é equivalente ao tempo de obra (média entre 3 e 5 anos a depender do empreendimento e da construtora), o que é quase imediato no caso da compra de um apartamento pronto. Por outro lado, comprar uma unidade que ainda não foi construída, possibilita a adaptação completa dos ambientes, adaptando assim às necessidades específicas dos moradores daquele ambiente. Isto é possível visto que como as paredes de vedação internas do apartamento ainda não foram levantadas, elas podem ser configuradas livremente, contando com alguns limitadores de ordem técnica como, por exemplo: instalações elétricas e hidrossanitárias, elementos estruturais como vigas e pilares e aberturas nas fachadas tais quais janelas e varandas.

O aumento da prática da edição de plantas movimentou o mercado de interiores no Recife, pois para a construtora viabilizar as mudanças no edifício em construção é necessário um projeto arquitetônico de reforma. Desta maneira, cabe ao projetista não apenas formatar os novos ambientes como também vesti-los. Os clientes, juntamente com o Projetista, podem decidir usar ou não os acabamentos fornecidos pela construtora. Como não há a questão da demolição nem desperdício de matéria prima, isto aliado à busca de personalização das residências o ambiente pode ser totalmente modificado como queira, isto fez com que se aumenta a oferta por revestimentos, acabamentos e móveis diferenciados, fomentando o mercado lojista de decoração na cidade, estabelecimentos que antes funcionavam na zona sul do Recife agora também se estabelecem na zona norte da cidade.

As modificações no apartamento padrão são feitas de acordo com o estilo de vida dos moradores, situações cotidianas como, por exemplo, se eles recebem muitos hóspedes e convidados ou se possuem muitas roupas, trabalham em casa ou se interessam por tecnologia e assim sucessivamente. Desta maneira, é comum integrar a cozinha à sala assim como a incorporação da varanda ao living, quartos

de serviço se transformam em closets. Esta possibilidade de edição, antes da construção mudou também os critérios da compra do imóvel, se antes o número de quartos

influenciava, agora é a área total e suas possibilidades de adaptação que se torna um fator decisivo (AMORIM; LOUREIRO; GRIZ, 2009).

3.3.3 Estilo e identidade do morar recifense

O morar é uma das manifestações do status de um indivíduo, além da localização e da configuração da moradia, os equipamentos e o mobiliário escolhidos para preencher os espaços internos reforçam tais aspectos simbólicos da casa (AMORIM; LOUREIRO; GRIZ, 2009). Como já foi exposto neste trabalho, o consumo do design de interiores era restrito às elites. Do ponto de vista do consumo de padrões estéticos, as elites recifenses dos anos 2000 se dividiam em três categorias: elites tradicionais, herdeiras da aristocracia recifense; novas elites compostas pelas pessoas que ascenderam socialmente e que vivem e trabalham na capital; e as elites cujas atividades e vivências se desenvolvem em cidades do interior do Estado (ARAÚJO, 2016).

Enquanto a elite mais tradicional ainda carregava seus símbolos estéticos representados pelas peças luxuosas e herdadas a nova elite se manifestava pelo estilo clean como emblema de autoafirmação como podemos notar nas palavras de Kátia Araújo:

A perspectiva do estilo “memorialista” tradicional local é materializada pelo uso de peças de época e menções a certos contextos emblemáticos do Nordeste colonial, tendo como referência a suposta condição de classe das velhas elites canavieiras do Estado. Percebemos também que a clientela que deseja romper com tal perspectiva, frequentemente opta por um estilo que emblematiza a praticidade (funcionalidade), fazendo desse aspecto a base de seus símbolos de eleição para expressar a ideia de vanguarda e contemporaneidade (ARAÚJO, 2016, p.88).

No contexto desta pesquisa a qual foi retirado o trecho acima, o emprego do estilo clean no morar se mostrava como uma alternativa de autoafirmação para aqueles que não herdaram o almejado status social, e desta maneira, o projetista era o profissional que proporciona ao cliente o resultado esperado. Porém o clean “puro” se mostrava bastante frio e impessoal, pois o emprego excessivo do branco, do metal e linhas retas, por este motivo era comum inserir elementos pontuais pertencentes a outras vertentes estético estilísticas, criando uma gama de representações que iam desde uma estética inspirada no barroco colonial local, passando pelo classicismo urbano, pelo exotismo oriental e pelo modernismo inspirado na pop-arte de consumo norte americana, até chegar ao distanciamento branco do nomeado estilo clean (ARAÚJO, 2016).

Nos dias atuais após o crescimento da classe média e a liberdade do trânsito de informações, não existe mais a hegemonia de um estilo absoluto como símbolo de status, a questão atual pende tanto para se usar o que está em evidência como também buscar por algo exclusivo, desta maneira, os ambientes residências atuais gozam de uma liberdade eclética para misturar referências de diferentes estilos. Ainda assim, mesmo com a liberdade poética atual, o mercado brasileiro de design de interiores e produtos ainda se caracteriza pela produção de tecnologia baseada na cópia ou adaptação dos países ditos mais desenvolvidos (FEIJÓ, 2012). Nos apartamentos decorados das construtoras no Recife, por exemplo, perde-se uma grande oportunidade de expressão de um estilo próprio, optando-se por soluções homogêneas e sem identificação regional (FEIJÓ, 2012).

As mudanças mais importantes presenciadas nos ambientes, diz respeito a os materiais e acabamentos, porém isto é mais mérito das tecnologias dos materiais do que uma questão estilística- identitária. No que diz respeito às madeiras, hoje é possível encontrar suas texturas nos mais diversos materiais, cerâmicas, porcelanatos, vinis, papéis de parede. No mercado é possível encontrar acabamentos de efeitos simulados (cimento queimado, tijolo, palha). Não que haja uma hegemonia dos novos materiais e tecnologias, mas nos projetos executados por profissionais podemos perceber uma busca por inovações que venham solucionar antigos problemas. E o mercado tem à disposição diversas opções que são prontamente adotadas pelos designers e arquitetos. Entre elas, os dados nos mostram que os materiais e tecnologias mais adotados no período foram aço inox, iluminação por led, vidros laqueados, plotagem e adesivagem de superfícies, além do onipresente mdf. E também, demonstrando a preocupação com a questão ambiental, houve uma adoção maciça de laminados sintéticos, madeira reciclada ou de demolição, madeiras de procedência certificada, além de uma enorme diversidade de outras ações visando minimizar o impacto do projeto de interiores no ambiente (TEIXEIRA, 2011).

Um dos principais argumentos que respaldam a contratação do Projetista para conceber o morar é a busca por personalização, porém os resultados acabam se conduzindo para uma padronização estrutural, com pequenas variações (ARAÚJO, 2006) identifica-se uma mesmice igualitária até com relação aos fornecedores dos móveis, situação inadmissível se levarmos em consideração a imensa oferta de produtos, acabamentos, e profissionais disponíveis na área de Design de interiores (FEIJÓ, 2012). Faz-se necessário projetar ambientes construídos com uma estética decorativa afetiva; onde este reflita seu percurso na construção

de sua história de vida, um verdadeiro diálogo entre seu interior e sua exteriorização através dos objetos e formas que compõem este seu espaço (FEIJÓ, 2012).

4 ESTUDO DE CASO: A CASACOR 2017 - PERNAMBUCO

4.1 A CASACOR

A CASACOR é uma das empresas do Grupo Abril, e vem se tornando uma das mais importantes mostras de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas. Atualmente existem 20 franquias espalhadas pelo território nacional (Alagoas, Bahia, Brasília, Campinas, Ceará, Espírito Santo, Franca, Goiás, Interior SP, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e mais 6 internacionais (Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Miami). Nestes eventos, Arquitetos, Designers e Paisagistas de destaque no mercado local, projetam ambientes dedicados à personas, ou seja, clientes fictícios. Geralmente, a mostra ocupa imóveis de grande porte dentro do perímetro urbano e para projetar cada cômodo é selecionado um profissional ou escritório. Desta maneira, o projetista fica responsável pelo projeto de um ambiente, recebendo suporte das empresas parceiras do mercado de decoração, que fornecem os móveis, revestimentos, acabamentos etc.

4.1.1 A escolha da CASACOR como recorte da pesquisa

Como já foi abordado anteriormente neste documento, a mostra anual CASACOR é um evento conceituado por apontar as novidades do mercado, aliadas às novas tendências do morar. Dessa forma, esse evento possui grande importância para o design de interiores em Pernambuco, pois é esperado que a edição apresente tendências adaptadas às demandas do público local. Ou seja, para que um ambiente ganhe a empatia dos frequentadores ele tem que cumprir os requisitos de inovação e usabilidade.

Outro ponto importante é que na mostra, o projetista, teoricamente, goza de liberdade criativa, visto que não existe a figura de um usuário real, com suas demandas e limite orçamentário. Para conceber o projeto, o profissional se vale de personas ou em alguns casos, homenageiam celebridades ou personalidades com algum destaque social. Deste modo, traçam um perfil de usuário, sendo autônomos nas decisões projetuais, o que se diferencia bastante do cotidiano do profissional, que é influenciado pela figura do cliente. Consequentemente a mostra

equivale a um estudo em laboratório da construção do morar contemporâneo pernambucano a partir das referências do projetista, pois conseguimos isolá-lo da influência do cliente.

4.2 Procedimentos

4.2.1 A CASACOR Pernambuco 2017

A mostra CASACOR Pernambuco 2017 foi realizada pelo segundo ano consecutivo no casarão datado de 1922, situado a Avenida Rui Barbosa, número 471, Zona Norte do Recife (Figura 18). Nesta edição a mostra apresentou o total de 42 ambientes sendo estes internos e externos, e esteve aberta a visitação do público no período de 22 de setembro à 12 de novembro. Segundo o arquiteto Mário Santos, responsável pelo Master Plan desta edição, “A proposta é que o arquiteto explore isso, uma casa antiga e que traz uma história. Temos vários temas baseados em tendências de morar, como por exemplo, o clássico revisitado, a valorização do verde, da paisagem...” (CASACOR, 2017).

Figura 26 - Casarão antes da intervenção da Mostra



Fonte: Autora.

A residência da mostra, situada num terreno de 5.860m², se encontra no perímetro municipal de preservação do Palácio dos Manguinhos, que a protege de seu sítio urbanístico de possíveis alterações. O imóvel conta com 23 cômodos e mais de 760 m² de área construída. A

data de construção é imprecisa, porém a edificação apareceu no mapa de expansão urbana do Recife em 1850. A mansão foi comprada em 1919 pelo comerciante de tecidos Othon Lynch Bezerra de Melo, que veio da cidade pernambucana de Limoeiro e que no ano seguinte a aquisição do imóvel contratou o famoso arquiteto grego Giácomo Palumbo para planejar seu interior. Formado na escola de Belas Artes da França e autor dos projetos da antiga Faculdade de medicina do Recife, assim como do palácio da república, Palumbo, foi responsável pela organização da residência, deixando-a ao gosto de sua cliente, modernizando-a ao traz as instalações hidrossanitárias para o interior da edificação (CASACOR, 2016).

A primeira vista, causa estranheza o fato de uma mostra que visa expor tendências, ou as novidades do mercado da arquitetura e decoração, ser realizada em uma construção antiga. Contudo, é visto que de certa maneira, este tipo de situação aponta para o contexto atual muito importante, o da preservação do patrimônio histórico construído da cidade e da sua memória. A cidade do Recife comemorou em março de 2017 seus 480 anos, ou seja, sua ocupação se deu desde o período colonial brasileiro. Sendo assim, é comum a paisagem urbana o convívio de edificações contemporâneas com as construções de diversos estilos retrospectivos. Em 2016 contava em Recife 260 imóveis com o título de IEP. Visto por este ângulo, o fato da mostra CASACOR Pernambuco 2017 ser realizada num imóvel antigo, que está inserido de uma ZEPH, força os projetistas a considerarem os elementos originais da edificação, causando um impacto positivo, pois indica que as novidades não devem desconsiderar a memória.

Na edição de 2017, os sujeitos da mostra são os integrantes de uma família composta por um casal de divorciados que coabitam com seus próprios filhos e os filhos frutos das relações anteriores. Para isto, foi inclusive construída do lado de fora da casa um quarto destinado ao filho mais velho, a fim de que ele tenha mais privacidade. Esta situação exemplifica a tentativa da mostra em se aproximar da realidade das famílias atuais, ao invés de tomar como base a família nuclear tradicional. Os ocupantes imaginários da residência configurada pelos profissionais para a mostra são, na verdade, um retrato dos arranjos e rearranjos familiares atuais (TRAMONTANO, 2007).

A escolha deste perfil de família, assim como a temática, é um esforço de aproximação entre o evento e o seu público e dos modos de vida nas grandes cidades. Por isso, temas como tecnologia e sustentabilidade também foram incluídos na pauta. A mostra trouxe, seguindo a edição de São Paulo como também o Salone de Milão, o tema “O essencial” (CASACOR, 2017).

Levando em consideração esses fatores, os projetistas da mostra tiveram neste ponto uma condicionante projetual que ao mesmo tempo mostra-se limitadora, e carregada de desafio. Pois nesta situação o projetista tem que olhar para futuro mantendo um pé no passado, o grande desafio é conciliar os elementos estéticos, fazendo com que mesmo com elementos antigos os ambientes tenham uma atmosfera moderna. O resultado, na maioria dos trabalhos, são ambientes ecléticos. Talvez se a mostra fosse realizada em um empreendimento recém-lançado pelo mercado imobiliário, o resultado seria totalmente diferente.

4.2.2 Direcionamento dos métodos

Um estudo de caso, via de regra, é composto por três fases: a fase exploratória, fase de coleta de dados e fase de análise dos dados coletados, criando assim um percurso metodológico a ser seguido (ANDRÉ, 2008). A fase exploratória, representada nesta pesquisa pelos Capítulos 1 e 2 é caracterizada pela reunião de bibliografia especializada nas áreas de convergência, com o intuito de formular um arcabouço teórico, assim como delimitar com precisão o objeto de pesquisa, criando um percurso metodológico. No quadro abaixo, segue as relações estabelecidas entre os objetivos específicos, os a metodologia trabalhada.

Quadro 4 - Metodologia

Objetivos Específicos	Metodologia
Compreender como os projetistas de interiores constituem as suas referências projetuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Referencial teórico (Capítulo 1) - Coleta de dados (Questionário).
Entender o contexto projetual do morar contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none"> - Referencial teórico (Capítulo 2) - Coleta de dados (Questionário)
Analizar como os projetistas desenvolvem as práticas projetuais no morar contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise qualitativa do questionário
Propor direcionamentos para a prática do projeto de interiores no mundo complexo	<ul style="list-style-type: none"> - Diretrizes (práticas para direcionadas para o profissional de interiores).

Fonte: Autora.

No Capítulo 2 foi isolado o projetista como o ator a ser estudado na área de design de interiores, considerando a sua formação e as suas referências. Como conteúdo complementar, foi abordado também no mesmo capítulo as práticas projetuais de interiores.

No Capítulo 3 estruturou-se o contexto no qual este projetista está inserido, o mundo complexo, a revolução da informação através das redes sociais e as transformações do morar contemporâneo.

4.2.3 Procedimentos da coleta de dados (Observação participante e Questionário)

Nesta pesquisa, Seguiu-se os três principais métodos de coleta (ANDRÉ, 2008) como consta na figura abaixo no Quadro 5:

Quadro 5 - Procedimentos de coleta de dados

Método	Sobre o Método	Aplicação do Método
Entrevista	Conhecer através de perguntas e respostas a visão de mundo e/ou a representação que os sujeitos têm de determinado objeto ou de sua condição.	Questionário multitemático enviado aos profissionais participantes da mostra
Observação	Observação do objeto por parte do observador e descrição de sua experiência respaldado em seu conhecimento	Análise participante: Visita da pesquisadora à CASACOR Pernambuco 2017 como público pagante.
Análise de documentos	Criação de um banco de dados para a pesquisa, textos, imagens, plantas	análise semântica das imagens dos ambientes publicados no anuário produzido pela organização da mostra CASACOR

Fonte: Autora.

4.2.3.1 A entrevista

A mostra apresentou 42 ambientes, entre internos e externos, porém nem todos estavam adequados a nossa pesquisa sendo assim excluídos. Tivemos duas rodadas de exclusão como pode ser visto no Quadro 6 e 7: Ambientes escolhidos para análise

Quadro 6 - Ambientes excluídos da análise (Parte 1)

Ambientes excluídos (primeiro descarte)	
Critério	Ambientes
Ambientes patrocinados - o projetista responde aos seus respectivos patrocinadores como cliente.	Galeria de arte (Iquine), Armazém do artesanal (SEBRAE), Café do Pátio (Santa Clara), Lounge Renault, Coworking sustentável (Akamai), Bistrô (Toscana) e o Deck com piscina (IGUI).
Ambientes comerciais ou corporativos - esta pesquisa se atém aos aspectos do morar.	Lounge de entrada e bilheteria, Gin Bar, WC Público funcional e Lounge bar.
Ambientes externos - esta pesquisa não entra no âmbito paisagístico.	Jardim do casarão, Átrio, Jardim da piscina, Varanda do boulevard, Varanda do casal, Refúgio de vidro, Living garden, Living da praia, Estar da tarde, Terraço dos manguinhos, Terraço gourmet, Iluminação externa e Lounge de saída.
Residências Anexas - contendo num mesmo ambiente os três setores (serviço, social e íntimo)	Loft do Rapaz.

Fonte: Autora.

Quadro 7 - Ambientes excluídos da análise (Parte 2)

Ambientes Excluídos (segundo descarte)

Setor	situação	motivo	ambientes
Social	Selecionado		Estar Foyer, Living Principal, Sala de Jantar, Lavabo, Biblioteca/ Coleções, Lavabo do andar
	Descartado	muito específico	Foyer/ Escada, Living da música, Living e sala de leitura, Adega.
Íntimo	Selecionado		Suite do casal, Wc do casal, Closet com sala de vestir, Quarto do bebê,
	Descartado	muito específico	Sala de convivência da Família, Zen mini spa da Família, Loft da adolescente, Toillete da adolescente
Serviço	Selecionado		Louceiro, Cozinha Gourmet

Fonte: Autora.

O último critério de exclusão foi a especificidade do cômodo, seja pelo seu uso, seja pela persona, restando assim 12 ambientes destacados para estudo dos 42 iniciais. Os ambientes escolhidos são aqueles que mais se assemelham como programa comum aos apartamentos encontrados no mercado. A pesquisa visa o estudar o projeto do morar como resultante da compensação das referências do projetista com as demandas do mundo complexo.

Inicialmente tentou-se estabelecer a coleta de dados via entrevista. Entretanto, essa opção não foi bem recebida pela maioria dos projetistas, que ao serem contactados por telefone alegaram indisponibilidade de agenda preferindo perguntas enviadas por e-mail, pois dava a possibilidade de serem respondidas entre seus compromissos, ou até mesmo pós-expediente. O questionário via e-mail mostrou-se então condição *sine qua non* para adesão dos projetistas à pesquisa. Primeiramente foi montado um modelo piloto que se mostrou muito extenso e detalhado (consta no apêndice desta pesquisa) e a partir deste piloto, foi preferível reorganizar um questionário mais simples, com questões abertas e questões fechadas totalizando quatorze questões com as temáticas abordadas na fase exploratória.

É importante ressaltar que questionário final não foi estruturado na mesma ordem dos capítulos. Deixaram-se as questões sobre complexidade na terceira parte, seguindo assim das perguntas mais objetivas às mais subjetivas para evitar a evasão do projetista. Após ser apresentado um termo de livre esclarecimento, no início do questionário, ele foi dividido em três partes. Na primeira parte foram feitas 5 perguntas sobre o(s) projetista(s) dos ambientes, com o propósito de traçar o perfil individual ou pessoal/do escritório e de trabalho. Na segunda fase as cinco perguntas que buscaram entender a partir de quais referências foi concebido o ambiente na mostra projetado por eles. E na terceira parte qual a opinião e como eles se relacionam com o contexto contemporâneo e a complexidade contemporânea.

Após duas semanas de intervalo entre o envio do questionário (de 16/01/2017 à 30/01/2017) aos 12 ambientes selecionados e o início da análise de dados, mesmo com a insistência e cobrança por parte da pesquisadora, foram recebidas quatro respostas.

Por se tratar esta, uma pesquisa qualitativa e não quantitativa foi considerado que as respostas geraram conteúdo satisfatório para análise. Desta maneira, foi analisado os seguintes ambientes: Bwc do casal, Lavabo do andar, Biblioteca/ coleções e Louceiro.

4.2.3.2 Análise Participante

A pesquisadora visitou a mostra CASACOR enquanto público pagante no dia 10 de novembro de 2017 no momento da abertura da casa às 16:00h até às 19:00h percorrendo e analisando os cômodos no trajeto/sentido indicado pelo evento com o objetivo de apreender o enredo apresentado. Desta visita, foi gerado um relatório com a identificação de comportamentos e vetores projetuais assim como percepções subjetivas que compõe as considerações finais deste documento.

4.2.3.3 O Anuário

O anuário da CASACOR é o documento oficial da mostra, publicado no formato de revista, de acordo com a análise realizada, apresenta um conteúdo variado classificável em basicamente quatro categorias:

- Institucional - Páginas dedicadas aos realizadores da mostra;
- Variedades - Páginas contendo matérias voltadas a assunto afins, tais quais saúde e bem estar, assim como o bem morar;
- Projetos - Páginas que Registram os ambientes produzidos para a mostra;
- Anúncios - Páginas dedicadas aos fornecedores e patrocinadores.

Como o objeto de estudo desta pesquisa é o projetista e sua produção, foi selecionado apenas a seção referente aos Ambientes da mostra propriamente ditos, excluindo da análise as páginas dedicadas às demais categorias.

Nesta sessão do documento, os ambientes propostos são apresentados em ordem de aparição/percurso. Cada ambiente é retratado em página dupla, a da esquerda contém em sua primeira metade uma foto do ambiente finalizado enquanto na outra metade segue a identificação do ambiente e do(s) projetista(s), foto em estúdio dos projetistas, texto explicativo (produzido pelo próprio profissional) e a ficha técnica do ambiente com os fornecedores participantes da mostra que viabilizaram a montagem do ambiente. A página do lado direito é totalmente ocupada por outra foto (revelando um diferente ângulo do ambiente).

Figura 27 - Diagramação das páginas de projeto no Anuário



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

De acordo com o que foi descrito acima, o material oferece duas possibilidades de conteúdo o textual e o imagético, porém notou-se, a partir da leitura dos microtextos, que estes não seguem nenhum padrão construtivo, sendo totalmente diferentes entre si seja em formato ou em conteúdo o que impossibilitou sua análise. Decidiu-se assim tratar apenas as imagens, pois foi possível distinguir um padrão entre as capturas.

4.3 Análise de dados

Assim como na fase exploratória, em que o referencial teórico foi dividido entre dois grandes troncos temáticos (o da questão projetual e do contexto contemporâneo), a análise dos dados foi realizada primeiramente analisando o projeto de interiores e as referências do projetista no ambiente da CASACOR 2017. Neste momento foi feita a triangulação de pontos de vista: o discurso do profissional, a análise semântica das imagens do ambiente e o referencial teórico, com o objetivo de identificar possíveis tendências projetuais do morar recifense na produção dos ambientes.

O segundo momento da análise dos dados consistiu em traçar um paralelo entre a opinião dos entrevistados (análise de discurso) e as referências levantadas a partir da bibliografia, no que se refere ao contexto complexo ao qual o projetista está imerso na contemporaneidade.

4.3.1 Análise interpretativa dos resultados

4.3.1.1 Traçando Perfil dos Projetistas participantes

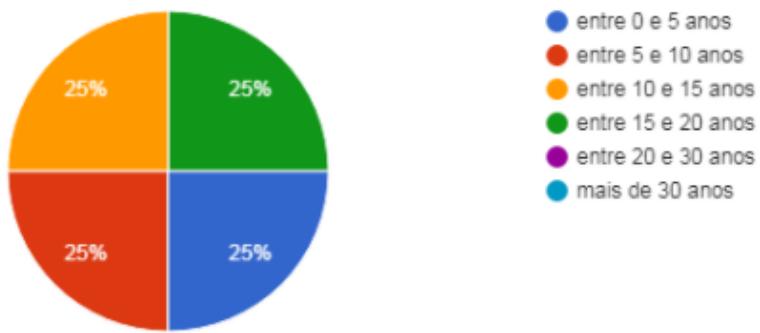
Quadro 8 - Quadro de identificação dos participantes

Parte I - Identificação				
Ambiente e projetista responsável	Tempo de atuação no mercado	Forma que se apresenta	Formação e especializações	Meios de atualização
Wc do casal - Marcelo teixeira Arquitetura	Entre 15 e 20 anos	- Flexibilidade - Trabalho solo	Arquitetura e Urbanismo/ Gestão ambiental	- Revistas - Eventos Nacionais - Eventos Internacionais
Biblioteca/ Coleções - Igor Borba	Entre 10 e 15 anos	- Qualificação - Currículo - Área de atuação	Arquitetura e Urbanismo/ Arquitetura e urbanismo contemporâneos	- Revistas - Livros - Audiovisual - Redes Sociais
Lavabo do andar - Fábrica Arquitetura	Entre 5 e 10 anos	- Rigor nos prazos - Cuidado na apresentação	Arquitetura e Urbanismo/ Ergonomia e Luminotécnica	- Blogs - Redes Sociais - Eventos Nacionais - Eventos Internacionais
Louceiro - Malvimi + Albuquerque Arquitetura	Entre 0 e 5 anos	- Área de atuação	Arquitetura e Urbanismo/ MBA Gestão de Projetos	- Revistas - Livros - Audiovisual - Blogs - Eventos Nacionais

Fonte: Autora.

A formação dos profissionais participantes da mostra CASACOR 2017, respondentes do questionário se mostrou balanceada quanto a sua duração (como é possível visualizar na figura a seguir) como também heterogênea quanto às especialidades posteriores à graduação. Embora sejam todos formados originalmente no curso de Arquitetura e Urbanismo (ARAÚJO 2006) optaram por especializações em áreas afins como: gestão ambiental, arquitetura e urbanismo contemporâneo, ergonomia e luminotécnica e gestão de projetos (GIBBS, 2016).

Figura 28 - Gráfico do tempo de formação



Fonte: Questionário Aplicado.

Na apresentação pessoal, como também de seus respectivos escritórios, era visado descobrir como eles se definiam e como gostariam que o mercado os enxergasse. Nas respostas houveram divergências no que se refere aos pontos em que cada profissional elegera como seu “cartão de visitas”. Enquanto o primeiro projetista optou por ressaltar a sua forma de trabalho, enfatizando sua flexibilidade de horário “*Me chamo Marcelo Teixeira, geralmente não tenho horário fixo para trabalhar ou atender o cliente*” assim como o fato de não ter sócios ou funcionários “*O meu escritório costumo dizer que tem vários funcionários: eu, minhas trenas, o lápis o papel e o computador*” mostrando não ter muitas regras no cotidiano de trabalho, outro escritório, o Fábrica arquitetura, fez questão em frisar o rigor e a qualidade do trabalho apresentado ao cliente “*Nosso principal preocupação é com os prazos e uma apresentação elegante que seja bem didática para o cliente, leigo, entender e realmente aprovar ou não o projeto*”. Como foi visto na fase exploratória da pesquisa, Gibbs (2016) deixa bastante claro que fica a critério do projetista ou escritório definir todos os detalhes que envolvem a dinâmica de trabalho, assim como: valores, prazos e os materiais a serem entregues, contanto que sejam todos estes pontos esclarecidos em contrato para evitar futuros transtornos entre as partes envolvidas.

Outra forma de apresentar-se, também encontrada nas respostas foi exibir um breve currículo vinculando o seu nome à nomes de profissionais mais experientes atuantes no mercado (ARAÚJO, 2006) como no caso do arquiteto Igor Borba, *”possui especialização em arquitetura e urbanismo contemporâneos pela UNICAP (2016) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE (2006). Trabalhou como arquiteto colaborador nos escritórios Lourival Costa Arquitetura e Turíbio Santos e Santos Zezinho Escritório de Arquitetura, onde participou de projetos de grande porte. Atua à frente do seu próprio escritório - Estúdio 507 Arquitetura e Urbanismo - com ênfase em planejamento de espaços comerciais e residenciais e design de mobiliário”*. No final do texto de Igor Borba, o projetista se preocupa em especificar em que áreas de projeto costumam atuar, que também foi a forma escolhida pelo último escritório de se apresentar *“O escritório é formado pelos arquitetos Alysson Albuquerque e Rodrigo Malvim. A produção deste se dá desde o desenho de objetos e mobiliário para composição dos projetos (de interiores) assinados pela dupla, quanto ao projeto arquitetônico de residências, restaurantes, lojas e edifícios planejados pelos mesmos”*. Em ambos os casos eles abordam não apenas projetos de categorias diferentes quando falam de projetos comerciais e residenciais (GIBBS, 2016), como também de diferentes escalas, a arquitetônica, de interiores e a de mobiliário (BONSIEPE, 2012).

De acordo com os dados colhidos é possível classificar fontes primárias e secundárias de informação para fins referenciais, as primárias são: as revistas especializadas, as redes sociais, e as feiras e eventos do ramo de interiores nacionais. As fontes secundárias são os livros especializados, as produções audiovisuais (novelas, séries e filmes) e a feiras e eventos internacionais. É importante salientar que dentro das categorias primárias e secundárias não existe distinção de ranking sendo citadas as fontes em mesma quantidade pelos respondentes.

Figura 29 - Gráfico fontes de Atualização



Fonte: Questionário Aplicado.

4.3.1.2 As Referências dos Projetistas aplicadas nos ambientes da CASACOR Pernambuco 2017

O Quadro 9 apresenta um compilamento das respostas dos questionário preenchido com palavras-chaves retiradas das respostas dos projetistas, em seguida vamos avaliar os ambientes um a um de maneira mais minuciosa.

Quadro 9 - Influências projetuais

Parte II - Projetando o Morar					
Ambiente e projetista resp.	Persona	Valores	Rituais	Heróis	Símbolos
Wc do casal - Marcelo teixeira Arquitetura	- Casal com filhos - Modernos - Memória e família	- Sonho de participar - Seus clientes - Sua história	- Ergonomia - Proporção - Iluminação - Cores	Não usou referências de terceiros	- Tons dourados - Desgaste natural
Biblioteca/ Coleções - Igor Borba	- Mulher madura - Classe Alta - Culta	- Arte Pernambucana - Arq. Sacra - Arq. Mexicana	- Patrimônio - Cores - Funcionalidade	- Janete Costa - Carlos Augusto Lira	- Cultural
Lavabo do andar - Fábrica Arquitetura	- Não teve uma persona específica	- Feminilidade	- Volumetria - Indução - Cores	- Materiais rústicos	- Materiais naturais
Louceiro - Malvim + Albuquerque Arquitetura	- Colecionador	- Memórias afetivas - Arte - Gosto por artefatos de mesa	- Funcionalidade - Cores - Iluminação	- Arquitetura do próprio casarão	- Consumo consciente - Memórias

Fonte: Autora.

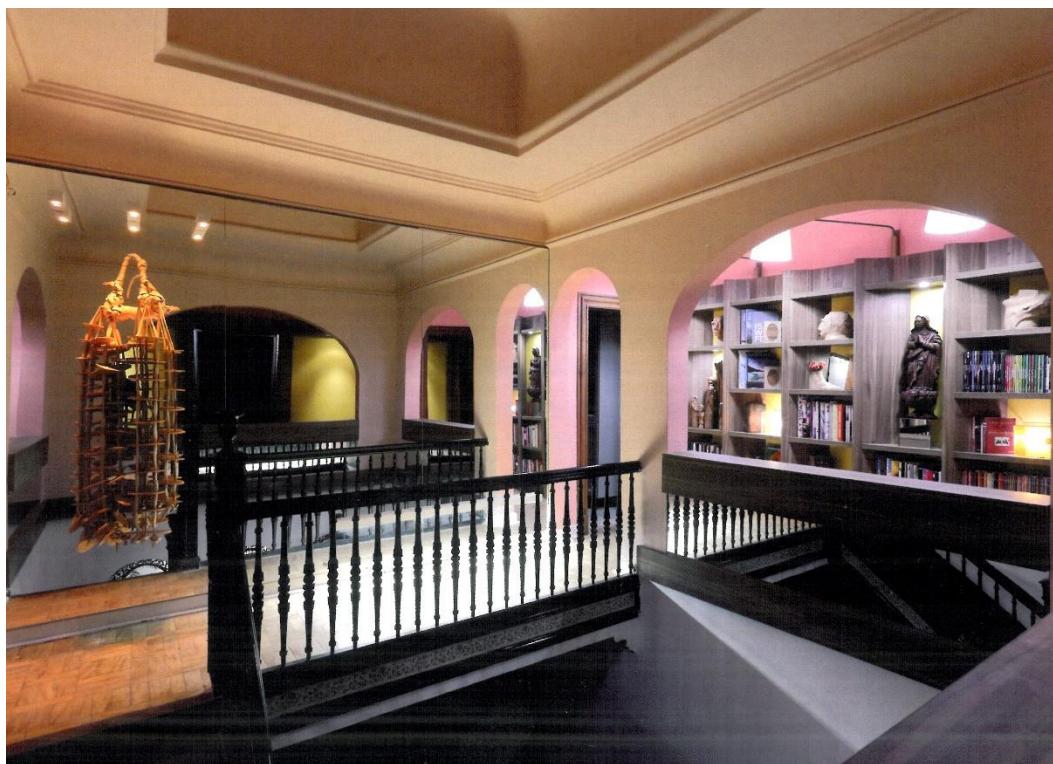
Projetista: Estúdio 507- Igor Borba

Ambiente: Biblioteca/ Coleções

O ambiente da biblioteca foi implantado na CASACOR no cômodo que configurava o hall e a circulação da escada no andar superior do casarão. De acordo com o projetista ele foi concebido para uma “mulher entre 30 e 49 anos, classe alta, que gosta de arquitetura e design, que conhece sua personalidade e busca imprimi-la no seu projeto independente de modismos ou gostos dominantes, amante de artes plásticas”. O projetista relata ainda que se inspirou na “Arte pernambucana, pátios e claustros de igrejas e construções antigas mexicanas”. O arquiteto evidencia as escolhas técnicas quando explica que o “projeto foi pensado para a valorização da arquitetura original da casa. Para tanto, fez-se uso de espelhos para ampliar a escala do ambiente e valorizar as proporções dos elementos arquitetônicos - vazio central e

arcos. O ambiente foi trabalhado com uma graduação de cores, rosa mais claro dentro do vazio (com pouca luz natural), rosa mais escuro nos corredores (com mais luz natural), havendo um fundo amarelo contornando todo o espaço buscando luminosidade, profundidade e contraste com a arquitetura (pano de fundo) e com as obras de arte garimpadas para o espaço (na maioria de barro e madeira). Outra questão técnica foi o dimensionamento da estante que abriga os livros e obras de arte, pensada ‘para ter a menor profundidade possível - por se tratar de uma circulação se fez necessário garantir a passagem das pessoas com conforto - desse modo os montantes da estante foram inclinados a 45 graus, tornando possível abrigar livros maiores numa menor profundidade.’ Neste trecho é notória a preocupação com três importantes pontos que são a funcionalidade, a escolha das cores e a iluminação (GIBBS 2016). De acordo com o projetista ele buscou suas referências “em arquitetos pernambucanos - Janete Costa e Carlos Augusto Lira - por serem referências de profissionais que valorizaram/valorizam a cultura local, tendo um modo pessoal de trabalhar os espaços sem se ater a modismos passageiros.” o Projetista se valeu do trabalho dos baluartes da profissão no estado de Pernambuco (ARAÚJO 2006).

Figura 30 - Biblioteca/ Coleções 01



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

O ambiente estudado contém elementos originais bastante rebuscados como o guarda corpo em madeira, os arcos e o teto abobadados e com uma claraboia. O espaço apresenta limitações morfológicas, visto que no programa original da casa ele é majoritariamente um cômodo funcional, a interseção entre as circulações verticais e horizontais da residência, dando acesso aos demais ambientes, demandando apenas apelo estético por estar inserido numa mostra Design de Interiores. O plano de espelhado alocado na parede em frente ao topo da escada causa dois efeitos interessantes, um ao surpreender o visitante com seu próprio reflexo, fazendo do elemento humano o ponto focal no ambiente (GIBBS, 2016) ao final da subida, como também o efeito de rebatimento, duplicando virtualmente o espaço arquitetônico desequilibrando o volume espacial sem interferir em sua geometria, quebrando a configuração inicial de um claustro simétrico. O projetista se vale de efeitos de iluminação diferentes, gerais, balizando as circulações, e de destaque, em spots alocados tanto no forro de gesso como dentro dos nichos da estante (GIBBS, 2016).

Figura 31 - Biblioteca/ Coleções 02



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

Projetista: Marcelo Teixeira Arquitetura

Ambiente: Wc do casal

O ambiente em questão é acessado pelo quarto do casal e de acordo com o relato do Projetista “*o espaço foi para um jovem casal com dois filhos, modernos porém com apego a detalhes do passado e da família*”. Como pode ser visto a persona em questão, trata-se da família mononuclear (TRAMONTANO, 2007) e como veremos mais abaixo, esta questão se reflete diretamente no aspecto estético do ambiente, pois ainda que antenado com as tendências de revestimentos, o ambiente é carregado de tradicionalismo formal, sem muitas novidades. O Profissional alega que colocou neste projeto elementos ligados tanto a sua história quanto a de seus clientes. ”*Tentei juntar todos os gostos e histórias de todos os meus clientes, todo o sonho de fazer uma Casacor em um único projeto, em um único ambiente. Muito difícil responder essa pergunta pois coloquei toda minha história pessoal e profissional nesse projeto.*”

Figura 32 - WC do Casal 01



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017

Sobre as decisões técnicas ele diz: “*Os fundamentos técnicos foram fáceis pois levei em consideração as alturas, os tamanhos e a escala de um ser humano de porte médio. A proporção foi a procura de uma divisão do espaço para que o homem e a mulher se sentissem donos e confortáveis dentro do ambiente. A iluminação foi um dos pontos altos, juntando a*

possibilidade de aconchego, intimista com a funcionalidade e praticidade que o ambiente pede para algumas utilizações como para a penteadeira. A paleta de cores e os materiais andaram juntos pois a proposta tons que agradacem a todos e ao mesmo tempo tivesse o moderno, o desconstruído do tempo.” Neste quesito, que estamos chamando em nossa pesquisa de Rituais, o projetista aplica em seu projeto questões de extrema importância para o uso saudável dos espaços tais quais: Ergonomia, dimensionamento, iluminação, iluminação (salubridade) e funcionalidade (ao instalar uma penteadeira) (GIBBS 2016). O projetista nega ter recorrido à referências passadas mas admite que escolheu os tons dourados foscos e a aparência desgastadas do porcelanato com efeito de aço corten em feiras e eventos que visitou.

Apesar do apelo estético o ambiente apresenta falhas na funcionalidade, que foi notado na falta de um anteparo para a água do chuveiro, como também no tom bronze dos espelhos que distorcem a cor do reflexo, neutralizando assim o efeito da luz de trabalho (GIBBS, 2016).

Figura 33 - WC do Casal 02



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

Projetista: Fábrica Arquitetura - Ana Maria Freire e Camila Tenório

Ambiente: Lavabo do Andar

De acordo com as Projetistas “*ideia foi trazer o tema “essencial” ao ambiente e deixar um ambiente que contasse a história do casarão e que tivesse algumas particularidades*”. É possível encontrar as referências pessoais da dupla quando as profissionais proporcionam “*um pouco de feminilidade ao projeto*”, visto que se trata de um escritório encabeçado por duas mulheres, embora as profissionais não estipularam uma persona definida, o projeto recebeu uma úrea feminina. Quanto às referências técnicas, as projetistas explicam a “*mistura e volumetria dos revestimentos, a ideia de indução do visitante com a locação do lavatório e paletas de cores aconchegantes para deixar o ambiente, pequeno, agradável.*” As projetistas conseguiram propor um ambiente feminino mesmo usando materiais rústicos, que apontam como tendência o uso de materiais naturais.

Figura 34 - Lavabo do Andar 01



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

O ambiente em questão faz uso do espelho na parede frontal a porta de entrada criando o “efeito de suspensão” da cuba que atrelado à luz de led no chão faz a massa edificada “flutuar” causando um efeito de estranhamento muito bem vindo pois colabora com o destaque

da janela e o vitral como ponto focal (GIBBS, 2016). A estante atirantada trás o contraste das prateleiras em vidro com os tirantes em corda de sisal.

Figura 35 - Lavabo do Andar 02



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

Projetista: Albuquerque + Malvim Arquitetura - Alisson Albuquerque e Rodrigo Malvim

Ambiente: Louceiro

De acordo com o relato dos projetistas não houve a escolha de uma persona específica, ou seja, não foi evidenciada nenhuma outra característica particular como idade, gênero ou hobbies distintos, eles atribuíram a figura do “colecionador”, que se enquadra neste caso mais como um conceito como pode ser visto no trecho: “*o Louceiro da Casa Cor foi concebido para um usuário amante de louças e obras de arte. O espaço ajudava a contar a história de vida desse colecionador através dos objetos ali expostos. Um reduto da casa para celebrar o*

tempo”. O ambiente reflete o hábitos e crenças dos profissionais, como pode ser visto no trecho a seguir: “*gostamos de celebrar os bons momentos ao redor de uma mesa bem posta. Acreditamos que as louças guardam memórias afetivas das gerações passadas e dos encontros proporcionados a partir delas. Expomos ainda obras de arte em suas mais variadas formas e acreditamos que esta seja a melhor maneira de falar sobre alguém, a partir de seus gostos, objetos herdados ou adquiridos ao longo dos anos*”. Ou seja, foi impresso neste ambiente os valores dos Projetistas, no que eles acreditam. As decisões técnicas, de acordo com o relato dos profissionais foram tomadas da seguinte forma: “*o espaço de 4,50m² se resolvia com uma grande estante vazada desenhada pelo escritório com iluminação indireta em seus montantes verticais. Um grande espelho fixado ao fundo do espaço trazia a amplitude da mesma sugerindo o dobro de sua dimensão. No fundo da estante foi utilizado carpaccio de pedra banhado pela iluminação dos montantes verticais da estante. As cores cinza titânio e champanhe deram o tom a estante que mimetiza com o revestimento em pedra escolhido para o fundo da mesma. Teto e paredes foram pintados no mesmo tom de cinza, preservando o pé direito de 3.20m original do casarão de 1922. Os objetos selecionados para composição do espaço eram brancos e dourados com toques de madeira e bordô para aquecer a cena junto à iluminação de 2700k.*” Os profissionais alegam ainda que não revisitaram outros estilos, o casarão já possuía características bem marcantes estes foram mantidos, apenas usaram a iluminação para reforçar tais elementos. Por se tratar de um ambiente pequeno, a personalidade do ambiente foi proporcionada através das escolhas dos objetos para compor o ambiente: “*Tentou-se criar diálogos do presente com o passado através das louças da década de 30 e 50 expostas, assim como louças contemporâneas e obras de arte de artistas muito influentes em décadas passadas que permanecem atuantes como Marianne Peretti, conhecida por seus vitrais de Brasília para os projetos de Oscar Niemeyer. Outro exemplo de artista que nos ajudou a contar a passagem do tempo foi Manuel Dantas Suassuna, filho de Ariano Suassuna, que nos brindou com um auto retrato apoiado no movimento armorial criado por seu pai, estabelecendo mais um bonito diálogo entre passado e presente.*”

Figura 36 - Louceiro 01



Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

Quanto a adesão às tendências os projetistas pontuam: *Materialmente se pudermos pensar em alguma tendência global utilizada no projeto talvez o uso do led seja a mais marcante pois se apropria do consumo consciente da energia elétrica. Conceitualmente a valoração do que é essencial e o resgate das memórias afetivas tornando a arquitetura um elemento de conexão entre o ser corpóreo e o ser metafísico”.*

O louceiro é um ambiente predominantemente funcional, não tendo um grande apelo estético, o mérito projetual foi levar para um local mais subjetivo, o da memória e dos momentos à mesa, dando um viés afetivo ao ambiente (FEIJÓ, 2012). O uso do espelho modificou a proporção do ambiente conferindo um desconforto visual ao deixar o ambiente ainda mais longilíneo.

Figura 37 - Louceiro 02

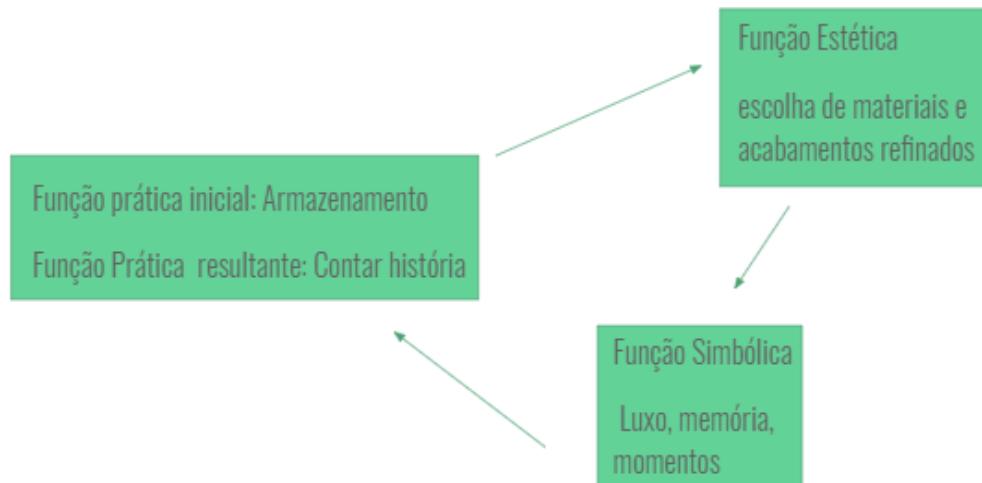


Fonte: Anuário CASACOR Pernambuco 2017.

Um ponto em comum a todos os ambientes analisados por esta pesquisa é que tratam-se de cômodos com maior função prática, porém os projetistas aos trabalhá-los remodelaram o ambiente alterando o peso destas funções. No caso dos banheiros, este tipo de intervenção já se mostra comum ao mercado, de acordo com as transformações das últimas décadas o banheiro deixou de ser o ambiente pensado apenas para atender as necessidades fisiológicas e de asseio. Porém podemos destacar variações de funcionalidades interessantes como pode ser observado no ambiente Biblioteca/ Coleções. Inicialmente, por se tratar da principal circulação do casarão, destacava-se a função prática (LOBACH 2001), a de conduzir os visitantes aos demais ambientes do programa residencial, porém, neste projeto, o profissional se propôs a ressignificar o ambiente. Ao destacar os elementos estéticos da construção e ao trabalhar o campo simbólico ao inserir colecionáveis e afetividades atribuídos à “moradora”. O projetista agregou outras funcionalidades, passando de mera circulação à biblioteca e galeria. Desta maneira houve um redesenho no equilíbrio das funções estéticas, práticas e simbólicas

(LOBACH 2001). Foi percebido um fenômeno semelhante no ambiente do Louceiro, porém o caso deste cômodo se mostra ainda mais peculiar visto que o ambiente passou de um local de armazenamento para um ambiente de alto valor simbólico que se propõe a contar uma história, um ambiente que possui narrativa, que vai além do rebuscamento das escolhas dos revestimentos e acabamentos escolhidos na composição.

Figura 38 - Mutação da função Prática



Fonte: Autora.

4.3.1.3 A inserção do projetista no mundo complexo

Quadro 10 - O projetista no contexto contemporâneo

Parte III - O Mundo Complexo				
Ambiente e projetista resp.	Internet - acesso ilimitado às informações	Plataformas mais usadas	Complexidades do morar contemporâneo	Atitudes do projetista Contemporâneo
Wc do casal - Marcelo teixeira Arquitetura	- Ajuda - divulgação do portfólio - Atrapalha - Plágio	- Instagram	- Praticidade - Inovação	- Manter-se atualizado
Biblioteca/ Coleções - Igor Borba	- Ajuda - divulgação do portfólio e valorização do Projetista - Atrapalha - aumenta a concorrência e banaliza o Projeto de Interiores	- Instagram	- Integração dos amb. - Espaços reduzidos - Aproveitamento espacial - Flexibilidade espacial	- Inovar nos métodos de projeto - Manter-se atualizado - Observar as mudanças sociais
Lavabo do andar - Fábrica Arquitetura	- Ajuda - divulgação do portfólio	- Instagram - Pinterest	- Versatilidade - Diversidade de clientes	- Manter-se atualizado
Louceiro - Malvím + Albuquerque Arquitetura	- Ajuda - divulgação do portfólio e na troca de informações técnicas e compostivas	- Facebook - Instagram - Pinterest - Youtube	- Design como experiência - Casa como elo entre os âmbitos da vida	- Manter-se atualizado - Observar as mudanças sociais

Fonte: Autora.

Quando perguntamos aos profissionais sobre o fenômeno do acesso ilimitado à informação, em especial ao conteúdo de Design de Interiores, através das redes sociais, as respostas apontam para um paradoxo. Por um lado, o livre acesso de todos a criar e consumir informação ajuda o projetista, pois permite uma maior divulgação do seu portfólio, com menos investimento de tempo e capital, atingindo mais facilmente o público alvo, convertendo leigos em possíveis clientes. Por outro ângulo, o atrapalha pois aumenta a concorrência, facilita o plágio entre os profissionais e pode passar ao consumidor o trabalho do projetista de maneira simplificada apresentando uma falsa imagem de facilidade e rapidez no processo.

De acordo com a resposta do escritório Albuquerque + Malvim Arquitetura “*Só ajuda. Acreditamos que a informação deva ser compartilhada. Aprendemos com nossos colegas arquitetos através das informações disponibilizadas por estes sobre suas produções assim como contribuímos ao disponibilizar e divulgar nossos projetos. A comunicação mudou e acreditamos que para melhor. Hoje é possível acompanhar a produção da arquitetura mundial através da internet. A divulgação passou a ser gratuita colocando em pé de igualdade pequenos e grandes escritórios*

 (MATTOS, 2017). É necessário estar alinhado com as novas demandas que ao nosso ver tem agregado e valorizado o papel desempenhado pelos profissionais deste segmento”. Inclusive, o escritório Fábrica Arquitetura afirma: “*Para nosso escritório foi essencial para o crescimento e divulgação do nosso trabalho, as redes sociais, sites de decoração são a nossa grande vitrine.*”

Dentre as plataformas digitais mais usadas o Instagram se destaca como sendo a mais importante para os respondes, seguido pelo pinterest e logo em seguida pelo empate do facebook e do youtube.

Sobre as complexidades atuais do morar, os projetistas respondentes identificaram questões de ordem de ordem sócio-comportamentais tal qual as pluralização dos arranjos domésticos (TRAMONTANO, 2007) juntamente com a heterogeneidade do gosto ou preferências estéticas por parte do cliente (ARAÚJO, 2006) como podemos observar no seguinte trecho: *O lar atual necessita de bastante versatilidade, pois não se tem mais um padrão de cliente ou moradores. Trabalhamos com projetos de lares para casais, famílias, solteiros, solteiros com seus gatos, entre outras tantas possibilidades. Aliando esses elementos ao "gosto" de cada cliente você tem uma infinidade de possibilidade e necessidades de projeto.* Questões geométricas do morar também foram levantadas pelos respondentes no que se referem tanto com a redução dos espaços, gerando ambientes mais compactos, tanto como pela integração de

ambientes antes habitualmente separados como no caso da sala e da cozinha, “*que tornam necessário que os arquitetos se atualizem na maneira de pensar os espaços e a distribuição dos ambientes, buscando um melhor aproveitamento do espaço e uma maior flexibilidade favorecendo o maior número de configurações possíveis.*”

Outro projetista entende a prática profissional no mundo complexo “*como a procura do melhor, do mais durável e ao mesmo tempo do prático para facilitar a vida moderna influenciando a busca constante de novas soluções*” Assim como no entendimento do morar contemporâneo:”*Acreditamos que o morar contemporâneo deva proporcionar experiências ao seu usuário. Atender às novas demandas tornando a arquitetura um elo de conexão entre as partes que compõe este repertório talvez seja a maior das complexidades deste morar contemporâneo. Em nossa prática projetual dentro do escritório temos como premissa de que tudo está integralmente conectado*”.

A última pergunta do questionário foi uma provocação aos entrevistados quanto à obsolescência da profissão mediante os avanços tecnológicos, a criação de conteúdo e a troca de informações, proporcionada pela sociedade em rede.

Na última pergunta do questionário os projetistas foram questionados sobre uma possível obsolescência dos profissionais de interiores e quais atitudes eles achavam que deveriam ser adotadas para que isso fosse evitado. Nenhuma nova atitude foi sugerida pelos respondentes, eles apenas ratificam a importância de se manterem atualizados. Como vimos na parte exploratória da pesquisa, manter-se atualizado é quesito obrigatório ao profissional que queira continuar atuante no mercado de interiores (GIBBS, 2016), apenas projetista Igor Borba falou em inovar na prática projetual, porém nenhum dos respondentes citou novas formas de Empreender (MATTOS, 2017) ou de prestar o serviço de Design de Interiores. Os projetistas entrevistados ainda acreditam bastante no olhar do arquiteto como vê-se no trecho a seguir: “*Acreditamos no poder que o olhar do arquiteto traduz. Ser curioso por tudo ajuda a compreender a maneira como o mundo está caminhando. A literatura, os filmes, a conversa com pessoas de diferentes idades, as roupas e os costumes podem ser um fio condutor para entender como as novas gerações se relacionam e como veem o mundo que os cerca. Estar atento à produção dos colegas de várias gerações e lugares distintos também é um bom exercício para estar conectado às várias maneiras de viver atual.*” de acordo com os do levantados, o Projetista ainda se vê como o principal mediador entre o cliente e as soluções projetuais (ARAÚJO, 2006).

4.4 Análise Participante

Na visita realizada pela pesquisadora à Mostra pode-se observar nos ambientes analisados uma dicotomia estética, se por um lado nota-se uma preferência por paletas de cores com tons neutros e crús, (como também acabamentos com texturas que remetem ao aconchego, como por exemplo, couro, crochet e fibras naturais como os trabalhos em “palhinha”) por outro lado, visando conferir luxo à composição do ambiente, muitos projetistas recorreram ao uso excessivo de espelhos e acabamentos metalizados como o cobre e o ouro. Juntando essas dois vetores numa mesma composição, os ambientes se mostram equilibrados passando ao espectador uma verve “casual-chique” uma espécie de luxuoso simpático, uma tentativa de quebrar a arrogância da ostentação gerando empatia no público. E como toda contracultura, se opondo ao luxo excessivo da edição passada.

É possível traçar um paralelo entre a mostra de decoração visitada com desfiles de moda. No desfile de moda são apresentados experimentações do estilista em questão. Na passarela da alta costura o novo é exibido de maneira impactante, as modelos desfilam trajes que nem sempre aparecem ser confortáveis ou socialmente aceitáveis, todavia as peças que são ofertadas nas araras das lojas, apesar de carregarem características do que foi apresentado no desfile já são adequadas ao público. A partir do paralelo traçado acima, fica mais fácil compreender algumas escolhas dos projetistas por layouts mais arrojados, pouco funcionais para o cotidiano de uma família, assim como por elementos cênicos que visam puramente o efeito visual em detrimento de ganhos funcionais no ambiente. Na mostra é notório o esforço do profissional em proporcionar uma experiência impactante, visto as diversidades de informações presente em cada ambiente.

Mesmo se tratando de uma mostra, o projetista precisa convencer que no ambiente projetado habita uma pessoa, por isso, diferente dos showrooms encontrados nas lojas do mercado da decoração, percebemos uma preocupação excessiva de imprimir personalidade. Criam-se personagens que são depois ratificados com a curadoria de demasiados objetos de decoração, assim como colecionáveis e artefatos que conotam algum rosto do personagem retratado. Estes recursos visam humanizar o ambiente, evitando que o projeto se torne impessoal.

Um ponto importante a ser abordado, é o fato da mostra contar com a participação não somente dos Projetistas, como também de marcas e fornecedores atuantes no mercado, ou seja, na composição do ambiente o projetista participante deve dar preferência a especificar produtos e acabamentos fornecidos pelas lojas participantes. Deste modo, é possível reconhecer elementos que se repetem exaustivamente nos ambientes, elevando falsamente o artefato ao status de tendência dentro do mercado local, pós mostra.

Mesmo tendo ciência de todos os pontos supracitados, é possível notar nos ambientes projetados algumas tendências modernas, advindas ou que ganharam força com as redes sociais de imagens. Elementos de serralharia que pendem para o estilo “industrial” são utilizados nos ambientes como elementos funcionais, aplicados em estantes ou meramente ornamentais como esculturas fixadas na paredes e no teto. Outra tendência bem marcante é o *urban jungle* (floresta urbana), em muitos ambientes é possível encontrar massas verdes com efeito decorativo, afastando um pouco o preconceito sobre ter plantas em ambientes internos fechados.

4.5 Avaliação crítica da pesquisa: aspectos positivos e limitações

Podemos elencar como principal aspecto positivo a compreensão do trabalho do projetista, que é vasto e profundo em tarefas e temáticas que abrindo oportunidade de desenvolver estudo subsequentes mais adiante. O panorama montado mostrou a complexidade dos dias atuais que muitas vezes deixam o Projetista confuso, mais ainda o público leigo. Esta pesquisa se mostrou um confronto olhos nos olhos do profissional e o mundo Complexo ao qual ele está inserido.

Este trabalho conseguiu sanar parcialmente, o seu primeiro limitador a pouca bibliografia especializada no projeto de Interiores, na prática projetual e na figura do projetista. As bibliografias encontradas a priori, tratavam das questões mais subjetivas em detrimento das questões práticas. Essa primeira dificuldade foi contornada recorrendo a bibliografias de áreas projetuais afins tais quais Design de Produto e de Arquitetura.

No Capítulo 2 o maior desafio foi abranger a todos os âmbitos contextuais aos quais o Projetista está inserido, acompanhando as transformações tecnológicas e comportamentais da sociedade em geral assim como as transformações íntimas, dentro

dos lares tanto as físicas como as sociais, um recorte em escala decrescente onde foi estudado o do cenário macro ao micro.

A escolha da CASACOR Pernambuco 2017, como já foi apontado no começo deste capítulo se mostrou bastante assertiva quanto a motivação, porém alguns entraves influenciaram negativamente o resultado final deste trabalho. O anuário da mostra enquanto material de análise, se mostrou promissor em um primeiro momento, por se tratar de um documento impresso e de livre circulação, produzido em todas as edições da mostra. Porém, apesar do esforço dos editores em oferecer um material de qualidade, incluindo matérias complementares, o anuário deixou a desejar bastante no ponto principal que são os relatos dos projetistas sobre a sua própria produção. Isto se dá principalmente nos textos explicativos do ambiente. Como não há uma padronização nas informações prestadas, fica inviável a análise das informações que lá constam. Obviamente que existem outras formas de análise deste material, mas não seriam tão ricas como as informações em primeira pessoa e talvez requeresse uma pesquisa voltada apenas para este fim.

O maior complicativo desta pesquisa foi o próprio objeto de estudo, o Projetista, que neste recorte estão representados pelos profissionais de Design de Interiores participantes da CASACOR Pernambuco 2017. Se por um lado pesa a quantidade de atividades cotidianas dos projetistas, que alegam agenda indisponível, por outro, o medo da concorrência leva o profissional para introspecção relutando em compartilhar seus saberes e experiências, atribuímos a estes motivos, inclusive a combinação de ambos, o resultado da baixa adesão de respondentes a esta pesquisa.

Mesmo com uma amostragem pequena, esta pesquisa conquistou resultados importantes que geraram dados de grande valia para a área de Design de Interiores, como será visto no próximo capítulo deste documento.

5 CONCLUSÕES

5.1 Diretrizes para o Projetista de interiores

- Criar mais espaços de troca de informações e compartilhamento de saberes. Os projetistas atuantes no mercado tendem a se fechar em seus escritórios, por medo da concorrência (ARAÚJO 2006), acreditam que podem se prejudicar ao revelar aos seus companheiros de profissão suas experiências, porém este comportamento anda na contramão era da informação, pois o projetista recluso perde a oportunidade de trocar;
- Empreender é empoderar-se (MATTOS, 2017), o projetista precisa organizar-se, não apenas no que diz respeito a atualização de conteúdos e estar a par das novidades do mercado, é necessário precisar se organizar enquanto empresa, mesmo que ele seja o único funcionário;
- Como foi visto na pesquisa, outras classes sociais tem se interessado em consumir design de interiores, o projetista precisa criar produtos (pacotes de serviço) que supram a necessidade deste novo nicho prestando um serviço acessível e de qualidade;
- Assumir as redes sociais como aliada na prática profissional. não apenas na divulgação de serviços como também na criação de conteúdo, desta maneira a temática ganha mais visibilidade ratificando a importância do profissional. As redes sociais tem se mostrado um meio revolucionário e promissor captar novos clientes, revolucionário pois o Projetista não fica dependendo estritamente do seu ciclo social e promissor pelo fato do alcance ser inimaginável.

Mostra-se necessário uma maior afirmação de um estilo estético genuinamente pernambucano que seja adaptado tanto as condicionantes climáticas, aos hábitos e a cultura, do estado com o uso de matérias primas locais. Para isto além de uma postura mais firme neste sentido por parte do Projetista, outros atores também podem colaborar:

- Maior incentivo para o design de artefatos local: mobiliário, objetos, luminárias assim como a valorização dos artistas plásticos e artesãos;

- Ação de digitalização (passar para blocos) da atual produção do design pernambucano para facilitar a especificação destes artefatos, aplicando nos softwares envolvidos ainda na fase projetual;
- Uma maior atenção das construtoras ao ambientar a unidade tipo dos empreendimentos, ou como são mais conhecidos, dos “apartamento decorados” oferecendo ao comprador possibilidades menos cenográficas e com mais identidade.

Estas diretrizes citadas acima são sugestões pontuais, porém uma verdadeira mudança acontecerá apenas quando o mercado local se unir e conquistar sua representatividade como pode ser visto no item a seguir.

5.2 A Casa Pernambucana

A casa é a unidade basilar de um indivíduo, a materialização do ser. Logo, a moradia é muito mais do que uma localização geográfica, pois compreende comportamentos, hábitos e valores socioculturais de indivíduo (ver Figura 39). Nesse sentido, a habitação pode proporcionar um entendimento de um modo de vida de uma determinada família ou região (ver Figura 40). Ou seja, ela é o espaço no qual a cultura se manifesta, se constrói e se reconstrói.

Figura 39 - A casa de Clara



Fonte: Cena retirada do filme Aquárius. Direção: Cleber Mendonça Filho (2016).

Figura 40- A Casa de Ariano Suassuna



Fonte:Blog Livros e pessoas (2017). Disponível em : <http://www.livrosepessoas.com/2014/09/08/conheca-a-casa-onde-arianosuassuna-morou/>

O estado de Pernambuco é celeiro das mais diversas expressões culturais, como a música, a gastronomia, os festejos, dentre tantos outros. Essa pluralidade é igualmente encontrada na produção do já consagrado artesanato (ex.: Tapetes de Lagoa do Carro e os Barros de Tracunhaém) e na nova cena do Design de Produto (ex.: Caio Lobo e Expedito Celeiro) (Ver Figura 41). Por outro lado, apesar da variedade existente, como foi visto nesta pesquisa não se é percebido uma identidade do morar pernambucano nas mostras de design de interiores que acontecem anualmente no estado. Esse fato pode se justificar, principalmente, pela pouca divulgação e articulação conjunta dos produtores locais.

Figura 41- Montagem com a diversidade estética de Pernambuco



Fonte: acervo da Autora.

Desta maneira, a Casa Pernambucana se propõe a ser uma Mostra-Manifesto que tem como objetivo o enaltecimento dos produtores locais, a partir dos artefatos que compõem o morar, criando um diálogo entre as mais diferentes produções e expressões, do vernacular ao contemporâneo.

A Casa Pernambucana seguiria o mesmo formato das mostras de decoração de interiores convencionais, visto que o grande público já está habituado, porém composto majoritariamente por móveis, objetos de decoração e obras de artes produzidos em Pernambuco. O intuito é criar primeiramente um rico diálogo estético e fortalecendo as marcas, artistas e artesãos do estado, para que assim abram-se os olhos dos projetistas para estas linguagens, e com isso os artefatos passem a ser especificados. Esse projeto, iniciaria a criação de uma rede colaborativa entre os participantes, dando corpo a um movimento expressivo em todo o estado de Pernambuco, assim como ocorreu com o Design italiano nos anos 50.

5.3 Considerações finais

De acordo com o depoimento dos Projetistas, percebemos que eles ainda estão muito presos às dinâmicas e processos do projeto em escala, onde as respostas são dadas de maneira rápida e independente. No estudo de caso aqui apresentado isto não é mostra um problema, visto que não existe a figura do cliente. Porém no contexto do mercado onde todos os atores estão envolvidos na mesma situação é preciso estar atento para as demandas de cada uma deles. É preciso que o Projetista envolva os futuros moradores da casa no seu processo projetual, isto quer dizer, nas tomadas de decisões. Incentivar o cliente a trazer suas referências e reais demandas, pois ele tem se alfabetizado nos últimos tempos na temática do Design de interiores como foi visto nesta pesquisa.

Como a informação circula livremente o Projetista deve estar atento aos modismos, sendo proativo em relação à inovação. Evitar uma postura passiva onde ele apenas se atualiza das novidades. Ele deve também investir na multidisciplinaridade e investir conhecimento nas áreas afins ao Design de interiores que venha a ser um diferencial em sua contratação ou abrir possibilidade para novos mercados.

O Profissional de interiores deve se preocupar em aprimorar a sua metodologia de trabalho e não se ater a estilos estéticos muito fechados.

É importante lembrar que o projetista não projeta para si, ele não deve ter medo de mergulhar na complexidade. A complexidade do morar precisa ainda ser melhor compreendida, O profissional não deve ter medo do desafio de conhecer melhor o usuário dos seus ambientes e assim conceber projetos que abarquem todas as necessidades do indivíduo sejas elas de ordem prática, estética ou simbólica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maristela Moraes de. Experiência ambiental: elementos para projeto arquitetônico. In DELRIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. (Orgs.). Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / PROARQ, 2002. P. 73-78.

AMORIM, Patrícia O. **Design, produção e consumo: uma exploração no contemporâneo.** In: Diseño en Palermo. ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO. 2007. Anais. Buenos Aires, Universidad de Palermo, 2007. ISSN: 1850-2032.

AQUINO, Celina. Morar só está mais fácil. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 1 set. 2011. Caderno Lugar Certo, p. 1 a 2.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do espaço.** Trad. Antonio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 355p. (Coleção Os pensadores).

BAR- YAM, Yaneer. **Make Things work:** Solving Complex problems in a complex world. Amazon, 2004.

_____. **Complexity Rising:** From Human Beings to Human Civilization, a complexity profile. *Encyclopedia of Life Support Systems*. Oxford, UK: EOLSS UNESCO, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

BELL, Daniel. **The Coming of Post- Industrial Society.** Nova Iorque: basic Books, 1999.

BINS ELY, Vera Helena Moro. Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. In MORAES, Anamaria de; AMADO, Giuseppe. (Orgs.). Coletânea de palestras de convidados internacionais e nacionais: Ergodesign e USIHC. Rio de Janeiro: FAPERJ / iUsEr, 2004. P.167 – 174.

BONSIEPE, Gui. **Design:** do material ao digital. Florianópolis: FIESC/IEL, 1999.

_____. **Design, cultura e sociedade.** São Paulo: Blucher. 2011.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política. Debates presidência da República. Conferência. Belém (Por) : Imprensa Nacional, 2005

COSTA FILHO, Lourival Lopes; MARTINS, Laura Bezerra. Recomendação de uma sistemática de coleta de dados dos usuários para o desenvolvimento de projetos de interiores, In 1o Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído 2o Seminário Nacional de Acessibilidade Integral, 2007.

Recife Anais... Recife: ENEAC, 2007.

_____. Discussões sobre a definição dimensional em apartamentos: Contribuição à ergonomia do ambiente construído. 2005 150f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2005.

CRESTO.L.J; SANTOS. M.R. **“Decor real sem frescura”**: o papel da tecnologia na afirmação de normas de gênero no blog de decoração homens da casa. Curitiba: ESOCITE, 2016.

DRUCKER, Peter. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1996.

ELALI, G. A. Psicologia ambiental para arquitetos: Uma experiência didática na UFRN. In DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. (Orgs.). Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / PROARQ, 2002. P. 65-71.

ESPADA, Heloisa. **Fotografia, arquitetura, arte e publicidade**: a Brasília de Marcel Gautherot em revistas, feiras e exposições. *A. mus. Paulo.* [conectados]. 2014, vol.22, n.1, pp.81-105. ISSN 0101-4714. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0101-4714v22n1a03>>. Acesso em: 17 janeiro 2018.

FEENBERG, Andrew. **Racionalização Subversiva: Tecnologia, Poder e Democracia**. In: NEDER, Ricardo T. (org.) A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina /CDS / UnB / Capes, 2010, pp. 67-95. Disponível em: <<https://www.sfu.ca/~andrewf/coletanea.pdf>>. Acesso em 17 de janeiro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LEVY, Pierre. **O que é Virtual?** São Paulo: Ed 34,1996.

MALARD, Maria Lucia. **As aparências em arquitetura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

_____. **Brazilian low-cost housing:** interactions and conflicts between residents and dwellings. Sheffield: University of Sheffield. Ph. D. Thesis, 1992.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: *Seminário Internacional Sobre Pesquisa E Estudos Qualitativos*, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. *Anais...* Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MASCARÓ, Cristiano. Um toque pessoal em cada imagem. *Revista Superinteressante* especial No 1 Mar 1989.

MATTOS, Tiago. **Vai Lá e Faz:** como empreender na Era Digital e Tirar Idéias do Papel. São Paulo: Belas Letras, 2017

MILLER, Daniel. **Consumption and Its Consequences.** London: Polity Press, 2012.

MORAES, Dijon De. **Metaprojeto:** o design do design. São Paulo: Blucher, 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

_____. **A religação dos saberes:** O desafio do século XXI. Ed.8. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NASCIMENTO, João Paulo. Imagem do espaço privado no reality show Lar, doce lar: representações da mídia televisiva e estetização. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, Unicinos, 2010.

PILE, John. **A History of interior design.** 2. ed. London: Laurence King, 2005.

_____. **Design:** Purpose, Form and Meaning. New York: W.W. Norton & Company, Inc., 1979.

PRADO, C. Ana. **A volta da cultura do “faça você mesmo”**. Entrevista George McKay. Comportamento. Super Interessante, São Paulo, Editora Abril, n. 296, out. 2011. Disponível em:<<http://super.abril.com.br/cultura/volta-cultura-faca-voce-mesmo-conteudo-extra-643280.shtml>> Acesso em: 17 janeiro. 2018.

QUINTO, Maria Claudia. **“Por trás das lentes, uma história: a percepção dos fotógrafos sobre a mídia impressa.”** In: Monteiro, Charles. (Org.) *Fotografia, história e cultura visual: pesquisas recentes*, org. Charles Monteiro, 72-88. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

RIBEIRO, Cláudia Regina Vial. **A dimensão simbólica da arquitetura:** parâmetros intangíveis do espaço concreto. Belo Horizonte: C/ARTE, 2003.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.

THACKARA, John. **Plano B: O design e as alternativas viáveis em um mundo complexo.** São Paulo: Saraiva, 2008.

VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign: Ferramentas, estratégias e ética para a Complexidade.** São Paulo: Blucher, 2010.

VIEIRA, César Bastos de Mattos. **A fotografia na percepção da arquitetura.** Tese (Doutorado) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Repositório Digital – UFRGS Link: <http://hdl.handle.net/10183/53735>

VILLAROUCO, Vilma. **Tratando de ambientes ergonomicamente adequados:** Seriam ergoambientes? In: MONT’ALVÃO, Cláudia; VILLAROUCO, Vilma. (Orgs.). *Um novo olhar sobre o projeto: a ergonomia no ambiente construído.* 1. Ed., Teresópolis: 2AB, 2011, v. único, p. 25 – 46.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Dos blogs ao microblogs: aspectos históricos, formatos e características.** In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói, Rio de Janeiro. Maio de 2008. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>> Acesso em: 17 janeiro. 2018.

APÊNDICE - FORMULÁRIO GOOGLE

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

O projetista e o mundo complexo

Este é um convite para você participar da pesquisa "O Projetista e o mundo complexo: uma intersecção entre as referências projetuais e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano".

Esta pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de mestrado Caroline Fernanda Santos de Paula Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, do Programa de Pós-Graduação em Design.

Esta pesquisa pretende investigar como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo.

Escolheu-se trabalhar com os Arquitetos da CASACOR Pernambuco 2017 como recorte de pesquisa os, pois entendemos que seja uma evento que proporciona ao projetista a possibilidade de criar livremente, sem existir a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico, como também por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as tendências mundiais a realidade local.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas contribuirá para o melhor entendimento do contexto em que projetamos, como também para o elaboração de diretrizes projetuais. Assim, você poderá ser beneficiado indiretamente. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não está previsto que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa "on line", ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de re inserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail da pesquisadora responsável: carolinelimada@gmail.com

Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Autoriza assim o uso dos dados para publicações acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação!

*Obrigatório

1. Marque todas que se aplicam.



Eu aceito participar da pesquisa e concordo com os termos supracitados

PARTE I - Identificação - traçando perfil

Neste primeiro momento queremos conhecer o Projetista, para traçar um perfil e enquadrar num nicho de mercado, pedimos para que as perguntas sejam respondidas com a maior veracidade possível e lembramos que os dados fornecidos serão divulgados de maneira anônima.

2. 1) nome do ambiente projetado - nome do(s) projetista(s) - ou escritório *

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

3. 2) Tempo de atuação profissional*Marcar apenas uma oval.*

- entre 0 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- entre 10 e 15 anos
- entre 15 e 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- mais de 30 anos

4. 3) Como você costuma se apresentar, fale brevemente sobre você ou seu escritório.

5. 4) Qual a formação original do(s) projetista(s)? (curso de origem e possíveis especializações)

6. 5) como você(s) costuma(m) se atualizar/buscar referências (descobrir tendencias, novidades e modismos)*Marque todas que se aplicam.*

- Leitura de revistas
- Livros
- Áudio visual - novelas, séries, filmes
- Blogs de decoração
- Redes sociais - Facebook, Instagram, pinterest
- Eventos e feiras nacionais
- Eventos e feiras internacionais

Projetando o morar

Nesta seção procuramos compreender o caráter das referências que nortearam as decisões projetuais no seu ambiente da casa cor.

7. 6) Fale um pouco sobre (trace o perfil) da persona ou usuário para quem foi concebido o espaço.

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

8. 7) Quais referências pessoais (gostos, experiências, história de vida, memórias) você (s) colocou (colocaram) no projeto?

9. 8) Como você trabalhou fundamentos técnicos tais quais: escala, proporção, contraste, iluminação composição de materiais, paleta de cores?

10. 9) Você revisitou estilos, elementos, ou projetistas passados em seu projeto? Cite quais e por que.

11. 10) Quais elementos considerados como tendência global você aplicou no seu projeto e onde você se inspirou? (feiras, eventos, filmes, internet, redes sociais, etc...)

O mundo complexo

12. 11) Atualmente o acesso a informação é ilimitado, com a internet e as redes sociais, todos tem acesso a conteúdo relacionado a design de interiores. Como este fenômeno ajuda e/ou atrapalha no desenvolvimento/ divulgação do seu trabalho?

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

13. 12) Quais destas plataformas você usa no seu cotidiano com interesse no conteúdo de design de interiores?*Marque todas que se aplicam.*

- Facebook
- Instagram
- Pinterest
- Youtube
- Outro: _____

14. 13) O que você entende como "as complexidades do morar contemporâneo" e qual é a influencia na prática projetual contemporânea?

15. 14) Quais atitudes você acha que o Projetista profissional contemporâneo deve adotar para não se tornar obsoleto no decorrer dos anos?

Powered by
 Google Forms

RESPOSTAS

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

Este é um convite para você participar da pesquisa "O Projetista e o mundo complexo: uma intersecção entre as referências projetuais e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano".

Esta pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de mestrado Caroline Fernanda Santos de Paula Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, do Programa de Pós-Graduação em Design.

Esta pesquisa pretende investigar como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo. Escolheu-se trabalhar com os Arquitetos da CASACOR Pernambuco 2017 como recorte de pesquisas, pois entendemos que seja uma evento que proporciona ao projetista a possibilidade de criar livremente, sem existir a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico, como também por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as tendências mundiais a realidade local.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas contribuirá para o melhor entendimento do contexto em que projetamos, como também para a elaboração de diretrizes projetuais. Assim, você poderá ser beneficiado indiretamente. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não está previsto que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa "on line", ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail da pesquisadora responsável: carolinelimada@gmail.com

Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Autoriza assim o uso dos dados para publicações acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação!

Eu aceito participar da pesquisa e concordo com os termos supracitados

PARTE I - Identificação - traçando perfil

Neste primeiro momento queremos conhecer o Projetista, para traçar um perfil e enquadrar num nicho de mercado, pedimos para que as perguntas sejam respondidas com a maior veracidade possível e lembramos que os dados fornecidos serão divulgados de maneira anônima.

1) nome do ambiente projetado - nome do(s) projetista(s) - ou escritório
 *

Bwc do casal

Marcelo Teixeira

2) Tempo de atuação profissional

- entre 0 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- entre 10 e 15 anos
- entre 15 e 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- mais de 30 anos

3) Como você costuma se apresentar, fale brevemente sobre você ou seu escritório.

Me chamo Marcelo Teixeira, geralmente não tenho horário fixo para trabalhar ou atender o cliente. O meu escritório costumo dizer que tem vários funcionários: eu, monhas trenas, o lápis o papel e o computador.

4) Qual a formação original do(s) projetista(s)? (curso de origem e possíveis especializações)

Arquitetura e urbanismo com especialização em gestão ambiental

5) como você(s) costuma(m) se atualizar/buscar referências (descobrir tendencias, novidades e modismos)

- Leitura de revistas**
- Livros**
- Áudio visual - novelas, séries, filmes**
- Blogs de decoração**
- Redes sociais - Facebook, Instagram, pinterest**
- Eventos e feiras nacionais**
- Eventos e feiras internacionais**

Projetando o morar

Nesta seção procuramos compreender o caráter das referências que nortearam as decisões projetuais no seu ambiente da casa cor.

6) Fale um pouco sobre (trace o perfil) da persona ou usuário para quem foi concebido o espaço.

O espaço foi para um jovem casal com dois filhos , modernos porém com apego a detalhes do passado e da família. Tentei

7) Quais referências pessoais (gostos, experiências, história de vida, memórias) você (s) colocou (colocaram) no projeto?

Tentei juntar todos os gostos e histórias de todos os meus clientes, todo o sonho de fazer uma Casacor em um único projeto, em um único ambiente. Muito difícil responder essa pergunta pois coloquei toda minha história pessoal e profissional nesse projeto.

8) Como você trabalhou fundamentos técnicos tais quais: escala, proporção, contraste, iluminação composição de materiais, paleta de cores?

Os fundamentos técnicos foram fáceis pois levei em consideração as alturas, os tamanhos e a escala de um ser humano de porte médio.

A proporção foi a procura de uma divisão do espaço para que o homem e a mulher se sentissem donos e confortáveis dentro do ambiente.

A iluminação foi um dos pontos altos, juntando a possibilidade de aconchego, intimista com a funcionalidade e praticidade que o ambiente pede para algumas utilizações como para a penteadeira.

A paleta de cores e os materiais andaram juntos pois a proposta tons que agradacem a todos e ao mesmo tempo tivesse o moderno, o desconstruído do tempo.

9) Você revisitou estilos, elementos, ou projetistas passados em seu projeto? Cite quais e porque.

Não. Eu procurei criar algo meu, se tiver algo parecido é uma simples coincidência.

10) Quais elementos considerados como tendência global você aplicou no seu projeto e onde você se inspirou? (feiras, eventos, filmes, internet, redes sociais, etc...)

Os tons dourados foscos, os materiais desgastados com o tempo. Vistos em feiras e eventos.

O mundo complexo

11) Atualmente o acesso a informação é ilimitado, com a internet e as redes sociais, todos tem acesso a conteúdo relacionado a design de interiores. Como este fenômeno ajuda e/ou atrapalha no desenvolvimento/ divulgação do seu trabalho?

Ajuda quando o cliente gosta da postagem do projeto de alguém ou da postagem do seu próprio projeto e mostra para outras pessoas. E atrapalha na quantidade de cópia

12) Quais destas plataformas você usa no seu cotidiano com interesse no conteúdo de design de interiores?

Facebook

Instagram

Pinterest

Youtube

Outro:

13) O que você entende como "as complexidades do morar contemporâneo" e qual é a influencia na prática projetual contemporânea?

Entendo como a procura do melhor, do mais durável e ao mesmo tempo do prático para facilitar a vida moderna influenciando a busca constante de novas soluções

14) Quais atitudes você acha que o Projetista profissional contemporâneo deve adotar para não se tornar obsoleto no decorrer dos anos?

Quando atendemos o que o cliente quer não ficamos obsoletos mas sempre pesquisar e ver novas tecnologias ajuda muito.

O projetista e o mundo complexo

Este é um convite para você participar da pesquisa "O Projetista e o mundo complexo: uma intersecção entre as referências projetuais e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano". Esta pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de mestrado Caroline Fernanda Santos de Paula Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, do Programa de Pós-Graduação em Design.

Esta pesquisa pretende investigar como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo. Escolheu-se trabalhar com os Arquitetos da CASACOR Pernambuco 2017 como recorte de pesquisa os, pois entendemos que seja uma evento que proporciona ao projetista a possibilidade de criar livremente, sem existir a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico, como também por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as tendências mundiais a realidade local.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas contribuirá para o melhor entendimento do contexto em que projetamos, como também para a elaboração de diretrizes projetuais. Assim, você poderá ser beneficiado indiretamente. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não está previsto que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa "on line", ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail da pesquisadora responsável: carolinelimada@gmail.com

Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Autoriza assim o uso dos dados para publicações acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação!

Eu aceito participar da pesquisa e concordo com os termos supracitados

PARTE I - Identificação - traçando perfil

Neste primeiro momento queremos conhecer o Projetista, para traçar um perfil e enquadrar num nicho de mercado, pedimos para que as perguntas sejam respondidas com a maior veracidade possível e lembramos que os dados fornecidos serão divulgados de maneira anônima.

1) nome do ambiente projetado - nome do(s) projetista(s) - ou escritório

*

BIBLIOTECA/COLEÇÕES - IGOR BORBA - ESTÚDIO 507

2) Tempo de atuação profissional

- entre 0 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- entre 10 e 15 anos
- entre 15 e 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- mais de 30 anos

3) Como você costuma se apresentar, fale brevemente sobre você ou seu escritório.

Igor Borba possui especialização em arquitetura e urbanismo contemporâneos pela UNICAP (2016) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE (2006). Trabalhou como arquiteto colaborador nos escritórios Lourival Costa Arquitetura e Turíbio Santos e Santos Zezinho Escritório de Arquitetura, onde participou de projetos de grande porte. Atua à frente do seu próprio escritório - Estúdio 507 Arquitetura e Urbanismo - com ênfase em planejamento de espaços comerciais e residenciais e design de mobiliário.

4) Qual a formação original do(s) projetista(s)? (curso de origem e possíveis especializações)

GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO UFPE 2016 / ESPECIALIZAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEOS UNICAP 2016

11) Atualmente o acesso a informação é ilimitado, com a internet e as redes sociais, todos tem acesso a conteúdo relacionado a design de interiores. Como este fenômeno ajuda e/ou atrapalha no desenvolvimento/ divulgação do seu trabalho?

Ajuda quando o cliente gosta da postagem do projeto de alguém ou da postagem do seu próprio projeto e mostra para outras pessoas. E atrapalha na quantidade de cópia

12) Quais destas plataformas você usa no seu cotidiano com interesse no conteúdo de design de interiores?

Facebook

Instagram

Pinterest

Youtube

Outro:

13) O que você entende como "as complexidades do morar contemporâneo" e qual é a influencia na prática projetual contemporânea?

Entendo como a procura do melhor, do mais durável e ao mesmo tempo do prático para facilitar a vida moderna influenciando a busca constante de novas soluções

14) Quais atitudes você acha que o Projetista profissional contemporâneo deve adotar para não se tornar obsoleto no decorrer dos anos?

Quando atendemos o que o cliente quer não ficamos obsoletos mas sempre pesquisar e ver novas tecnologias ajuda muito.

O projetista e o mundo complexo

Este é um convite para você participar da pesquisa "O Projetista e o mundo complexo: uma intersecção entre as referências projetuais e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano". Esta pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de mestrado Caroline Fernanda Santos de Paula Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, do Programa de Pós-Graduação em Design.

Esta pesquisa pretende investigar como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo. Escolheu-se trabalhar com os Arquitetos da CASACOR Pernambuco 2017 como recorte de pesquisa os, pois entendemos que seja uma evento que proporciona ao projetista a possibilidade de criar livremente, sem existir a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico, como também por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as tendências mundiais a realidade local.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas contribuirá para o melhor entendimento do contexto em que projetamos, como também para a elaboração de diretrizes projetuais. Assim, você poderá ser beneficiado indiretamente. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não está previsto que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa "on line", ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail da pesquisadora responsável: carolinelimada@gmail.com

Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Autoriza assim o uso dos dados para publicações acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação!

Eu aceito participar da pesquisa e concordo com os termos supracitados

PARTE I - Identificação - traçando perfil

Neste primeiro momento queremos conhecer o Projetista, para traçar um perfil e enquadrar num nicho de mercado, pedimos para que as perguntas sejam respondidas com a maior veracidade possível e lembramos que os dados fornecidos serão divulgados de maneira anônima.

1) nome do ambiente projetado - nome do(s) projetista(s) - ou escritório

*

BIBLIOTECA/COLEÇÕES - IGOR BORBA - ESTÚDIO 507

2) Tempo de atuação profissional

- entre 0 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- entre 10 e 15 anos
- entre 15 e 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- mais de 30 anos

3) Como você costuma se apresentar, fale brevemente sobre você ou seu escritório.

Igor Borba possui especialização em arquitetura e urbanismo contemporâneos pela UNICAP (2016) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE (2006). Trabalhou como arquiteto colaborador nos escritórios Lourival Costa Arquitetura e Turíbio Santos e Santos Zezinho Escritório de Arquitetura, onde participou de projetos de grande porte. Atua à frente do seu próprio escritório - Estúdio 507 Arquitetura e Urbanismo - com ênfase em planejamento de espaços comerciais e residenciais e design de mobiliário.

4) Qual a formação original do(s) projetista(s)? (curso de origem e possíveis especializações)

GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO UFPE 2016 / ESPECIALIZAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEOS UNICAP 2016

5) como você(s) costuma(m) se atualizar/buscar referências (descobrir tendencias, novidades e modismos)

- Leitura de revistas**
- Livros**
- Áudio visual - novelas, séries, filmes**
- Blogs de decoração**
- Redes sociais - Facebook, Instagram, pinterest**
- Eventos e feiras nacionais**
- Eventos e feiras internacionais**

Projetando o morar

Nesta seção procuramos compreender o caráter das referências que nortearam as decisões projetuais no seu ambiente da casa cor.

6) Fale um pouco sobre (trace o perfil) da persona ou usuário para quem foi concebido o espaço.

Mulher entre 30 e 49 anos, classe alta, que gosta de arquitetura e design, que conhece sua personalidade e busca imprimi-la no seu projeto independente de modismos ou gostos dominantes, amante de artes plásticas.

7) Quais referências pessoais (gostos, experiências, história de vida, memórias) você (s) colocou (colocaram) no projeto?

Arte pernambucana, pátios e claustros de igrejas e construções antigas mexicanas

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

8) Como você trabalhou fundamentos técnicos tais quais: escala, proporção, contraste, iluminação composição de materiais, paleta de cores?

O projeto foi pensado para a valorização da arquitetura original da casa. Para tanto, fez-se uso de espelhos para ampliar a escala do ambiente e valorizar as proporções dos elementos arquitetônicos - vazio central e arcos. O ambiente foi trabalhado com uma gradação de cores, rosa mais claro dentro do vazio (com pouca luz natural), rosa mais escuro nos corredores (com mais luz natural), havendo um fundo amarelo contornando todo o espaço buscando luminosidade, profundidade e contraste com a arquitetura (pano de fundo) e com as obras de arte garimpadas para o espaço (na maioria de barro e madeira). Outra questão técnica foi o dimensionamento da estante que abriga os livros e obras de arte, pensada para ter a menor profundidade possível - por se tratar de uma circulação se fez necessário garantir a passagem das pessoas com conforto - desse modo os montantes da estante foram inclinados a 45 graus, tornando possível abrigar livros maiores numa menor profundidade.

9) Você revisitou estilos, elementos, ou projetistas passados em seu projeto? Cite quais e porque.

Buscamos referências em arquitetos pernambucanos - Janete Costa e Carlos Augusto Lira - por serem referências de profissionais que valorizaram/valorizam a cultura local, tendo um modo pessoal de trabalhar os espaços sem se ater a modismos passageiros.

10) Quais elementos considerados como tendência global você aplicou no seu projeto e onde você se inspirou? (feiras, eventos, filmes, internet, redes sociais, etc...)

Buscamos fazer um projeto culturalmente relevante, tentando valorizar a cultura local, projetando de maneira racional e buscando uma boa qualidade técnica e artística.

O mundo complexo

11) Atualmente o acesso a informação é ilimitado, com a internet e as redes sociais, todos tem acesso a conteúdo relacionado a design de interiores. Como este fenômeno ajuda e/ou atrapalha no desenvolvimento/ divulgação do seu trabalho?

Ajuda na medida em que facilita uma maior divulgação / alcance do portfolio do escritório, conseguindo chegar de maneira rápida no público alvo. Dificulta na medida em que proporciona uma maior concorrência, uma vez que todos conseguem divulgar seus trabalhos de maneira rápida. Ajuda na medida em que permite que os leigos conheçam mais do trabalho do arquiteto e assim passem a valorizar o trabalho do profissional. Por outro lado, a mídia tende a apresentar o exercício da profissão de maneira simplificada, passando uma falsa imagem de facilidade e rapidez do processo.

12) Quais destas plataformas você usa no seu cotidiano com interesse no conteúdo de design de interiores?

- Facebook
- Instagram
- Pinterest
- Youtube
- Outro: _____

13) O que você entende como "as complexidades do morar contemporâneo" e qual é a influencia na prática projetual contemporânea?

Integração dos ambientes e funções, principalmente sala e cozinha. Espaços reduzidos, ambientes cada vez mais compactos. Essas características tornam necessário que os arquitetos se atualizem na maneira de pensar os espaços e a distribuição dos ambientes, buscando um melhor aproveitamento do espaço e uma maior flexibilidade favorecendo o maior numero de configurações possível.

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

14) Quais atitudes você acha que o Projetista profissional contemporâneo deve adotar para não se tornar obsoleto no decorrer dos anos?

Buscar renovação nos métodos e programas de projeto, bem como acompanhar o andamento/evolução do comportamento das pessoas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

O projetista e o mundo complexo

Este é um convite para você participar da pesquisa "O Projetista e o mundo complexo: uma intersecção entre as referências projetuais e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano".

Esta pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de mestrado Caroline Fernanda Santos de Paula Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, do Programa de Pós-Graduação em Design.

Esta pesquisa pretende investigar como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo. Escolheu-se trabalhar com os Arquitetos da CASACOR Pernambuco 2017 como recorte de pesquisa os, pois entendemos que seja uma evento que proporciona ao projetista a possibilidade de criar livremente, sem existir a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico, como também por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as tendências mundiais a realidade local.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas contribuirá para o melhor entendimento do contexto em que projetamos, como também para a elaboração de diretrizes projetuais. Assim, você poderá ser beneficiado indiretamente. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não está previsto que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa "on line", ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail da pesquisadora responsável: carolinelimada@gmail.com

Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Autoriza assim o uso dos dados para publicações acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação!

Eu aceito participar da pesquisa e concordo com os termos supracitados

PARTE I - Identificação - traçando perfil

Neste primeiro momento queremos conhecer o Projetista, para traçar um perfil e enquadrar num nicho de mercado, pedimos para que as perguntas sejam respondidas com a maior veracidade possível e lembramos que os dados fornecidos serão divulgados de maneira anônima.

1) nome do ambiente projetado - nome do(s) projetista(s) - ou escritório

*

Fabrica Arquitetura

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

2) Tempo de atuação profissional

- entre 0 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- entre 10 e 15 anos
- entre 15 e 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- mais de 30 anos

3) Como você costuma se apresentar, fale brevemente sobre você ou seu escritório.

Nosso principal preocupação é com os prazos e uma apresentação elegante que seja bem didatica para o cliente, leigo, entender e realmente aprovar ou não o projeto.

4) Qual a formação original do(s) projetista(s)? (curso de origem e possíveis especializações)

Arquitetura e pós graduação em ergonomia e luminotecnica.

5) como você(s) costuma(m) se atualizar/buscar referências (descobrir tendencias, novidades e modismos)

- Leitura de revistas**
- Livros**
- Áudio visual - novelas, séries, filmes**
- Blogs de decoração**
- Redes sociais - Facebook, Instagram, pinterest**
- Eventos e feiras nacionais**
- Eventos e feiras internacionais**

Projetando o morar

Nesta seção procuramos compreender o caráter das referências que nortearam as decisões projetuais no seu ambiente da casa cor.

6) Fale um pouco sobre (trace o perfil) da persona ou usuário para quem foi concebido o espaço.

A ideia foi trazer o tema "essêncial" ao ambiente e deixar um ambiente que contasse a história do casarão e que tivesse algumas particularidades.

7) Quais referências pessoais (gostos, experiências, história de vida, memórias) você (s) colocou (colocaram) no projeto?

Buscamos trazer um pouco de feminilidade ao projeto;

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

8) Como você trabalhou fundamentos técnicos tais quais: escala, proporção, contraste, iluminação composição de materiais, paleta de cores?

Nossos projetos sempre se baseiam por parâmetros técnicos, então a trabalhamos com a mistura e volumetria dos revestimentos, a ideia de indução do visitante com a locação do lavatório e paletas de cores aconchegantes para deixar o ambiente, pequeno, agradável.

9) Você revisitou estilos, elementos, ou projetistas passados em seu projeto? Cite quais e porque.

A ideia foi trabalhar com materiais rústicos em contraponto com o elemento de feminilidade.

10) Quais elementos considerados como tendência global você aplicou no seu projeto e onde você se inspirou? (feiras, eventos, filmes, internet, redes sociais, etc...)

A ideia da rusticidade, uso de materiais naturais.

O mundo complexo

11) Atualmente o acesso a informação é ilimitado, com a internet e as redes sociais, todos tem acesso a conteúdo relacionado a design de interiores. Como este fenômeno ajuda e/ou atrapalha no desenvolvimento/ divulgação do seu trabalho?

Para nosso escritório foi essencial para o crescimento e divulgação do nosso trabalho, as redes sociais, sites de decoração são a nossa grande vitrine.

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

12) Quais destas plataformas você usa no seu cotidiano com interesse no conteúdo de design de interiores?

- Facebook
- Instagram
- Pinterest
- Youtube
- Outro:

13) O que você entende como "as complexidades do morar contemporâneo" e qual é a influencia na prática projetual contemporânea?

O lar atual necessita de bastante versatilidade, pois não se tem mais um padrão de cliente ou moradores. Trabalhamos com projetos de lares para casais, famílias, solteiros, solteiros com seus gatos, entre outras tantas possibilidades. Aliando esses elementos ao "gosto" de cada cliente você tem uma infinidade de possibilidade e necessidades de projeto.

14) Quais atitudes você acha que o Projetista profissional contemporâneo deve adotar para não se tornar obsoleto no decorrer dos anos?

Buscar pesquisar as novidades do mercado, o que está se usando em outros países e o que disso você pode inserir no seu projeto. O cliente quando procura um arquiteto ele quer algo novo, singular, que apenas ele tenha.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

O projetista e o mundo complexo

Este é um convite para você participar da pesquisa "O Projetista e o mundo complexo: uma intersecção entre as referências projetuais e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano".

Esta pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de mestrado Caroline Fernanda Santos de Paula Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, do Programa de Pós-Graduação em Design.

Esta pesquisa pretende investigar como o projetista contemporâneo concebe o projeto do morar equilibrando suas referências particulares com as demandas projetuais do mundo complexo. Escolheu-se trabalhar com os Arquitetos da CASACOR Pernambuco 2017 como recorte de pesquisa os, pois entendemos que seja uma evento que proporciona ao projetista a possibilidade de criar livremente, sem existir a necessidade de atender as demandas projetuais e orçamento de um cliente específico, como também por se tratar de um mostra que se propõe a traduzir as tendências mundiais a realidade local.

Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas contribuirá para o melhor entendimento do contexto em que projetamos, como também para a elaboração de diretrizes projetuais. Assim, você poderá ser beneficiado indiretamente. O pesquisador não terá nenhum benefício pessoal/financeiro com esta pesquisa, exceto a produção acadêmica dele decorrente.

Não está previsto que você venha a ter quaisquer despesas ou danos em decorrência de sua participação, apenas o investimento de parte de seu tempo na resposta do questionário.

Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa "on line", ela não está isenta de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas através do e-mail da pesquisadora responsável: carolinelimada@gmail.com

Ao assinalar a opção "aceito participar", a seguir, você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Autoriza assim o uso dos dados para publicações acadêmicas.

Muito obrigada pela sua participação!

Eu aceito participar da pesquisa e concordo com os termos supracitados

PARTE I - Identificação - traçando perfil

Neste primeiro momento queremos conhecer o Projetista, para traçar um perfil e enquadrar num nicho de mercado, pedimos para que as perguntas sejam respondidas com a maior veracidade possível e lembramos que os dados fornecidos serão divulgados de maneira anônima.

1) nome do ambiente projetado - nome do(s) projetista(s) - ou escritório

*

Louceiro, Albuquerque + Malvim Arquitetura

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

2) Tempo de atuação profissional

- entre 0 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- entre 10 e 15 anos
- entre 15 e 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- mais de 30 anos

3) Como você costuma se apresentar, fale brevemente sobre você ou seu escritório.

O escritório é formado pelos arquitetos Alysson Albuquerque e Rodrigo Malvim. A produção deste se dá desde o desenho de objetos e mobiliário para composição dos projetos assinados pela dupla, quanto ao projeto arquitetônico de residências, restaurantes, lojas e edifícios planejados pelos mesmos.

4) Qual a formação original do(s) projetista(s)? (curso de origem e possíveis especializações)

Os sócios são graduados em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Pernambuco e possuem MBA em Gestão de Projetos pela Estácio.

5) como você(s) costuma(m) se atualizar/buscar referências (descobrir tendencias, novidades e modismos)

- Leitura de revistas**
- Livros**
- Áudio visual - novelas, séries, filmes**
- Blogs de decoração**
- Redes sociais - Facebook, Instagram, pinterest**
- Eventos e feiras nacionais**
- Eventos e feiras internacionais**

Projetando o morar

Nesta seção procuramos compreender o caráter das referências que nortearam as decisões projetuais no seu ambiente da casa cor.

6) Fale um pouco sobre (trace o perfil) da persona ou usuário para quem foi concebido o espaço.

O Louceiro da Casa Cor foi concebido para um usuário amante de louças e obras de arte. O espaço ajudava a contar a história de vida desse colecionador através dos objetos ali expostos. Um reduto da casa para celebrar o tempo.

7) Quais referências pessoais (gostos, experiências, história de vida, memórias) você (s) colocou (colocaram) no projeto?

Gostamos de celebrar os bons momentos ao redor de uma mesa bem posta. Acreditamos que as louças guardam memórias afetivas das gerações passadas e dos encontros proporcionados a partir delas. Expomos ainda obras de arte em suas mais variadas formas e acreditamos que esta seja a melhor maneira de falar sobre alguém, a partir de seus gostos, objetos herdados ou adquiridos ao longo dos anos.

8) Como você trabalhou fundamentos técnicos tais quais: escala, proporção, contraste, iluminação composição de materiais, paleta de cores?

O espaço de 4,50m² se resolia com uma grande estante vazada desenhada pelo escritório com iluminação indireta em seus montantes verticais. Um grande espelho fixado ao fundo do espaço trazia a amplitude da mesma sugerindo o dobro de sua dimensão. No fundo da estante foi utilizado carpaccio de pedra banhado pela iluminação dos montantes verticais da estante. As cores cinza titânio e chamanhe deram o dom a estante que mimetizava com o revestimento em pedra escolhido para o fundo da mesma. Teto e paredes foram pintados no mesmo tom de cinza, preservando o pé direito de 3.20m original do casarão de 1922. Os objetos selecionados para composição do espaço eram brancos e dourados com toques de madeira e bordô para aquecer a cena junto à iluminação de 2700k.

9) Você revisitou estilos, elementos, ou projetistas passados em seu projeto? Cite quais e porque.

O projeto não tinha a intenção de revisitar estilos passados. Os elementos presentes na arquitetura do casarão de 1922 foram mantidos. A iluminação indireta banhava o espaço reforçando-os de maneira singela e respeitosa. Tentou-se criar diálogos do presente com o passado através das louças da década de 30 e 50 expostas, assim como louças contemporâneas e obras de arte de artistas muito influentes em décadas passadas que permanecem atuantes como Marianne Peretti, conhecida por seus vitrais de Brasília para os projetos de Oscar Niemeyer. Outro exemplo de artista que nos ajudou a contar a passagem do tempo foi Manuel Dantas Suassuna, filho de Ariano Suassuna, que nos brindou com um auto retrato apoiado no movimento armorial criado por seu pai, estabelecendo mais um bonito diálogo entre passado e presente.

18/02/2018

O projetista e o mundo complexo

10) Quais elementos considerados como tendência global você aplicou no seu projeto e onde você se inspirou? (feiras, eventos, filmes, internet, redes sociais, etc...)

Materialmente se pudermos pensar em alguma tendência global utilizada no projeto talvez o uso do led seja a mais marcante pois se apropria do consumo consciente da energia elétrica. Conceitualmente a valoração do que é essencial e o resgate das memórias afetivas tornando a arquitetura um elemento de conexão entre o ser corpóreo e o ser metafísico

O mundo complexo

11) Atualmente o acesso a informação é ilimitado, com a internet e as redes sociais, todos tem acesso a conteúdo relacionado a design de interiores. Como este fenômeno ajuda e/ou atrapalha no desenvolvimento/ divulgação do seu trabalho?

Só ajuda. Acreditamos que a informação deva ser compartilhada. Aprendemos com nossos colegas arquitetos através das informações disponibilizadas por estes sobre suas produções assim como contribuímos ao disponibilizar e divulgar nossos projetos. A comunicação mudou e acreditamos que para melhor. Hoje é possível acompanhar a produção da arquitetura mundial através da internet. A divulgação passou a ser gratuita colocando em pé de igualdade pequenos e grandes escritórios. É necessário estar alinhado com as novas demandas que ao nosso ver tem agregado e valorizado o papel desempenhado pelos profissionais deste segmento.
